

Franciane Tavares de Moraes

INSTINTO COLABORATIVO:

como a Wikipedia se apropria das potencialidades
do meio para atingir seu objetivo

Dissertação de Mestrado apresentada para
obtenção do grau de Mestre em Comunicação,
oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em
Comunicação da Universidade Federal de Juiz
de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Paoliello
Pimenta.

Juiz de Fora
Março de 2017

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Moraes, Franciane Tavares de.

Instinto colaborativo : como a Wikipedia se apropria das potencialidades do meio para atingir seu objetivo | Franciane Tavares de Moraes. -- 2017. 134 f.

Orientador: Francisco José Paoliello Pimenta

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós Graduação em Comunicação, 2017.

1. Peirce. 2. Instinto. 3. Pragmaticismo. 4. Abdução. 5. Wikipedia.
I. Pimenta, Francisco José Paoliello, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Franciane Tavares de Moraes

INSTINTO COLABORATIVO:
como a Wikipedia se apropria das potencialidades
do meio para atingir seu objetivo

Juiz de Fora
Março de 2017

Franciane Tavares de Moraes

INSTINTO COLABORATIVO:

como a Wikipedia se apropria das potencialidades
do meio para atingir seu objetivo

Dissertação de Mestrado apresentada para
obtenção do grau de Mestre em Comunicação,
oferecido pelo Programa de Pós-Graduação
em Comunicação da Universidade Federal de
Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Paoliello
Pimenta.

Juiz de Fora
Março de 2017

Franciane Tavares de Moraes

Instinto Colaborativo:
como a Wikipedia se apropria das potencialidades
do meio para atingir seu objetivo

Dissertação de Mestrado apresentada para
obtenção do grau de Mestre em Comunicação,
oferecido pelo Programa de Pós-Graduação
em Comunicação da Universidade Federal de
Juiz de Fora.

Área de concentração: Comunicação e
Sociedade.

Linha de pesquisa: Estética, Redes e
Linguagens.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Paoliello
Pimenta.

Aprovada pela banca composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Francisco José Paoliello Pimenta (UFJF) – Orientador

Prof. Dr^a. Soraya Maria Ferreira Vieira (UFJF) – convidada

Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand (Unicamp) – convidado

Conceito obtido: _____

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 _____.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, por ter possibilitado esta empreitada.

Ao Chico, pela parceria desde a graduação, por me apresentar a pesquisa e o Pragmaticismo, pelo suporte, paciência e confiança neste trabalho e por sua ética acadêmica, meu muito obrigada vai além destas páginas.

À Soraya por sua leveza nunca leviana, pela acessibilidade e disposição na pesquisa e nas diversas esferas da vida.

Aos colegas, de Wikipedia e de vida, por suas contribuições pontuais neste trabalho.

“The pragmatist knows that doubt is an art which has to be acquired with difficulty. What he does not doubt, about ordinary matters of everybody's life, he is apt to find that no well matured man doubts. They are part of our instincts”

Charles Sanders Peirce

RESUMO

O presente trabalho dedica-se a investigar a eficiência comunicativa da Wikipedia em reter seus usuários colaboradores, tendo como referência a teoria abductiva de Charles S. Peirce com base no instinto, que descreve um método inferencial não confinado à categoria científica, mas capaz de desvendar a forma como uma cognição é construída frente a uma situação em que ainda não possuímos hábitos estabelecidos. Sustentados na teoria investigativa de Peirce, partimos de seu conceito de dúvida e crença e sua oposição categórica ao argumento Cartesiano da intuição para chegarmos à sua concepção do instinto e seu papel desempenhado na investigação, compreendendo como este atua na apreensão de uma nova matriz sígnica. Em seguida, fazemos uso de sua teoria do sinequismo para trabalhar a noção de evolução e continuidade nos signos da plataforma. Em nossa investigação sustentamos a hipótese de que a presença de múltiplos signos, cuja apreciação é necessária para participação na Wikipedia, compromete a colaboração instintiva, levando a uma alta taxa de abandono por parte de novos usuários. Buscando compreender a apropriação multicódigos da plataforma e suas potencialidades instintivas, aplicamos um questionário aos usuários recém-cadastrados na Wikipedia Português pelo período de uma semana, avaliando suas primeiras percepções sobre a plataforma. Suas respostas e nossas posteriores análises sustentam as conclusões apresentadas neste trabalho.

Palavras-chave: Peirce. Instinto. Pragmaticismo. Abdução. Wikipedia

ABSTRACT

This dissertation aims to analyse Wikipedia communicative effectivity which creates a binding with their collaborative real-time editors, having as reference Charles Peirce's theory of Abduction which is based upon instinct and describes an inferential method non-bounded exclusively to scientific domain that is capable of clarify the ways a cognition act is formed when exposed to a situation to which there is no embedded habits. Supported by Peirce's investigative theory, this investigation departs from his concept of doubt and belief as well as his categoric opposition to the Cartesian argument of intuition, in order to understand this concept of instinct and its role in the investigation and apprehending of a new sign matrix. Subsequently, we use his theory of synechism in order to develop the notion of evolution and continuity in the sign of Wikipedia platform. In our investigation, we hold to the hypothesis according to which the presence of multiple signs, whose appreciation is needed to take part in Wikipedia, compromises the instinctive collaboration, leading to a high dropout rate among users. Seeking to understand the multicode appropriation and its instinctive potencialities, applying a quiz to newly-registered users in the Portuguese version of Wikipedia during one week, assessing their first perceptions about the platform. Their answers and our later analysis uphold the presented conclusions in this study.

Keywords: Peirce. Instinct. Pragmaticism. Abduction. Wikipedia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeira logo utilizada pela Wikipedia	62
Figuras 2 A, B, C e D, designando, respectivamente, a segunda logo da Wikipedia; sua modificação na versão holandesa; sua modificação na versão dinamarquesa; e sua modificação na versão francesa.	62
Figura 3 – Terceira versão da logo da Wikipedia	63
Figura 4 – Terceira versão da logo da Wikipedia com correções propostas pelos usuários	63
Figura 5 – Atual versão da logo da Wikipedia com correções propostas pelos usuários	64
Figura 6: Gráfico de Retenção por Usuário ativo na Wikipédia em inglês	67
Figuras 7 A e B, respectivamente uma infobox da categoria de Ciência feita para Peirce; e a edição deste recurso no modo de Editor Visual.....	69
Figura 8: Reprodução do gráfico de processo de criação de regras da Wikipedia	71
Figura 9: Predefinição de <i>ensaio</i>	72
Figura 10: gráfico de crescimento na quantidade de ensaios na Wikipedia Lusófona	72
Figura 11: predefinição de <i>recomendação</i>	73
Figura 12: gráfico de evolução do post de recomendações da Wikipedia.....	74
Figura 13: predefinição de <i>política</i>	74
Figura 14: gráfico de evolução do post de políticas da Wikipedia.....	75
Figura 15: Diagrama do processo perceptivo e abdução	78
Figura 16: Tela de registro de novas contas de usuários da Wikipedia	87
Figura 17: Notificação de bloqueio em página de usuário cuja edição se assemelhava a vandalismo.....	91
Figura 18: Notificação de reversão de página feita por usuário	92
Figura 19: Notificação de reversão de página feita por bot.....	92
Figura 20: Convite enviado para usuários	94
Figura 21: Intervenção dos colaboradores da plataforma no processo de envio de convites..	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela de credenciais de usuários consideradas no pré-teste.....	88
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O INSTINTO EM PEIRCE	16
2.1 A ORIGEM DO INSTINTO EM PEIRCE: OPOSIÇÃO AO CARTESIANISMO	17
2.1.1 A noção de dúvida em Peirce	18
2.1.2 A heterocrítica, coletivismo e Falibilismo em Peirce	22
2.2 A OPOSIÇÃO À INTUIÇÃO E A PROPOSTA DO INSTINTO.....	28
2.2.1 Conceito de intuição	29
2.2.2 Uma nova forma de apreensão	32
2.2.3 As consequências do instinto	35
2.3.3.1 O instinto está ligado ao contexto sógnico	36
2.3.3.2 O instinto deve ser pensado dentro da teoria sinequista.....	37
2.3.3.3 O instinto não pode ser invocado deliberadamente	40
2.3.3.4 O instinto evolui e passa por mudanças	40
2.3.3.5 O instinto está relacionado à espécie	42
2.3.3.6 O instinto é mais preciso nas questões práticas	44
2.3.3.7 O instinto não é infalível	46
2.3 EM BUSCA DE UM NOVO PROCESSO COMUNICACIONAL INSTINTIVO	47
2.4 CONCLUSÃO.....	49
3 WIKIPEDIA COMO PLATAFORMA COLABORATIVA	51
3.1 A ORIGEM DA WIKIPEDIA	52
3.2 O DESENVOLVIMENTO DA WIKIPEDIA.....	54
3.2.1 O software Wiki	55
3.3 CRÍTICAS RECORRENTES AO MODELO DA WIKIPEDIA	57
3.4 UMA NOVA CATEGORIA DE CRÍTICA À WIKIPEDIA.....	58
3.4.1 Quem constrói a Wikipedia?	61
3.4.1.1 Quem desenha a Wikipedia? – Origem dos aspectos visuais da plataforma.....	61
3.4.1.2 Quem desenvolve a Wikipedia? – Análise dos aspectos de usabilidade.....	65
3.4.1.3 Quem controla a Wikipedia? – Análise das regulamentações da Wikipedia	69
3.5 CONCLUSÃO.....	75
4 OPERAÇÃO DO INSTINTO: COMPREENDENDO O PRIMEIRO USO DA WIKIPEDIA	77
4.1 ABDUÇÃO: O LANÇAMENTO DAS HIPÓTESES NO PRAGMATICISMO.....	77

4.1.1 Sub hipóteses e contextualização.....	80
4.2 DEDUÇÃO: GERANDO AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS DA HIPÓTESE	82
4.3 INDUÇÃO: CONCEPÇÃO DO TESTE EMPÍRICO.....	84
4.3.1 O instinto na operação da Wikipedia	84
4.3.2 Criando uma proposta de análise instintiva da Wikipedia: relatos do pré-teste	85
4.4 COMPREENDENDO OS NOVOS USUÁRIOS DA PLATAFORMA: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	90
4.4.1 Coleta dos dados para análise	90
4.4.2 Questionário: reformulação e análise das respostas	95
4.4.2.1 Reelaboração das perguntas.....	95
4.4.2.2 Análise das respostas coletadas	97
4.5 CONSIDERAÇÕES DOS RESULTADOS.....	99
5. CONCLUSÃO.....	102
6. REFERÊNCIAS	105
ANEXOS	111
ANEXO I - FLUXOGRAMA COM A LÓGICA DAS PERGUNTAS DO TESTE EMPÍRICO	111

1 INTRODUÇÃO

A Wikipedia é citada como plataforma modelo de todo o pensamento da web 2.0 proposto por Tim O'Reilly: um portal cuja commodity é o próprio conteúdo criado por usuários, que está em constante estado beta¹ e é uma comunidade que só poderia ser concebida sob a estrutura da internet (SHIRKY, 2012).

Ao contrário de outras plataformas baseadas no conteúdo produzido pelo usuário (as User Generated Content ou UGCs), como Facebook e YouTube, a Wikipedia tem acompanhado a redução do número de seus usuários desde o ano de 2009 (JEMIELNIAK, 2014). Não apenas o número de inscritos caiu, como também o número de conversões tem visto sua média reduzir dia após dia, embora os acessos para consulta se mantenham com a mesma regularidade de sempre.

Há diversas variáveis que podem ser apontadas como justificativa para este fato, dentre elas, questões intrínsecas à plataforma, como a recusa à expertise, que desvaloriza a produção de conteúdo profissional (KEEN, 2009) e é vista como um dos problemas “morais” da plataforma. Usuários da Wikipedia, no entanto, estão mais dispostos a assumirem que o problema está relacionado a uma “cultura do lobo solitário” propagada na Wikipedia, junto a uma “cultura do delecionismo” pregada por alguns administradores que leva a uma “colaboração sem colaboradores”, desmotivando os usuários em seus contatos iniciais².

O presente trabalho foi motivado pela necessidade de se compreender os processos comunicacionais da Wikipedia na medida em que se mostravam insatisfatórios a alcançar o objetivo de engajar pessoas na colaboração da plataforma. Como hipótese que tem origem na experiência sensível de uso do sistema, compreendemos que a Wikipedia possui processos burocráticos que impedem a colaboração instintiva, aquela que ocorre naturalmente, sem necessidade da apreensão de novas lógicas.

Desta hipótese, derivamos três subhipóteses que compreendem a esfera da primeiridade, da secundidade e da terceiridade, relacionadas, respectivamente (1) à interface

¹ O Beta eterno consiste num estado de constante atualização em que se encontram as plataformas online, indicando uma busca infundável pelo aprimoramento. O termo *beta* é apropriado do desenvolvimento de sistemas, que o utiliza para designar os softwares que são distribuídos “no estado”, sem garantias de funcionamento, aguardando feedback do usuário para realizar ajustes de correções e melhorias. Na web 2.0 este estado assume uma máxima por descrever uma características *sui generis* da internet como um meio mutante, que não cessa de se modificar e evoluir, promovendo novas linguagens, protocolos e códigos de conduta de acordo com a demanda e as respostas de seus usuários.

² Para outras conjecturas sobre a queda de colaboradores feitas por usuários da plataforma, conferir [[Wikipedia:Why_is_Wikipedia_losing_contributors_-_Thinking_about_remedies]]

visual e organização das informações que o usuário precisa apreender antes da colaboração; (2) à usabilidade, navegação, impacto do uso, a ação e reação no processo de edição que o usuário precisa experimentar antes do processo da edição; e (3) as regras, normas e sanções relacionadas à utilização da plataforma que o usuário precisa compreender antes de fazer uso da plataforma. De acordo com nossa hipótese, a forma de colaboração é desnecessariamente complexificada, obscurecendo o procedimento e impedindo a emergência de uma utilização intuitiva.

Pretendemos, ao fim deste trabalho, ser capazes de distinguir os processos da Wikipedia que prejudicam o uso natural e rompem as expectativas dos usuários e compreender o motivo pelo qual novos usuários abandonam a plataforma.

A estrutura teórica e argumentativa desta pesquisa repousa sobre a teoria do conhecimento de Peirce, mais especificamente sobre sua noção de instinto como faculdade que permite a geração de hipóteses que têm alta probabilidade de estarem corretas. Para isto, nos debruçamos sobre este conceito em Peirce – tópico de menor popularidade acadêmica do que a *retrodução*, da qual deriva –, ao longo de seus *Collected Papers*. Procuramos basear a concepção de instinto aqui apresentada também na leitura de comentaristas como Royce Paul Jones (1972), Lucia Santaella (1993) e das teses de Robert J. Beeson (2008) e Cheongho Lee (2014), que dedicaram atenção especial a este assunto. Ademais, alguns importantes ensaios publicados nos periódicos *Transactions of the Charles S. Peirce Society*, *Cognitio* e *Journal Of Philosophy* por diversos outros pesquisadores de Peirce apresentam discussões pontuais sobre o instinto que foram vitais para este projeto.

Dada a continuidade da própria obra de Peirce – como se seus escritos absorvessem características de seu sinequismo –, será necessário, ao longo do trabalho, delinearmos conceitos indispensáveis na compreensão de certos aspectos de sua cosmovisão. Isto porque, conforme detalhamos no capítulo 2, ao tratarmos do instinto, estamos evocando sua noção de retrodução e, portanto, da doutrina epistemológica pragmaticista, à qual faz referência também aos conceitos de dúvida e crença – que por sua vez não podem ser compreendidos sem a referência à noção de continuidade e acaso.

Alicerçados na teoria do conhecimento de Peirce, procuramos também elaborar nossa metodologia como propõe seu pragmaticismo, a saber, seguindo os três métodos inferenciais a fim de testar a possível apreensão de uma lei: após o *insight* da hipótese (que se caracteriza como o primeiro passo da descoberta científica, sendo fundamentado pela inferência retrodutiva), procuramos analisar qual seriam os efeitos práticos daquilo que

concebemos como verdadeiro (adentrando aqui no escopo da dedução) e tomar estes possíveis resultados concebidos como métrica para análise daquilo que iremos encontrar na realidade através dos resultados dos nossos testes (chegando, por fim, à inferência indutiva).

Para fazermos este teste, nos valem de uma entrevista aplicada através de questionários enviados a novos usuários da plataforma, na tentativa de abordar o usuário antes que fossem estabelecidos hábitos sobre a plataforma, fazendo a seleção de colaboradores que criaram conta ao longo de sete dias e coletando as respostas antes que se completasse um mês do cadastro. Todos os passos inferenciais são cuidadosamente descritos no capítulo 4, que também compreende os relatos e resultados desta incursão empírica.

Dos 2993 convites enviados, tivemos um total de 182 respostas, as quais refutaram parcialmente nossa hipótese de que a estrutura burocrática da Wikipedia impede o uso instintivo da plataforma, podendo ser encontrada em seus três aspectos semióticos: com relação à estrutura, à navegação e à regulação. No entanto, este resultado se encontrou em harmonia com outras características da plataforma que encontramos ao longo de nossa observação, qualidades estas que são abordadas no capítulo 3.

2 O INSTINTO EM PEIRCE

O termo instinto em Peirce é, assim como a noção de retrodução da qual deriva, amplamente conhecido por seus pesquisadores. No entanto, a noção de instinto é muitas vezes negligenciada ou tratada superficialmente nos seus comentaristas, dados seus aspectos que a afastam de uma faculdade controlada pela razão (JONES, 1972).

Rosa Maria Mayorga (2007) atribui isso também à inacessibilidade física de seu trabalho – tendo em vista que a maior parte de sua produção está disponível em manuscritos – e ao estilo de escrita de Peirce, que tende a “criar novas palavras, dar sentidos incomuns a palavras comuns e a criar novas sínteses de doutrinas baseadas em seu conhecimento enciclopédico” (MAYORGA, 2007, p. 69), opinião compartilhada por Manfred Kraus (2003), que complementa:

há o estado inacabado, fragmentário e por vezes caótico dos escritos de Peirce [...]. Na medida em que Peirce continuava retornando a seu conceito de abdução e revisitando repetidamente por quase meio século [...], não apenas há referências à abdução dispersas pelas muitas páginas de sua obra, mas no curso desse longo período, toda a teoria passou por mudanças substanciais e modificações na estrutura bem como na terminologia (KRAUS, 2003, p.237, tradução nossa³).

De acordo com Cheongho Lee (2014), a razão da ausência de referências sobre o conceito de instinto está relacionada à própria dificuldade de Peirce em esclarecer esta teoria em seus estudos. “Em adição, a carreira intelectual de Peirce estava fundamentada primariamente na Ciência, da qual frequentemente o instinto se distancia” (LEE, 2014, p. 1, tradução nossa⁴).

No decorrer deste trabalho, tentamos superar esta dificuldade realizando uma pesquisa sistemática por referências ao instinto em Peirce em seus *Collected Papers*, mesmo quando o fragmento não se referia ao conceito dentro do âmbito da abdução. Na maior parte dos casos, nos apropriamos das formas como o instinto se relaciona aos conceitos centrais da cosmovisão peirceana.

Expostas as dificuldades que encontramos – e que todo leitor de Peirce irá se

³ No original: “First, there is the unfinished, fragmentary and sometimes chaotic state of Peirce's writings (...). As Peirce kept coming back to his concept of abduction and revising it again and again for nearly half a century [...], not only are references to abduction scattered all over the many thousands of pages of his oeuvre, but in the course of this long period the whole theory underwent substantial changes and modifications in structure as well as in terminology” (KRAUS, 2003, p.237).

⁴ No original: “In addition, Peirce's intellectual career was grounded primarily in science, which he often distanced from instinct” (LEE, 2014, p. 1).

deparar na tentativa de compreender o instinto em sua teoria –, partimos agora para as considerações acerca deste conceito dentro do debate em oposição ao Cartesianismo.

2.1 A ORIGEM DO INSTINTO EM PEIRCE: OPOSIÇÃO AO CARTESIANISMO

Embora os conceitos que compõem o pragmatismo de Peirce possam ser colhidos ao longo de sua obra, eles apenas são reunidos sistematicamente e apresentados de forma interligada em seus ensaios da série cognitiva (1868-1869), na qual o filósofo procura contestar os argumentos sobre os quais o método científico proposto por Descartes se ampara.

Sua rejeição à “salada do Cartesianismo” (CP 5.63) é composta pela refutação dos quatro pontos centrais da filosofia de Descartes⁵, a saber: (1) a dúvida universal à qual Peirce se opõe com o argumento da dúvida como ausência da crença; (2) o individualismo científico e a certeza da autoconsciência, que Peirce contra argumenta com a comunidade científica e heterocrítica; (3) o dogmatismo e as cadeias de inferências, a que Peirce se opõe com os conceitos de Falibilismo e continuidade no conhecimento; e (4) os inexplicáveis, que são refutados com a noção de que não há incognoscíveis (Cf. CP 5.264).

Interessa-nos em especial a oposição à dúvida Cartesiana, que irá criar o assoalho da estrutura pragmatista de Peirce ao oferecer base teórica sobre como se origina o processo de obtenção de conhecimento – seja ele científico ou não –, demonstrando que toda forma de pensamento tem início na necessidade de transpor a dúvida.

Em seguida, faremos uma breve incursão nas noções de heterocrítica, que evita a tendência psicologizante – e, portanto, subjetiva – da ciência; também no Falibilismo e continuum na filosofia de Peirce, que elevam sua proposta epistemológica a uma cosmovisão semiótica que serve como guia para a totalidade de seu pensamento.

Por fim, procuramos nos deter no conceito de intuição em Descartes, que procura desvendar a capacidade humana de descobrir a verdade, teoria que Peirce refuta propondo o conceito de instinto, assunto central nesta pesquisa e no qual iremos nos deter a fim de explorar suas características e efeitos.

Na medida em que este trabalho se propõe a pensar o método Cartesiano a partir

⁵ O “Espírito do Cartesianismo” é debatido por Peirce em seu trabalho “Algumas consequências da incapacidade” (Cf. CP 5.264), segunda investida contra o método de Descartes, que tem origem em sua série cognitiva publicada no *Journal of Speculative Philosophy*. Neste trabalho iremos nos deter apenas nas consequências dos dois primeiros argumentos de Peirce.

de Peirce, não o considerando em sua forma total, devemos ter em mente que os conceitos de Descartes que trabalharemos aqui partem não do texto original, mas de interpretações que certamente não revelam à complexa e atenciosa abordagem que o filósofo francês fez do método científico, o que pode gerar percepções modestas ou até mesmo caricatas de seus conceitos.

2.1.1 A noção de dúvida em Peirce

O primeiro ponto do cartesianismo diz respeito à origem do questionamento que guia o processo de investigação, de onde surge a noção de dúvida universal: devemos partir da dúvida, e não da certeza de algo; fazer *tábula rasa* do passado e submetermos à inquirição a mais rigorosa das nossas opiniões (SILVA, 1993). Assim, a dúvida universal se institui como método e critério da verdade e nada deve escapar ao questionamento: nem os sentidos ou o nosso *eu*. Partindo da dúvida de sua própria existência, Descartes chega à certeza indubitável de que seu próprio pensar existe, “*cogito, ergo sum*”.

Embora, assim como em Peirce, o método apresentado por Descartes tenha origem na dúvida (JOHANSON, 1972), sua proposta acaba se contrapondo à tradição empírica ao dissociar o conhecimento da experiência sensível, atingindo um nominalismo que duvida até mesmo da existência de uma realidade material exterior, como preconiza Daniel Garber (1978), proposição esta que irá culminar no segundo ponto do “espírito do cartesianismo” (CP 5.264), que veremos mais tarde.

Peirce, em resposta, afirma que a dúvida deve ser genuína e específica no lugar da dúvida abstrata e geral, pois este estado de dúvida total e da constante “desconfiança”, a que denominou “ceticismo” (Cf. CP 5.391), nos leva a uma paralisia em que não podemos estar certos de nada, o que nos impede de prosseguir numa investigação: “assim, esse ceticismo inicial será mero autoengano, e não dúvida real; e ninguém que siga o método Cartesiano se dará por satisfeito até que tenha recuperado formalmente todas aquelas crenças que abandonou” (CP 5.265, tradução nossa⁶).

Assim, a proposta Cartesiana gera o problema metodológico de tratar a dúvida

⁶ No original: “Hence this initial skepticism will be a mere self-deception, and not real doubt; and no one who follows the Cartesian method will ever be satisfied until he has formally recovered all those beliefs which in form he has given up” (CP 5.265)

como origem deliberada da pesquisa. Como a dúvida não é uma ação ou performance desempenhada pelo homem, não é algo que podemos executar por vontade própria. Ora, se a dúvida não é um estado evocável a nosso bel prazer, não pode, portanto, ser empregada como base do nosso procedimento sistemático científico.

Como adverte James Broyle (1965), a dúvida e a crença não são meros estados da mente que podem ser “ativados e desativados com um interruptor mental” (BROYLE, 1965, p.84, tradução nossa⁷). Podemos, no decorrer da inquirição, encontrar uma razão para duvidar daquilo que acreditávamos no início. Isto porque nossas crenças antes da pesquisa – nossas expectativas de como a realidade irá se comportar – podem não corresponder às nossas experiências: “uma pessoa pode [...] encontrar razões para duvidar do que começou acreditando; mas no caso, duvida-se porque há uma razão positiva para tal, e não por causa da máxima Cartesiana” (CP 5.365, tradução nossa⁸).

Isto porque, em Peirce, a dúvida assume uma posição contrária à crença no processo de obtenção de conhecimento. Como define em seu clássico ensaio “Como tornar nossas ideias claras” (CP 5.388 - 5.440), a crença é um guia de ação, um hábito de pensamento, uma proposição com a qual concordamos. No momento em que uma crença passa a se mostrar insatisfatória, somos tomados por um estado de hesitação e desconforto que deve ser combatido a fim de obtermos uma nova crença: “a ação do pensamento é excitada pela irritação da dúvida, e que cessa quando se atinge a crença; de modo que a produção da crença é a única função do pensamento” (CP 5.394, tradução nossa⁹).

O objetivo da investigação repousa, assim, na recuperação do estado de equilíbrio e certeza que caracteriza a crença. Este modelo de pensamento proposto por Peirce guia não apenas a ciência, mas também a experiência comum, de forma que, para o autor, todo o pensamento humano provém de um processo natural gerado pela constante necessidade de se resolver dúvidas e hesitações que emergem no curso da experiência diária, de forma que o corpo de crenças erguido ao longo do tempo é um “repositório de inteligência prática”, conforme interpreta Nathan Houser (2016) em sua análise da fixação da crença peirceana.

Por isso a importância dos fatos externos, afinal apenas eles são capazes de

⁷ No original: “belief and doubt are not mere states of mind that can be flashed on and off by some mental switch” (BROYLE, 1965, p.84).

⁸ No original: “A person may, it is true, in the course of his studies, find reason to doubt what he began by believing; but in that case he doubts because he has a positive reason for it, and not on account of the Cartesian maxim” (CP 5.365).

⁹ No original: “the action of thought is excited by the irritation of doubt, and ceases when belief is attained; so that the production of belief is the sole function of thought” (CP 5.394).

modificar nossas crenças através do impacto brutal da realidade que não corresponde às expectativas de nossas crenças. Apenas assim somos motivados a estabelecer novos hábitos de pensamento. Estes fatos externos podem se configurar como uma “surpresa” ou “fato surpreendente” (Cf. CP 5.417; CP 5.443), ou seja, algo para o qual ainda não possuímos hábitos estabelecidos; ou apenas uma inconsistência entre o que esperamos do objeto (as nossas crenças que temos sobre ele) e aquilo que ele apresenta de fato.

Para Peirce, a dúvida de Descartes é uma “dúvida de papel” (Cf. CP 6.498), um questionamento falseado que surge ao capricho do interrogador, o que leva o método Cartesiano a violar a estrutura básica da inquirição, que nos preceitos peirceanos deve ter origem na dúvida genuína: “se você absolutamente não pode duvidar de uma proposição – não pode levar-se, deliberadamente, a considerar a mínima suspeita da verdade disto, está claro aqui que não há espaço para desejar nada mais” (CP 6.498, tradução nossa¹⁰), argumentando que “o mero fato de colocar uma proposição na forma interrogativa não estimula a mente a esforçar-se pela crença. Deve haver uma dúvida real e viva, e sem isto, toda discussão é inútil” (CP 5.376, tradução nossa¹¹).

Ao analisar a proposta epistemológica peirceana, Robert Meyers (1967) aponta uma inclinação psicológica – que Peirce tanto criticava em Descartes – em sua conceituação inicial da dúvida, sendo necessário analisar esta definição no todo de sua obra, prevendo suas implicações a fim de capacitar-nos a inferir se um questionamento é “vivo e real” e, portanto, genuíno:

A dúvida é um estado incômodo e insatisfatório do qual nos esforçamos para libertar-nos e passar ao estado da crença; enquanto a última é um estado calmo e satisfatório o qual não desejamos evitar, ou mudar para a crença em qualquer outra coisa. Pelo contrário, nos agarramos persistentemente, não apenas ao crer, mas ao crer em apenas aquilo que acreditamos (CP 5.372, tradução nossa¹²).

A “irritação da dúvida”, assim, seria a única situação que exigiria de nós o esforço para se obter a crença (Cf. CP 5.375).

Ainda que estas passagens provenham de um Peirce que futuramente veria suas

¹⁰ No original: “If you absolutely cannot doubt a proposition -- cannot bring yourself, upon deliberation, to entertain the least suspicion of the truth of it, it is plain that there is no room to desire anything more” (CP 6.498)

¹¹ No original: the mere putting of a proposition into the interrogative form does not stimulate the mind to any struggle after belief. There must be a real and living doubt, and without this all discussion is idle” (CP 5.376).

¹² No original: “Doubt is an uneasy and dissatisfied state from which we struggle to free ourselves and pass into the state of belief; while the latter is a calm and satisfactory state which we do not wish to avoid, or to change to a belief in anything else. On the contrary, we cling tenaciously, not merely to believing, but to believing just what we do believe” (CP 5.372)

teorias mudarem em direção a uma base menos psicológica (MEYERS, 1967), a noção da dúvida como uma dificuldade a ser superada a fim de chegar à crença se manteve em seus estudos posteriores:

A crença não é um modo momentâneo de consciência; é um hábito mental que essencialmente persiste por um tempo e é na maior parte do tempo (ao menos) inconsciente; e como outros hábitos (até que surja uma surpresa que dê início à sua dissolução) é perfeitamente auto satisfatório. A dúvida é inteiramente o contrário. Não é um hábito, mas a privação de um hábito. Esta privação de um hábito deve ser a condição de uma atividade errática que deve de alguma forma ser suplantada por um hábito (CP 5.417, tradução nossa¹³).

Desta forma, a teoria de conhecimento em Peirce está assentada em dois princípios básicos: da crença e da dúvida, ao ponto de afirmar que “tudo aquilo com que você pode lidar são suas dúvidas e crenças, com o curso da vida forçando novas crenças sobre você e lhe dando o poder de duvidar de crenças antigas” (CP 5.416, tradução nossa¹⁴). Isto porque, para Peirce,

nada fora da esfera do nosso conhecimento pode ser nosso objeto, já que nada que não afeta nossa mente poderia ser motivo de esforço mental. O que pode ser mantido é que nós procuramos por uma crença que possamos pensar ser verdade, mas nós acreditamos que cada uma de nossas crenças são verdadeiras, e, de fato, é mera tautologia dizer tal coisa¹⁵ (CP 5.375, tradução nossa¹⁶).

Embora descrita como uma “irritação” (Cf. 5.373) ou um “estado incômodo” do qual lutamos para nos libertar, a dúvida não deve, no entanto, ser compreendida como uma disposição desfavorável, hostil ou nociva a nós, mas como uma circunstância vantajosa,

¹³ No original: “Belief is not a momentary mode of consciousness; it is a habit of mind essentially enduring for some time, and mostly (at least) unconscious; and like other habits, it is (until it meets with some surprise that begins its dissolution) perfectly self-satisfied. Doubt is of an altogether contrary genus. It is not a habit, but the privation of a habit. Now a privation of a habit, in order to be anything at all, must be a condition of erratic activity that in some way must get superseded by a habit” (CP 5.417).

¹⁴ No original: “all you have any dealings with are your doubts and beliefs, with the course of life that forces new beliefs upon you and gives you power to doubt old beliefs” (CP 5.416).

¹⁵ Peirce preconiza que não somos capazes de vislumbrar a verdade ou falsidade de nossas crenças: “pode-se apenas confundir-se ao falar desta ‘verdade’ e ‘falsidade’ metafísica, das quais você nada sabe” (CP 5.416, tradução nossa), isto porque não temos critérios para distinguir nossas crenças verdadeiras das falsas, visto que, por se tratar de crenças, acreditamos sê-las verdadeiras: “se por verdade e falsidade queremos dizer algo não definido de qualquer forma sob os termos de dúvida e crença, então falamos de entidades cuja existência não podemos saber nada” (CP 5.416, tradução nossa). No original: “You only puzzle yourself by talking of this metaphysical ‘truth’ and metaphysical ‘falsity’, that you know nothing about” (CP 5.416) e “if by truth and falsity you mean something not definable in terms of doubt and belief in any way, then you are talking of entities of whose existence you can know nothing” (CP 5.416).

¹⁶ No original: “nothing out of the sphere of our knowledge can be our object, for nothing which does not affect the mind can be the motive for mental effort. The most that can be maintained is, that we seek for a belief that we shall think to be true. But we think each one of our beliefs to be true, and, indeed, it is mere tautology to say so” (CP 5.375).

propícia à mente, pois demanda de nós a busca por um estado mental mais satisfatório:

ambas a dúvida e a crença têm efeitos positivos sobre nós, embora bastante distintos. A crença não nos faz agir de imediato, mas nos coloca numa condição em que nós devemos nos comportar de certa forma quando a ocasião chegar. A dúvida não tem um efeito tão ativo, mas nos estimula a inquirir até que seja destruída (CP 5.373, tradução nossa¹⁷).

Assim, a crítica de Peirce ao ceticismo Cartesiano reside não apenas na continuidade da dúvida, ou seja, a noção de que o questionamento de tudo (a “dúvida cartesiana”) leva a um processo infundável da pesquisa – até porque essa própria negação poderia servir de ajuizamentos à sua proposta da Falibilidade –, mas com base em que algumas questões já estão confirmadas e não geram questionamentos honestos sobre si. Se a questão encontra-se estável, não há estímulo para a investigação e a dúvida sistemática, o duvidar por duvidar, torna-se “uma farsa ociosa, um esforço dissimulado que é melhor ser deixado de lado” (CP 5.376, parágrafo 3, tradução nossa¹⁸).

A proposta de Peirce para o paradigma científico tira o conforto da certeza Cartesiana, conforme afirma Lúcia Santaella (1992) em sua tese de livre docência, o que acaba nos oferecendo, em troca, um universo de indeterminação, no qual devemos navegar munidos de meras possibilidades de acertos abduativos, tentativas e erros. Ainda assim, guiados pela esperança de que o constante trabalho e busca pela verdade poderia nos colocar de encontro com (ou pelo menos em direção a) o *Summum Bonum*.

2.1.2 A heterocrítica, coletivismo e Falibilismo em Peirce

A própria centralidade dos conceitos de dúvida e crença na teoria do conhecimento de Peirce justificaria sua recusa ao cartesianismo: se não há por que duvidar – se não existe uma faísca do acaso incitando a dúvida na mente – não há porque buscar respostas. Não obstante, a noção mais arriscada que o pensamento cartesiano traz para a filosofia, segundo Peirce, é a proposta de que o próprio sujeito pensante pode ser usado como critério de validação das verdades de suas ideias:

¹⁷ No original: “both doubt and belief have positive effects upon us, though very different ones. Belief does not make us act at once, but puts us into such a condition that we shall behave in some certain way, when the occasion arises. Doubt has not the least such active effect, but stimulates us to inquiry until it is destroyed” (CP 5.373).

¹⁸ No original: “an idle farce, a mere whitewashing commission which were better left alone” (CP 5.376, p 3).

Se estou realmente convencido, nada tenho a fazer com raciocínio, e o teste da certeza é supérfluo. Mas tornar assim os indivíduos juízes da verdade é o que há de mais pernicioso. Resulta que os metafísicos estão de acordo em que a metafísica atinge uma certeza muito alta – um píncaro mais alto até que as ciências físicas –, mas também não estão de acordo sobre mais nada (CP 5.265, parágrafo 2, tradução nossa¹⁹).

Se, conforme apontamos anteriormente, o estado de dúvida em Peirce traz a solução para a primeira problemática apontada sobre o Cartesianismo, a noção da crença e da crença coletiva pretendem destituir o subjetivismo como critério de avaliação da verdade na Ciência e reivindicar a necessidade do empreendimento coletivo nos processos sistemáticos de organização do conhecimento.

Susan Haack (1982), em sua revisão do anticartesianismo peirceano, aponta que a asserção de que a consciência individual está plenamente capacitada a realizar o teste último de certeza, por sua vez, resulta num estado de conhecimento relativo, no qual várias mentes desenvolvem suas próprias concepções da realidade sem que haja um parâmetro absoluto para o questionamento, e comprovam em si mesmas a validade de suas afirmações, o que ao cabo não contribui para o desenvolvimento do pensamento humano.

O conhecimento em Peirce é visto como um corpo “mais ou menos unificado de crenças aceitas por uma comunidade para organizar a experiência e nos ajudar a prever o futuro” (MEYERS, 1967, p.15, tradução nossa²⁰), onde não há uma certeza última – afinal, somos constantemente bombardeados por fatos surpreendentes que não correspondem às nossas expectativas –, mas um fato reivindicado por uma comunidade de pesquisadores no longo prazo de uma pesquisa:

Peirce transformou a pesquisa do individualismo Cartesiano em uma prática comunal. Já que, para Peirce, nenhuma certeza imediata pode ser alcançada, a certeza deve ser uma esperança regulatória para o longo prazo da pesquisa. A natureza do ‘longo prazo’ implica numa tarefa que nenhuma pessoa pode carregar sozinha. Assim, uma comunidade de pesquisadores numa história viva de ideias faz-se necessária para dar sentido à possibilidade de conhecer e de se aproximar da verdade última (ANDERSON, 2006, p. 161, tradução nossa²¹).

¹⁹ No original: “If I were really convinced, I should have done with reasoning and should require no test of certainty. But thus to make single individuals absolute judges of truth is most pernicious. The result is that metaphysicians will all agree that metaphysics has reached a pitch of certainty far beyond that of the physical sciences; -- only they can agree upon nothing else” (CP 5.265, parágrafo 2)

²⁰ No original: “According to Peirce, knowledge is a more or less unified body of beliefs accepted by the community to organize experience and to help us predict the future” (MEYERS, 1967, p.15).

²¹ No original: “Peirce transformed inquiry from Cartesian individualism into a communal practice. Since, for Peirce, no immediate certainty could be achieved, certainty had to become a regulative hope of the long run of inquiry. The ‘long run’ nature of the task meant that no one person could carry it out. Thus, a community of inquirers in a living history of ideas was required to make sense of the possibility of knowing and of

Ao propor o critério de certeza como a noção de que aquilo que concebemos com clareza e distinção é em si verdadeiro porque somos autoconscientes (Cf. CP 2.28), Descartes encontra oposição em Peirce, que “rejeita o suposto caráter intuitivo da autoconsciência”, justificando que a “epistemologia deveria estar preocupada não com o individual, mas com a comunidade. Ela deveria usar os métodos da ciência, que é essencialmente pública, não individualista” (HAACK, 1982, p. 157, traduções nossas²²).

Este posicionamento de Peirce será reafirmado no desenvolvimento de seu pragmatismo, que, voltado à tradição realista, acredita que apenas através do empreendimento de diversas mentes a serviço de uma verdade seremos capazes de desenvolver um conceito verdadeiro a respeito de algo. Em alternativa à consciência individual cartesiana, Peirce acredita que apenas uma comunidade de investigadores atentados a certas frequências no universo poderia chegar a um verdadeiro desenvolvimento do conhecimento, pois se existe uma regularidade em certo fenômeno, apenas o *long run* da experiência poderia assegurar resultados certos. Peirce nega, portanto, a introspecção como critério de avaliação e a substitui pelo modelo heterocrítico.

Se, por outro lado, o critério público peirceano deve ser considerado em detrimento do particular cartesiano, pode-se argumentar, em oposição, que a origem da pesquisa em Peirce é de caráter subjetivo, pois tem origem na dúvida e crença, que são conceitos repousados sobre o caráter individual da experiência sensível. Neste ponto, recorremos a Haack (1982), que sugere quatro razões para notarmos como o agente cognitivo individual na teoria do conhecimento de Peirce assume um papel modesto e limitado, não resultando numa conclusão subjetiva:

- (i) Peirce destaca o modo como indivíduos aprendem um com o outro [...] e o papel da tradição na ciência.
- (ii) Insiste que a consciência individual do sujeito deriva das interações com outros [...]. Embora seja o indivíduo que acredita, as interações entre indivíduos desempenha um papel crucial na gênese e no crescimento do conhecimento.
- (iii) O que o indivíduo acredita, de acordo com Peirce, é expresso linguisticamente [...] e a linguagem é essencialmente pública.
- (iv) O critério da verdade do que o indivíduo acredita [...] é o acordo de longo termo estabelecido pela comunidade de pesquisadores como um todo.

approaching ultimate truth” (ANDERSON, 2006, p. 161).

²² No original: “Peirce denies the supposedly intuitive character of self-consciousness” e “Epistemology should be concerned, not with the individual, but with the community. It should use the methods of science, an science is essentially public, not individualistic” (HAACK, 1982, p. 157).

(HAACK, 1982, p.173, tradução nossa²³).

Por fim, Haack resume esta posição de Peirce frente ao cartesianismo da seguinte forma: “Embora qualquer *uma* das crenças de um *indivíduo* possa estar errada, *todas* as *nossas* crenças não poderiam – uma fórmula que parece trazer a distinção entre o indivíduo e a comunidade, assim como o ceticismo e dogmatismo” (HAACK, 1982, p.173, tradução nossa²⁴).

Observe que, ao procurar refutar a tendência subjetiva da metodologia Cartesiana, aquela baseada na consciência individual do pesquisador, Peirce não está afirmando que sua metodologia seria ela própria objetiva, afinal o autor rejeita a possibilidade de haver uma verdade última, invalidando qualquer conceito de objetividade final. No lugar da subjetividade individual como critério de certeza, Peirce sugere a heterocrítica, o consenso adquirido pelo coletivo em conjunto (Cf. CP 1.574). De acordo com Francisco Pimenta, não apenas a constatação de uma verdade científica, mas toda a razoabilidade, em especial o ideal estético, o *Summum Bonum*, só é acessível através da heterocrítica:

Coerente com seu realismo escolástico e com a defesa dos Universais, Peirce deriva seu conceito de ideal estético do pensamento coletivo, fruto de um processo de heterocríticas [...]. Esta heterocrítica é o que permitiria ao pensamento coletivo manter sua busca permanente pelo autocontrole dos próprios processos reflexivos, aproximando-o do ideal estético (PIMENTA, 2009a, p. 42).

Além disso, como uma forma de fortalecer a veracidade de uma crença, depositamos nossas esperanças no *long run* da pesquisa, pois aquilo que se mostra verdadeiro ao longo do tempo frente ao impacto com realidade tende a provar-se verdadeiro no futuro.

Ao longo dos *Collected Papers*, Peirce se detém uma única vez para conceituar sua noção de *long run*:

o que significa ‘o longo prazo’? A frase é utilizada para se referir à proporção da frequência na qual um evento tem tais e tais valores no longo prazo. O significado

²³ No original: “(i) Peirce stresses the ways in which individuals learn from each other [...]; he stresses the role of tradition in science.
(ii) He urges that the individual's consciousness of himself is derived from interactions with others [...]. though it is the individual who has beliefs, interactions between individuals play a crucial role in the genesis and growth of knowledge.
(iii) What the individual believes, according to Peirce, is linguistically expressed [...] and language is essentially public.
(iv) the criterion of the truth of what the individual believes [...], is the long-run agreement of the whole community of inquirers” (HAACK, 1982, p.173).

²⁴ No original: “though *any* of *one's* beliefs could be mistaken, *all* of *our* beliefs could not -- a formula which looks as if it brings out the distinction between the individual and the community as well as that between scepticism and dogmatism” (HAACK, 1982, p.173).

disto é que se a referida ocasião na qual o evento pode ocorrer poderá se repetir indefinidamente, e se se computam as ocorrências e não-ocorrências, então a proporção de um número para o outro, na medida em que as ocasiões prosseguem, iria convergir indefinidamente em direção a um limite definido (CP 7.210, tradução nossa²⁵).

O longo prazo (*long run*) em Peirce está vinculado a seu conceito de Falibilismo na medida em que aceita a possibilidade de correções que fará uma crença se apresentar como uma média corretiva (CP 1.93). “Se persistirmos no método”, afirma Peirce, “no longo prazo [ele] irá produzir a verdade, ou ao menos uma aproximação indefinida em direção à verdade” (CP 2.269, tradução nossa²⁶). O *long run* pode ser visto como o curso sem fim da experiência (CP 2.357), que possibilita uma “série infinita de tentativas” (CP 2.664) que tornará precisa a verdade da afirmação (CP 2.677), pois dilui as imprecisões e produz uma “convergência à verdade” (CP 2.775), se aproximando indefinidamente dela (CP 2.781) e promovendo um balanço dos erros e acertos (CP 5.350). Embora seja provisional, interina, a crença aproximada da verdade coletada através do *long run* nos ajuda a prever as experiências futuras, pois se se aproximou de experiências passadas, nos sugere que irá aproximar-se também nas experiências futuras (CP 6.40).

Além de se opor à origem da dúvida Cartesiana e à forma como podemos confirmar uma crença como verdadeira, a própria noção de haver uma verdade é posta em questionamento por Peirce. O Falibilismo, doutrina segundo a qual não há certezas absolutas no conhecimento, será trabalhado aqui em associação com a continuidade e a evolução, como propõe Peirce em seu ensaio “Sinequismo, Falibilismo, e Evolução” (circa 1897).

Para Peirce, é essencial a introdução da ideia de continuidade ou inquebrabilidade (*unbrokenness*) para compreender sua doutrina do Falibilismo (CP 1.163), pois esta se apresenta como “a doutrina em que nosso conhecimento nunca é absoluto, mas sempre nada (ou mergulha) como se estivesse num continuum de incerteza e indeterminação. Já a doutrina da continuidade prega que *todas as coisas* assim nadam num contínuo” (CP 1.171, tradução nossa²⁷, grifos do autor), também recebendo o nome de “*sinequismo* ou a doutrina de que

²⁵ No original: “what is meant by ‘the long run?’ The phrase is only used in saying that the ratio of frequency of an event has such and such a value in the long run. The meaning is that if the occasion referred to upon which the event might happen were to recur indefinitely, and if tallies were to be kept of the occurrences and the non-occurrences, then [the] ratio of the one number to the other, as the occasions went on, would indefinitely converge toward a definite limit” (CP 7.210).

²⁶ No original: “if this method be persisted in, it will in the long run yield the truth, or an indefinite approximation to the truth” (CP 2.269).

²⁷ No original: “The principle of continuity is the idea of fallibilism objectified. For fallibilism is the doctrine that our knowledge is never absolute but always swims, as it were, in a continuum of uncertainty and of

todas as coisas que existem são contínuas” (CP 1.172, tradução nossa²⁸, grifos do autor).

Assim como nossas crenças podem ser contestadas pela experiência, todo o conjunto de crença que o homem acumulou ao longo de sua existência – aquilo que Houser (2016) denominou como “repositório de inteligência prática” –, a própria ciência, é passível de sofrer a ação do acaso que irá apontar uma inconsistência na ideia aceita como lei e dará início a um novo processo de busca pela verdade.

Isto porque, de acordo com o autor, “não podemos ter certeza absoluta que as nossas conclusões são sequer aproximadas da verdade [...] porque a amostra consiste apenas num número finito de instâncias” (CP 1.141, tradução nossa²⁹), o que quer dizer que não importa o quanto expomos o produto de nossos conceitos ao crivo da realidade, aceitar o Falibilismo implica em estar disposto a sempre anuir que é possível que uma ocasião futura possa refutar os resultados, as crenças às quais tanto nos apegamos e conferimos o valor de verdade. Ao considerar a ação do futuro, sugerindo que qualquer regularidade encontrada pode ser violada em testes nas infinitas gerações vindouras, Peirce evoca a noção de evolução em sua doutrina.

Assim, embora configure a negação de uma fundamentação última da realidade, o Falibilismo não pretende negar a própria realidade ou impor um estado mental de um ceticismo hiperbólico. Como afirma Peirce, “configuraria uma má compreensão da doutrina do Falibilismo afirmar que ele implica em dizer que duas vezes dois é provavelmente não exatamente quatro” (CP 1.149, tradução nossa³⁰). Por conseguinte, a compreensão do Falibilismo só se apresenta completa quando a noção de evolução é considerada (CP 1.173).

Esta espontaneidade presente no universo, que Peirce denomina como tiquismo ou “chance absoluta” (CP 6.201) é o oposto complementar da sua teoria do sinequismo ou continuidade objetiva (SANTAELLA, 2002). Em conjunto, estas doutrinas explicam de forma totalmente satisfatória o evolucionismo em curso e a regularidade a que chegamos, bem como a existência de variedades na natureza e na mente.

Assim, estes “eventos ou fatos que ocorrem sem razão e que violam as leis da

indeterminacy. Now the doctrine of continuity is that *all things* so swim in continua” (CP 1.171, grifos do autor).

²⁸ No original: “*synechism*, or the doctrine that all that exists is continuous” (CP 1.172, grifos do autor).

²⁹ No original: “We cannot be absolutely certain that our conclusions are even approximately true [...] because the sample consists of but a finite number of instances” (CP 1.141).

³⁰ No original: “it would be quite misunderstanding the doctrine of fallibilism to suppose that it means that twice two is probably not exactly four” (CP 1.149).

natureza”³¹ resultam da regularidade imperfeita da natureza, que é assumida por Peirce como atuante “sempre e em todo lugar, mesmo que restrita a limites estreitos da lei, produzindo continuamente desvios infinitesimais da regularidade” (CP 6.59, tradução nossa³²).

Em Peirce, a evolução justifica esse acaso e representa “nada além do *crescimento*, no sentido mais amplo da palavra” (CP 1.174, tradução e grifos nossos³³). O Falibilismo, assim, tendo sua base na evolução, implicando na condição de continuidade e acaso, propõe uma cosmovisão baseada na continuidade na qual crescemos da irregularidade em direção à regularidade, da não existência à existência:

Não há razões para acreditar que elas [forças da natureza] são absolutas. Se todas as coisas são contínuas, o universo deve estar passando por um crescimento contínuo da não existência à existência [...]. A realidade das coisas consiste na sua persistência que forçam-nas ao nosso reconhecimento. Se uma coisa não tem esta persistência, é um mero sonho. A realidade, então, é persistência, regularidade. No caos original, não havia regularidade, não havia existência. Era tudo um sonho confuso. Isto, nós supomos, estava presente num passado infinitamente distante. Mas ao passo que as coisas vão se tornando mais regulares, mais persistentes, elas tornam-se menos oníricas e mais reais. (CP 1.174, tradução nossa³⁴).

Estes conceitos que estarão presentes no decorrer de obra peirceana emergem em sua *série cognitiva* na tentativa de mapear sua oposição ao método cartesiano, ao mesmo tempo em que irá assentar bases para sua teoria do conhecimento. No próximo tópico, iremos abordar como sua oposição ao conceito de intuição em Descartes leva ao desenvolvimento da sua teoria do instinto.

2.2 A OPOSIÇÃO À INTUIÇÃO E A PROPOSTA DO INSTINTO

As concepções de intuição e instinto no imaginário popular assumem

³¹ COSCULLUELA, 1992, p.745, tradução nossa. No original: “events or facts which are uncaused and which violate the laws of nature”.

³² No original: “acting always and everywhere though restrained within narrow bounds by law, producing infinitesimal departures from law continually” (CP 6.59).

³³ No original: “Evolution means nothing but growth in the widest sense of that word” (CP 1.174).

³⁴ No original: “there is no reason to think they [forces of nature] are absolute. If all things are continuous, the universe must be undergoing a continuous growth from non-existence to existence [...]. The reality of things consists in their persistent forcing themselves upon our recognition. If a thing has no such persistence, it is a mere dream. Reality, then, is persistence, is regularity. In the original chaos, where there was no regularity, there was no existence. It was all a confused dream. This we may suppose was in the infinitely distant past. But as things are getting more regular, more persistent, they are getting less dreamy and more real” (CP 1.174)

características ora místicas e ascéticas, propondo uma natureza mágica (*intuir* sobre um evento futuro, o *instinto* animal como uma inteligência extrassensorial), ora enigmáticas e inacessíveis em nossa limitada insensibilidade cognitiva (*intuição* feminina, *instinto* materno). Este uso cotidiano dos termos se afasta da herança científica de um conhecimento sistematizado e pode, por sua vez, corromper nossa percepção do conceito, caracterizando um desvio de compreensão. Devemos, portanto, discorrer sobre as definições de ambas as expressões.

Os termos descrevem diferentes formas de ação mental e, exceto em casos de descuido semântico, não são aproximados conceitualmente. No decorrer da história da filosofia, no entanto, são descritos como recursos que dispensam critérios lógicos, embora cada uma vá assumir uma função específica dependendo do discurso filosófico em que se insere.

Procuraremos, a seguir, delinear a oposição que Peirce faz ao conceito de intuição em Descartes e a origem do instinto em suas obras, apontando como a última, de certa forma, deriva da crítica à primeira. No decorrer desta incursão, deverá ficar claro para o leitor como a rejeição ao método de obtenção de conhecimento cartesiano estabelece as bases para seu modelo metodológico, de Peirce, o Pragmaticismo.

2.2.1 Conceito de intuição

Em “Certas Faculdades Reclamadas para o Homem” (1868, Cf. CP 5.213), primeiro texto da coleção que posteriormente seria chamada *série cognitiva*, Peirce procura contestar o conceito de intuição, refutando não apenas a teoria de Descartes, mas também de toda a sua sucessão filosófica. Peirce enxerga na intuição o alicerce central da filosofia cartesiana (JONES, 1972), por conseguinte, comungaria desta teoria todo pensador que assumisse a intuição como pressuposto do processo de obtenção de conhecimento.

O que, de fato, significa assumir a intuição como tal? Para Peirce, a intuição é “uma cognição não determinada por uma cognição prévia do mesmo objeto, e, portanto, determinada por algo fora da consciência” (CP 5.213, tradução nossa³⁵), o que implica no acesso direto ao objeto dinâmico através do signo (SANTAELLA, 1992), algo inconcebível

³⁵ No original: “a cognition not determined by a previous cognition of the same object, and therefore so determined by something out of the consciousness” (CP 5.213).

para Peirce.

À luz desta definição, a intuição remonta a Aristóteles e se configura como “a expressão de um desejo por uma fundação epistêmica absolutamente certa” (JONES, 1976, p.350, tradução nossa³⁶). Isto porque, em Descartes, a dúvida só pode ser suplantada por ideias que são “absolutamente claras e distintas”, ou seja, intuições. De acordo com Douglas Anderson, essas intuições no cartesianismo “produzem o requisito da certeza para o conhecimento ‘científico’ e se transformam na base para uma cadeia dedutiva que produz certezas futuras” (ANDERSON, 2006, p. 155, tradução nossa³⁷).

Assim, em oposição ao produto intelectual e ao pensamento sistematizado (como a ciência), a intuição atinge o objeto diretamente: é o conhecimento imediato que, de súbito, apreende o objeto sem que possamos precisar como ou o exato momento em que ocorreu (SANTAELLA, 1993). É uma operação mental que dispensa o signo que atua intermediando o objeto da realidade e a mente do observador, como se, num salto metafísico, alcançássemos o real sem mediação ou amparos (JONES, 1972).

A concepção imediata da ação mental gera, segundo Santaella (1993), uma teoria persuasiva sobre a origem do *insight* humano, que se perpetua perniciosamente não apenas no meio científico, mas também no imaginário popular: a intuição desvenda o poder humano da investigação ao mesmo tempo em que oferece uma explicação acessível para a descoberta e para a ação mental. Se a ação mental é intuitiva, o instante de *flash* – aquele momento em que obtemos uma compreensão nova e instantânea de um objeto – é uma consequência não só possível como provável e esperada.

Portanto, segundo esta tradição filosófica, a intuição é uma virtude que nos permite não só apreender um objeto sem a mediação do pensamento, mas também nos capacita a assimilá-lo instantaneamente de forma correta, verdadeira, em conformidade com o real, como se uma unidade da verdade fosse subitamente deslocada do real para nossas mentes (JONES, 1972). É este suposto contato imediato da mente com o objeto de compreensão que garante a infalibilidade do processo intuitivo.

Por fim, segundo Santaella, esta “nos preenche com certo orgulho pelos poderes da espécie, além de nos fornecer segurança psicológica em relação ao eu que descobre a clareza em relação ao que pensa” (1993, p. 30). Vista hoje como uma forma esotérica e

³⁶ No original: “an expression of a desire for an absolutely certain epistemic foundation” (JONES, 1976, p.350).

³⁷ No original: “These intuitions yield the certainty requisite for ‘scientific’ knowledge and become the basis for a deductive chain that produces further certainties” (ANDERSON, 2006, p.155).

transcendental de obtenção de conhecimento, a intuição impugnou de tal forma o pensamento ocidental que encontraria sua primeira oposição apenas em Peirce, em 1868. Ao se opor categoricamente à intuição e propor alternativas a este pensamento, Peirce estabelece as bases para seu pragmatismo.

Portanto, a intuição é, em Descartes, uma condição fundamental para o conhecimento, uma visão instantânea e espontânea, assumindo o arriscado conceito de um ato de conhecimento imediato, aquele que prescinde de intermediários, que vêm à mente instantaneamente, numa relação direta entre objeto e mente, não mediado por outra cognição prévia, dispensando o signo intermediário. Ao apontar o signo como mediador entre o sujeito e o objeto, Peirce evita do recurso nominalista de estabelecer a intuição e a introspecção como formas de conhecimento, numa dualidade sujeito-objeto.

Durante a percepção, ocorre algo semelhante ao processo silogístico, já que “se um homem acredita nas premissas, no sentido em que ele agirá segundo elas e dirá que são verdadeiras, sob certas condições favoráveis também estará pronto a agir conforme a conclusão e dizer que é verdadeira” (CP. 5.268). Esta visão de Peirce tem características do realismo, já que atenta para o homem como ser biológico, pertencente ao contínuo da natureza, que durante o processo evolutivo, teria dotado o homem de capacidades cognitivas inatas.

Ao definir a cognição como um processo inferencial, Peirce afirma que não é possível que haja cognições primárias, como Descartes pretendia, porque o próprio conhecimento só pode existir num contínuo: como uma cadeia de silogismos, a cognição é um processo infinitamente divisível, expresso através das formas de raciocínio possíveis: dedução, indução e abdução, havendo, sempre, proposições anteriores. Assim como no Paradoxo de Zenão, não poderíamos chegar nunca ao seu termo inicial ou final, pois todo o conhecimento é alcançado através do raciocínio inferencial, que é infinitamente continuado.

Peirce, contudo, não nega a possibilidade da existência da intuição. Em seu famoso ensaio “Questions Concerning Certain Faculties Claimed for Man” (1868), que abre a sua crítica ao Cartesianismo, o autor descreve esta teoria intuitiva como uma hipótese dispensável, já que todas as suas premissas foram categoricamente refutadas naquele trabalho, concluindo que, ao cabo, não importa se a intuição exista, pois não somos capazes de identifica-la como tal. O que Peirce rejeita neste ponto é a concepção de intuição como origem, ponto de partida infalível para o conhecimento.

2.2.2 Uma nova forma de apreensão

Para Royce Paul Jones (1972), este primeiro ensaio da série cognitiva estabelece que a intuição como origem do conhecimento é um mito e que se torna necessária uma nova teoria que dê conta do fenômeno da criação na ciência. A preocupação de Peirce com o instinto só tem início em 1883, quando o conceito é desenvolvido na tentativa de evitar a fraqueza argumentativa herdada da teoria da intuição cartesiana.

Esta guinada em direção ao instinto tem origem na observação do homem não como criatura superior dotado de capacidades elucidativas, como o cartesianismo propõe, mas da compreensão do ser humano como componente da natureza e, portanto, pertencente à sua lógica e contínuo. Peirce sugere que o homem deveria aprender com os animais, que, ao agir instintiva, e não racionalmente, raramente incorrem em erros (cf. CP 1.626). Ainda: “nas principais questões da vida, o homem sábio segue seu coração e não confia em sua mente. Este deve ser o método para todo homem, independente do poder de seu intelecto” (CP 1.653, tradução nossa³⁸).

Ao afirmar que deveríamos seguir nossos corações, Peirce sugeria que esta ação instintiva, independente do intelecto, é irreflexiva (cf. CP 2.181), e, de certa forma, é a maneira mais segura, ponderada e responsável de agir em casos vitais³⁹. Isto porque somos equipados com um aparato natural instintivo para lidarmos com o mundo e com a lógica que ele nos impõe.

Mas o interesse de Peirce no instinto não se limita ao seu papel nos assuntos de importância vital, assumindo um conceito muito mais amplo, incluindo questões teóricas: esta ferramenta que nos foi concedida está relacionada à nossa capacidade de lidar com o mundo, de nos inserirmos nele e de sermos capazes de seguir sua lógica.

Ao citar a galinha que cisca como instinto (Cf. CP 5.591), Peirce não sugere que o animal contemple suas possibilidades antes de resolver ciscar, mas, pelo contrário, que a galinha ciscando indicaria uma “tendência inata em direção a uma verdade positiva” (CP

³⁸ No original: “In regard to the greatest affairs of life, the wise man follows his heart and does not trust his head. This should be the method of every man, no matter how powerful his intellect”.

³⁹ Os “casos vitais” em Peirce não implicam somente nas situações em que há algum risco eminente e nos quais devemos agir no intuito de sobreviver. Segundo Cheongho Lee (2014), assuntos vitais, por serem relacionados à vida, à ação e aos *pragmas* da pessoa, é uma questão relativa (Cf. CP 1.635). Cheryl Misak afirma que “nos casos vitais, precisamos atingir uma conclusão definida prontamente” (MISAK, 2002, p.66); aA Ciência, por outro lado “não tem nada em jogo em nenhum empreendimento temporal, mas busca verdades eternas” (CP 5.589), não podendo, portanto, ser considerado um caso vital.

5.591). Se os animais dificilmente erram em suas conjecturas, Peirce questiona, por que este dom seria negado ao homem?

Peirce observa que toda criatura, quando age instintivamente, está executando tarefas que parecem estar além de sua capacidade intelectual habitual (JONES, 1972). Assim, o instinto explicaria o progresso do homem no conhecimento, porque, apesar da ciência ter realizado feitos notáveis, seu alcance é fortuito: se não tivéssemos capacidade de adivinhar corretamente uma hipótese com alto poder explicativo, o processo científico seria infinitamente mais longo. Como animais lutando pela sobrevivência, fomos domesticados pela experiência para atingir a verdade através de nossas suposições. Assim é o poder da abdução: “a mente humana tem uma adaptação natural a imaginar teorias corretas [...]. É, de certa forma, mais do que uma figura de linguagem dizer que a natureza fecunda a mente humana com ideias que, quando crescerem, irão se assemelhar a seu pai, a Natureza” (CP. 5.591, tradução nossa⁴⁰).

Peirce afirma que temos uma capacidade instintiva de eliminar as hipóteses falhas e descartáveis e encontrarmos nosso caminho à verdade em meio a inúmeras possibilidades com uma precisão inexplicável (JONES, 1972). Matematicamente, a probabilidade de propormos uma hipótese correta seria sumariamente suplantada pela probabilidade de sugerirmos hipóteses equivocadas:

Como o homem pode chegar a qualquer teoria correta sobre a natureza? Sabemos, por indução, que o homem tem teorias corretas, já que elas produzem previsões que são cumpridas. Mas por qual processo de pensamento [essas previsões] foram levadas à mente? [...] Como ele [o homem] foi levado a cogitar essa teoria verdadeira? Não podemos dizer que aconteceu por chance, porque as teorias possíveis, se não inumeráveis, excedem a razão de trilhões [...], portanto as chances são esmagadoramente contra uma única teoria correta (CP. 5.591, tradução nossa⁴¹).

Em oposição ao espírito cartesiano, Peirce nunca conferiu ao instinto humano habilidades infalíveis, mas acreditava que quanto mais primitivo um instinto, mais certo este é – portanto quanto mais singular a situação, menos aplicável se torna o instinto (JONES, 1972), como é o caso das novidades sem precedentes em nossas mentes. O instinto, portanto, é a origem do conhecimento humano para Peirce: “é, de fato, o instinto que obtém a massa de

⁴⁰ No original: “[M]an's mind has a natural adaptation to imagining correct theories of some kinds [...]. It is somehow more than a mere figure of speech to say that nature fecundates the mind of man with ideas which, when those ideas grow up, will resemble their father, Nature.”

⁴¹ No original: “How is it that man ever came by any correct theories about nature? We know by Induction that man has correct theories; for they produce predictions that are fulfilled. But by what process of thought were they ever brought to his mind? [...] How was it that man was ever led to entertain that true theory? You cannot say that it happened by chance, because the possible theories, if not strictly innumerable, at any rate exceed a trillion [...]; and therefore the chances are too overwhelmingly against the single true theory”.

nosso conhecimento” (CP 2.181, tradução nossa⁴²) e, ainda, que

com a proposição bem estabelecida que todo conhecimento é baseado na experiência e que a ciência só avança pela verificação experimental das teorias, devemos reconhecer a verdade igualmente importante de que todo conhecimento humano, até mesmo os mais altos voos da ciência, não é nada além do desenvolvimento de nossos instintos animais inatos (CP 2.754, tradução nossa⁴³).

Assim, o instinto é uma faculdade necessária ao ser humano tal como é essencial aos animais. Não fosse a existência do instinto como guia para nossas ações e pensamentos, a espécie humana teria sido sumariamente extirpada por predadores ou calamidades como doenças e intempéries da natureza (PERRY, 1959).

Em seu ensaio sobre a possível existência de uma racionalidade no instinto, Marianna Ayim procura demonstrar a característica instintiva da inferência abdutiva ao associá-la a outros comportamentos instintivos na natureza (a exemplo *instinto vegetal* e *instinto animal*) que permitem a sobrevivência de determinadas espécies:

o instinto vegetal, embora pareça estranho na superfície, faz sentido no contexto da adaptação das condições ambientais (...). Alguns tipos de vida vegetal seriam provavelmente extintas por certas mudanças ambientais, mas outras desenvolveriam respostas apropriadas e sobreviveriam. Visto sob esta luz, a noção de instinto vegetal de Peirce dificilmente pode ser negada por pensadores pós-Darwinianos (AYIM, 1974, p.35, tradução nossa⁴⁴),

concluindo que “não pode haver dúvidas de que nossa habilidade de formular hipóteses corretas tem sido o guia para o bem-estar da humanidade. Sem esta capacidade, nós indubitavelmente teríamos sido aniquilados há séculos por espécies de animais fisicamente mais fortes” (AYIM, 1974, p.36, tradução nossa⁴⁵). Para finalizar, sugere que todos os níveis e formas de operações instintivas – seja ela animal, vegetal, humana com propósitos práticos ou teóricos – têm esta característica em comum, de ser “uma atividade que atende à sobrevivência e bem-estar da espécie como um todo ao permitir que os membros desta espécie reajam apropriadamente às condições ambientais” (AYIM, 1974, p.36).

⁴² No original: “It is really instinct that procures the bulk of our knowledge”.

⁴³ No original: “with the well established proposition that all knowledge is based on experience, and that science is only advanced by the experimental verifications of theories, we have to place this other equally important truth, that the human knowledge, up to the highest flights of science, is but the development of our inborn animal instincts”.

⁴⁴ No original: “vegetable instinct, while it seems strange on the surface, makes good sense in the context of adaptation to environmental conditions (...). Some types of plant life would probably be wiped out by such an environmental change, but others would develop appropriate responses to it and survive. Seen in this light, Peirce's notion of vegetable instinct can hardly be denied by post-Darwinian thinkers” (AYIM, 1974, p.35).

⁴⁵ No original: “There can be no doubt that our ability to formulate correct hypotheses has been conducive to the wellbeing of mankind. Without this capacity, we would undoubtedly have been wiped out by physically stronger species of animal life centuries ago” (AYIM, 1974, p.36).

Outro argumento da existência necessária do instinto está relacionada à singular concepção de Peirce para a verdade alcançada através de métodos científicos, que é aquela extremamente frágil e dependente do *long run* e do copioso procedimento de testes. Neste contexto, a capacidade de lançamento de hipóteses corretivas provê a única esperança para se atingir a verdade no longo prazo. Para Peirce, à ciência não interessa apenas a verdade, mas a incessante busca por ela, a aceitação do caráter provisório das respostas adquiridas através da pesquisa e “a perquisição ativa da verdade pela comunidade de investigadores totalmente dedicada à tarefa” (BAKER, 2009, p. 263), método que parece requerer investigação incessante, nunca final. Para Peirce, esta justificativa se sustenta na medida em que “se o homem não possuísse este dom que todos os outros animais têm, de uma mente adaptada a seus requisitos, ele não apenas não teria adquirido nenhum conhecimento, como também não poderia ter mantido sua existência por uma única geração” (CP 5.604).

Exposta a origem e argumentos em favor do conceito de instinto em Peirce, partimos agora para as considerações da repercussão que o instinto traz para a teoria do conhecimento, compreendendo no que implicaria fazer uso de sua proposta em nosso trabalho.

2.2.3 As consequências do instinto

Neste tópico iremos analisar os efeitos que o instinto traz para a teoria do conhecimento. Baseados nas leituras de seus textos e de comentaristas referentes ao instinto, iremos argumentar que este (1) está relacionado ao contexto sócio no qual estamos inseridos; (2) está relacionado com a teoria sinequista da continuidade; (3) não pode ser evocado ao bel-prazer do investigador, pois está relacionado à dúvida genuína; (4) é passível de evolução, como todo produto do contínuo do universo; (5) é racial, de espécie, pois herda a noção de comunidade; (6) é mais aplicável às questões práticas do que teóricas; e (7) não é infalível, por incorrer em erro, pois compartilha da noção de Falibilismo. Estas características serão brevemente retomadas no próximo tópico, que versará sobre como a teoria do instinto pode ser utilizada para compreendermos nosso objeto.

Apesar de estarmos tratando de conceitos intimamente ligados quando falamos de retroação e instinto, não invocamos o último como sinônimo do primeiro, mas na qualidade de uma capacidade concedida pela natureza para gerarmos hipótese. Quando lidamos com o

instinto, estamos necessariamente tratando da parte não consciente, aquela que não está sobre controle da nossa razão e que, por sua vez, não pode ser confundida com as demais etapas do processo de obtenção de conhecimento. Como afirma Marianna Ayim, “não é precisamente a adivinhação nem a hipótese que é instintiva; o que é instintivo é a *capacidade de adivinhar a hipótese correta*, a hipótese que terá êxito em explicar os fatos em questão” (AYIM, 1974, p. 35, tradução e grifos nossos⁴⁶). Referimo-nos aqui, portanto, a uma faculdade de prever a regularidade do universo através da experiência perceptiva.

2.3.3.1 O instinto está ligado ao contexto sógnico

Esta capacidade de adivinhar a hipótese correta estaria relacionada ao contexto sógnico a que somos expostos e que guia nossa percepção nas possíveis interpretações que geramos sobre o objeto que observamos. Peirce propõe a existência de um “instinto treinado”, uma capacidade de inferência abduativa relacionada às experiências práticas recorrentes:

As aplicações das teorias seriam piores que inúteis onde elas interfeririam na operação de instintos treinados [...]. Todos temos um instinto natural para o raciocínio correto, o qual, dentro das ocupações específicas de cada um de nós, recebe um treinamento severo por suas conclusões serem constantemente postas em comparação com os resultados da experiência (CP 2.3, tradução nossa⁴⁷).

Este “instinto treinado” não sugere um condicionamento interpretativo tal como uma cegueira seletiva, como a expressão escolhida por Peirce pode levar a inferir incorretamente, mas no sentido de gerar uma mente instruída a atentar a certos detalhes de seu ofício e ser capaz realizar as mesmas sequências lógicas com precisão e eficiência que enriqueceriam e tornariam mais efetivas as gerações de hipóteses. Afinal, embora na pesquisa científica o instinto aja apenas nos momentos em que não possuímos hábitos para nos guiar, pois estamos “paralisados pela dúvida”, são os hábitos já cristalizados pela experiência que atuam em nossa mente (ou que, para Peirce, são a nossa mente) e também guiam nossas operações inferenciais.

⁴⁶ No original: it is neither precisely the guess nor the hypothesis which is instinctive; *what is instinctive is man's capacity* to guess the correct hypothesis, the hypothesis which succeeds in explaining the facts in question” (AYIM, 1974, p. 35, grifos nossos).

⁴⁷ No original: “applications of theories would be worse than useless where they would interfere with the operation of trained instincts [...]. We all have a natural instinct for right reasoning, which, within the special business of each of us, has received a severe training by its conclusions being constantly brought into comparison with experiential results” (CP 2.3)

Por isso o método pragmaticista, “anticartesiano”, baseia-se na dúvida legítima: porque apenas através da incoerência observada entre nossas crenças e a realidade experienciada poderíamos duvidar genuinamente. E apenas a necessidade de gerar novos hábitos poderia guiar o homem na investigação científica. Em vista disso,

o investigador precisa tornar-se mais sensível à lógica da dúvida e a ver claramente a emergência de questões dentro de uma perspectiva científica e sistemática do mundo. Parte de ser um cientista, para Peirce, é estar atento ao mistério das anomalias no mundo (ANDERSON, 2006, p. 159, tradução nossa⁴⁸).

Como ofício, a Ciência guia os investigadores à percepção dos “mistérios e anomalias” que permeiam o mundo, fazendo-os perceber a ocorrência dos acasos, ou tiquismos, que alteram a ordem do universo, segundo a cosmovisão sinequista de Peirce. Com o universo operando num contínuo, apenas o observador atento seria capaz de notar as pequenas variações em sua lei; os “olhos treinados”, assim, descrevem no cientista a capacidade de inferir sobre sua área de conhecimento assim como indica no sapateiro a perícia de inferir sobre a pisada do cliente e no oleiro a capacidade de inferir sobre o barro que está utilizando. E assim, “quanto mais precisas nossas observações se tornam, mais provável também se torna encontrarmos fatos que não se conformam inteiramente à lei” (SANTAELLA, 2002, p. 99).

2.3.3.2 *O instinto deve ser pensado dentro da teoria sinequista*

Esta noção de continuidade em Peirce, sua teoria sinequista, defende a ideia de que a mente pende em direção à racionalidade assim como o universo tende à organização ou lei. Todos os processos semióticos fazem parte de um contínuo único, o que nos possibilita extrair uma parcela da realidade a partir da experiência (MAYORGA, 2007). Isto porque, conforme afirma Peirce, “algumas uniformidades, isto é, certas ideias gerais de ação, predominam ao longo do universo, ao passo que a mente racional é ela própria um produto deste universo. Portanto, as mesmas leis são, por necessidade lógica, incorporadas nestes seres” (CP 5.603, tradução nossa⁴⁹).

⁴⁸ No original: “moreover, insofar as doubt plays a specific role in inquiry, it should, when circumstances allow, be developed as a practice. That is, the inquirer needs to become sensitive to the logic of doubt and to see clearly where questions arise within a systematic, scientific outlook on the world. Part of being a scientist, for Peirce, was being aware of anomalies and conundra in the way” (ANDERSON, 2006, p. 159).

⁴⁹ No original: “Certain uniformities, that is to say certain general ideas of action, prevail throughout the

Assim, por ser produto deste universo, a mente incorpora suas características operacionais que nos permitem, pela experiência, observar certos mecanismos de funcionamento destes fenômenos, ou como descreve Mayorga, “Peirce estava convencido de que a experiência poderia nos ajudar a descobrir em um nível superior a maneira como as coisas são (não apenas a maneira como elas se apresentam a nós)” (MAYORGA, 2007, p. 145, tradução nossa⁵⁰).

A pertinência de Peirce em situar a experiência como guia do instinto está, portanto, relacionada à ancoragem do conceito em sua teoria sinequista, a saber, a noção de que tudo o que existe faz parte de um contínuo (CP 1.172), e que os fenômenos físicos e psíquicos não são inteiramente distintos, mas “do mesmo caráter, embora alguns mais mentais e espontâneos e outros mais materiais e regulares” (7.570⁵¹). Desta forma, o que difere a mente da matéria é a forma segundo a qual cada uma adquire hábitos: “enquanto a mente é anárquica, a matéria é obediente à lei. Entretanto, a mente humana e a matéria física não são apenas os dois extremos de um espectro muito sutil e complexo de diferenciações na flecha do tempo contínua que constitui a natureza” (SANTAELLA, 2002, p. 103).

Posto isto, é importante ressaltar que Peirce não pretendia afirmar que a matéria tem literalmente a substância da mente, “no sentido antigo de uma coisa, nem no sentido químico moderno”, alerta Santaella (2002, p. 103), mas no sentido generalista e na tentativa de coligar esta generalidade da qual o dinamismo da mente e a estabilidade da matéria derivam: “a propensão de todas as coisas vivas, e mesmo das não vivas, para adquirir hábitos, não é apenas uma lei entre outras, mas a lei governando todas as leis” (SANTAELLA, 2002, p. 105). Subjacente a esta lei está a tendência da matéria de se “expandir” por sua própria virtude, uma capacidade fundamental de todas as coisas assumirem hábitos (cf. CP 6.101g).

Assim, esta capacidade da matéria e da mente de adquirirem novos hábitos leva à proposição de que a evolução é não apenas um processo desejado, mas necessário na natureza, afinal, sem a possibilidade do acaso,

os hábitos tornar-se-iam rígidos e inextirpáveis, não havendo espaço para a formação de novos hábitos, a vida intelectual rapidamente se encerraria. Assim, a incerteza da lei mental não é um defeito, mas, ao contrário, constitui sua essência. A questão é que a lei não está sujeita a leis na mesma maneira rígida a que a matéria

universe, and the reasoning mind is [it]self a product of this universe. These same laws are thus, by logical necessity, incorporated in his own being” (CP 5.603).

⁵⁰ No original: “Peirce was convinced that experience could aid us in discovering to a high degree the way things are (not just the way they appear to us)” (MAYORGA, 2007, p. 145).

⁵¹ No original: “all phenomena are of one character, though some are more mental and spontaneous, others more material and regular” (CP 7.570).

está. A mente só experimenta forças gentis que a tornam mais propensa a agir de um determinado modo do que de outro. Sempre há certa quantidade de espontaneidade arbitrária em sua ação, sem a qual a mente morreria (CP 6.148, tradução nossa⁵²).

A continuidade, assim, “fornece *simpatia* entre o homem e a natureza, de modo que há ‘uma afinidade’, embora, sem dúvida, imperfeita, ‘da alma humana com a alma do universo’” (PERRY, 1959, p.134, tradução e grifos nossos⁵³). De certa forma, o instinto é uma capacidade adaptativa que nos permite gerar hipóteses corretas a respeito do universo porque a mente é ela própria um produto deste universo e assim tem “por necessidade lógica, incorporada em seu próprio ser” (CP 5.603) as leis ou “ideias de ação gerais” que estão também presentes em todas as outras mentes do universo (5.603):

Parece incontestável, portanto, que a mente do homem é fortemente adaptada à compreensão do mundo; pelo menos, dentro das possibilidades, que certas concepções, altamente importantes para tal compreensão, surgem naturalmente em sua mente; e, sem tal tendência, a mente nunca poderia ter tido nenhum tipo de desenvolvimento (CP 6.417, tradução nossa⁵⁴).

Assim, a fim de sobrevivermos no universo, a natureza nos capacita com esta faculdade, que nos permite observar as regularidades às quais estamos expostos e ampliar nosso conhecimento, na medida em que, como afirma Pimenta (2015), não detemos controle sobre a forma como esta regularidade se apresenta:

a adoção de um padrão lógico determinado pela razoabilidade nos vem possibilitando ampliar o conhecimento a respeito do ambiente em que vivemos [...], uma vez que somos constrangidos a agir dessa forma para obter resultados, pois não é esta espécie que determina as regularidades por meio das quais os fenômenos se dão (PIMENTA, 2015, p. 105).

As regularidades são impostas a nós de forma a constranger nossas ações a fim de apreendê-las. Esta habilidade de propor hipóteses com alta probabilidade de acerto deriva da inclinação da mente humana e de todos os produtos do universo à razoabilidade, da existência de um “pensamento do universo”.

⁵² No original: “habits would become wooden and ineradicable and, no room being left for the formation of new habits, intellectual life would come to a speedy close. Thus, the uncertainty of the mental law is no mere defect of it, but is on the contrary of its essence. The truth is, the mind is not subject to “law” in the same rigid sense that matter is. It only experiences gentle forces which merely render it more likely to act in a given way than it otherwise would be. There always remains a certain amount of arbitrary spontaneity in its action, without which it would be dead. (CP 6.148).

⁵³ Traduzido do original em inglês.

⁵⁴ No original: “It seems incontestable, therefore, that the mind of man is strongly adapted to the comprehension of the world; at least, so far as this goes, that certain conceptions, highly important for such a comprehension, naturally arise in his mind; and, without such a tendency, the mind could never have had any development at all” (CP 6.417).

2.3.3.3 O instinto não pode ser invocado deliberadamente

A definição do instinto em Peirce como um *insight*, *Il lume naturale*⁵⁵, uma sugestão frágil, embora inegável, que se revela a nós no momento de dúvida, exige de nós que não o reduzamos a fórmulas ou regras procedimentais (AYIM, 1974), confundamos com uma fase do processo ou, principalmente, o associemos a uma capacidade que podemos tem acesso deliberadamente, afinal o instinto vem em resposta à dúvida genuína e apenas ela pode invocá-lo.

Afinal, como compreender o que Peirce, um lógico, quis pontificar como instinto, uma capacidade decididamente não governada pela razão? De acordo com Cheongho Lee (2014), é necessário atinar para o fato de que a proposta de Peirce contrasta as noções de operações lógicas com fenômenos não lógicos. Na tentativa de compreender como as inferências lógicas se dão, Peirce assume a existência de uma dimensão sob a qual não temos controle, o instinto, em coexistência com um raciocínio que envolve autocontrole que dá início ao processo de cognição. Assim, agindo conjuntamente, o instinto – dimensão involuntária –, e a dimensão consciente, crítica e deliberada do pensamento são capazes de gerar processos inferenciais adequados. Esta harmonia entre processos consciente e inconsciente é tutelada pela sua arquitetura filosófica da continuidade.

2.3.3.4 O instinto evolui e passa por mudanças

Como afirma Peirce, “os instintos, como agora conhecidos, não são tão imutáveis quanto era suposto” (CP 6.418, tradução nossa⁵⁶). Dada a importância do Falibilismo e da continuidade ao longo da teoria peirceana, torna-se patente que todos seus conceitos posteriores estarão relacionados à ideia de contínua mudança, ou evolução. Conforme o próprio Peirce alerta:

Uma vez que você aceite o princípio de continuidade, nenhum tipo de explicação das coisas irá satisfazê-lo, exceto o de que elas crescem [...]. [O falibilista] se

⁵⁵ De acordo com Jaime Nubiola (2004), a expressão *il lume naturale*, que Peirce atribui a Galileu, foi raramente usada pelo físico italiano. Ao evocar o *il lume naturale*, Peirce estava interessado não nas palavras, mas no método científico de Galileu, que para o filósofo possuía uma simplicidade característica de forma a favorecer a hipótese mais natural, a que menos adicionava elementos à situação observada, o que para Nubiola indica uma afinidade entre mente e natureza (NUBIOLA, 2004, p. 6).

⁵⁶ No original: “Instincts are now known not to be nearly so unchangeable as used to be supposed” (CP 6.148)

pergunta se as forças da natureza não podem ser de algum modo agradáveis à razão. Elas não teriam crescido naturalmente? De qualquer modo, *não há razão para pensar que são absolutas* (CP 1.175, tradução e grifos nossos⁵⁷).

Se as forças da natureza, que assumem forma de lei, resultam da evolução, de um processo que perdura no tempo, tem-se que nenhuma lei é absoluta (CP 6.101g). Acreditar no instinto, portanto, implica também em crer que a sabedoria acumulada pelos seres humanos durante a existência humana na Terra, resulta da evolução desta faculdade.

Como afirma Kelly Parker, o instinto é, na ampla maioria dos casos, adequado à situação. No entanto,

quando é inadequado, leva tudo à perda, porque ele não pode se corrigir exceto numa escala de tempo evolutiva. Esses indivíduos que têm instintos inadequados são eliminados e a espécie se adapta. Os indivíduos infortunados fazem um trágico sacrifício para o bem da espécie (PARKER, 1990, p. 204-5, tradução nossa⁵⁸).

Portanto, esta nossa capacidade também “vai sendo corrigida no decorrer da experiência” (CP 2.3), de forma que “parece incontestável”, de acordo com Peirce, “que a mente humana é fortemente adaptada à compreensão do mundo”, de forma que alguns conceitos, “amplamente importantes para tal compreensão, *naturalmente emerge em sua mente*” (CP 6.417, tradução e grifos nossos⁵⁹).

Ainda segundo Alexandra Abranches, a evolução é uma garantia racional para a plausibilidade das hipóteses: “A descrição ‘biologista’, ‘fisiológica’ quase do conhecimento que Peirce introduz [...] não é simplesmente retórica: ela instala o conhecimento humano no quadro mais geral do comportamento vital [...], atribuindo-lhe uma espécie de eficácia adaptativa” (ABRANCHES, 1997, p. 547).

Por fim, Peirce evoca a teoria da seleção natural e adaptação para justificar a necessidade evolutiva do instinto:

“este animal [que possui um determinado instinto] teria grande vantagem na luta pela vida cujas concepções mecânicas não desmembram em novas situações [...] que deveria haver uma seleção constante em favor de ideias cada vez mais corretas em

⁵⁷ No original: “Once you have embraced the principle of continuity no kind of explanation of things will satisfy you except that they grew [...] He asks may these forces of nature not be somehow amenable to reason? May they not have naturally grown up? After all, there is no reason to think they are absolute” (CP 1.175).

⁵⁸ No original: “Instinct is, for most purposes, quite adequate. When it is inadequate, however, it is entirely at a loss because it cannot correct itself except on an evolutionary time scale. Those individuals having inadequate instincts are eliminated, and the species adapts. The unfortunate individual makes a tragic sacrifice for the good of the species” (PARKER, 1990, p. 204-5).

⁵⁹ No original: “It seems incontestable, therefore, that the mind of man is strongly adapted to the comprehension of the world; at least, so far as this goes, that certain conceptions, highly important for such a comprehension, naturally arise in his mind” (CP 6.417).

relação a estes assuntos (CP 6.418, tradução nossa⁶⁰).

De acordo com Christopher Hookway (1997), Peirce tinha consciência de que a seleção natural não poderia, por si, justificar todas as predisposições que guiam a investigação científica, já que soa implausível que a seleção natural favoreceria criaturas equipadas a gerar hipóteses para questões altamente abstratas, de forma que o filósofo afirma que “há ainda alguns segredos a serem descobertos” (CP 6.418) nesta relação.

2.3.3.5 *O instinto está relacionado à espécie*

Como apontado por Alexandra Abranches (1997), a continuidade das matérias físicas e mentais podem ser observadas no acúmulo de conhecimento da espécie humana, sugerindo não só que toda forma de conhecimento obtido se deve ao processo abduutivo (e, por extensão, ao instinto), mas também que esta capacidade está de certa forma relacionada à espécie.

A noção de um instinto racial, comunal ou, ainda, de espécie, é corroborada em diversas passagens em que Peirce utiliza o comportamento animal para elucidar sua teoria da obtenção de conhecimento, como a tendência da galinha em ciscar o chão para obter alimentos (ver CP 5.591 e CP 6.416), e as habilidades de pássaros e abelhas de tomarem centenas de decisões corretas para cada erro (ver CP 2.176). Peirce demonstra como a noção de espécie está associada à capacidade instintiva em sua teoria na passagem: “toda raça de animais é provida de instintos bem adaptados às suas necessidades e especialmente para o fortalecimento da espécie. É maravilhoso como estes instintos são infalíveis. O homem não é exceção neste respeito” (CP 6.497, tradução nossa⁶¹).

A ação instintiva é, no homem, geralmente associada a um aspecto primitivo, pouco sofisticado, do comportamento; e naqueles que com menosprezo denominamos “animais inferiores”, o instinto define as condutas presumivelmente inteligentes assumidas na adaptação ao ambiente, como a construção de diques por castores e a organização da vigília

⁶⁰ No original: “that animal would have an immense advantage in the struggle for life whose mechanical conceptions did not break down in a novel situation [...], there would be a constant selection in favor of more and more correct ideas of these matters” (CP 6.418).

⁶¹ No original: “every race of animals is provided with instincts well adapted to its needs, and especially to strengthening the stock. It is wonderful how unerring these instincts are. Man is no exception in this respect” (CP 6.497).

entre os suricatos, de modo que o instinto parece estar vinculado a questões raciais – ou, ainda, da espécie –, que as auxiliam na adaptação no ambiente em que se encontram (AYIM, 1974).

Peirce vai além e se opõe à comum definição animalesca do termo instinto quando afirma que “nossas faculdades de adivinhação correspondem aos poderes musicais e aeronáuticos do pássaro; isto é, é para nós e para eles o mais elevado dos nossos poderes instintivos” (CP 7.48⁶²).

Robert Beeson (2008) associa a teoria instintiva de Peirce à teoria dos caracteres adquiridos proposta por Jean-Baptiste de Lamarck, que supõe que características não genéticas podem ser herdadas:

Tendo, assim, assimilado o instinto ao hábito, a teoria de Peirce deve muito à sua confiança na crença de Jean-Baptiste Lamarck na capacidade para a transmissão genética das características adquiridas [...] que supõe que as mudanças tomam lugar durante a vida dos indivíduos, em consequência do esforço e exercício, e que a reprodução não desempenha papel nesse processo exceto na preservação destas modificações (BEESON, 2008, p. 256, tradução nossa⁶³).

Lauri Järvillehto (2015) ainda associa este conceito peirceano à noção de neuroplasticidade: a capacidade do cérebro humano de mudar sua estrutura ao longo da experiência e prática, tendo como base estudos de Donald Hebb⁶⁴ (1949), Anders Ericson⁶⁵ (2006), Erik Dane e Michael Pratt⁶⁶ (2007) e, por fim, o também pragmatista William James⁶⁷

⁶² No original: “Our faculty of guessing corresponds to a bird’s musical and aeronautic powers; that is, it is to us, as those are to them, the loftiest of our merely instinctive powers” (CP 7.48).

⁶³ No original: “Having thus assimilated instinct to habit, Peirce’s theory owes much to his heavy reliance on Jean-Baptiste Lamarck’s belief in the capacity for the genetic transmission of acquired characteristics [...] it supposes that those changes have taken place during the lives of the individuals, in consequence of effort and exercise, and that reproduction plays no part in the process except in preserving these modifications” (BEESON, 2008, p. 256).

⁶⁴ Donald Hebb (1904-1985), psicólogo canadense, teorizou que o exercício repetitivo deve produzir diferenças previsíveis no cérebro. O “Hebbian learning” foi demonstrado empiricamente por Eric Kandel (2006) na análise do sistema nervoso da cobra da espécie *Aplysia*, demonstrando que o estímulo repetitivo de um neurônio produz o crescimento sináptico em conexão com neurônios adjacentes, concluindo que o sistema nervoso muda com experiência e prática.

⁶⁵ Anders Ericson (1947-), psicólogo sueco, notou um padrão entre especialistas e profissionais renomados mundialmente que apenas adquiriram o título com o investimento mínimo de 10 anos de prática deliberada.

⁶⁶ Erik Dane e Micheal Pratt (2007) descobriram que capacidade para gerar insights valiosos é, de fato, orientada por área de domínio: experts que declaravam “confiar em seus instintos” nas decisões em suas áreas tiveram a mesma pontuação que leigos ao realizarem testes em áreas que não dominam.

⁶⁷ O autor expõe a passagem em que James destaca o papel do desempenho prático no pensamento humano: “A path once traversed by a nerve-current might be expected to follow the law of most of the paths we know, and to be scooped out and made more permeable than before; and this ought to be repeated with each new passage of the current. Whatever obstructions may have kept it at first from being a path should then, little by little, and more and more, be swept out of the way, until at last it might become a natural drainage-channel” (JAMES, 2007, p.108).

(1842-1910).

Como abordado no tópico anterior, essa noção de acúmulo de conhecimento e o caráter racial do instinto formam vínculos que possibilitam associar a teoria da continuidade de Peirce e a seleção natural de Charles Darwin: “Em relação à herança dessas ideias instrumentais, trabalháveis, mecânicas e psicológicas, Peirce reconhece a fecundidade do conceito de seleção natural” (PERRY, 1959, p. 134, tradução nossa⁶⁸).

Temos assim, o instinto como um guia da experiência enraizado no nosso espírito por longa maturação, não somente pelo indivíduo, mas pela espécie:

O papel de nossos instintos e de nossos sentimentos estabelecidos profundamente e durante eras é nos ajudar a viver em um mundo de fatos brutos e experiências duras [...] Para Peirce o importante é compreender que esse estoque de instintos e crenças do senso-comum constitui um domínio de moralidade positiva, que é histórica e socialmente construído, desde que os seres humanos começaram a andar sobre a terra (RODRIGUES, 2013).

2.3.3.6 O instinto é mais preciso nas questões práticas

A logica utens em Peirce refere-se ao método aplicável a questões de caráter não especulativo, em que as conclusões podem ser facilmente aferidas pela experiência (Cf. CP 2.3), pois associado à ideia de que o contexto sógnico influencia na ação do instinto (e na geração de hipóteses corretas)⁶⁹, os instintos treinados pela experiência apresentam-se como um método mais efetivo do que as teorias.

Através da logica utens, somos capazes de adivinhar corretamente em diversas instâncias, habilidade que pode ser compreendida como resultado da adaptação da mente ao universo (SARBO & FARKAS, 2003). “Porém, onde nossos poderes de raciocínio instintivo começam a perder sua autoconfiança, como quando somos confrontados com problemas incomuns ou extraordinários, nós buscamos a ajuda da *logica docens*” (SARBO & FARKAS, 2003, p. 43, tradução e grifos nossos⁷⁰).

A logica docens exige o raciocínio deliberado, o processo de investigação, a

⁶⁸ No original: “With regard to the inheritance of these instrumental, workable, mechanical and psychological ideas, Peirce appreciates the fruitfulness of the concept of natural selection” (PERRY, 1959, p. 134).

⁶⁹ Ver tópico 2.3.3.1

⁷⁰ No original: “But, where our instinctive reasoning power begins to lose its self-confidence, as when we are confronted with extraordinary or unusual problems, we look to the help of our *logica docens*” (SARBO & FARKAS, 2003, p. 43).

lógica crítica e científica (CP 2.204) e atua nos casos em que o instinto não é capaz de agir sozinho:

Já que não possuímos um estoque de instinto para atender a todas as ocasiões, nós estudamos o processo de raciocínio e investigamos os métodos pelos quais nós podemos mais eficientemente avançar nos nossos conhecimentos. O resultado de tal estudo é denominado *logica docens*, ou lógica formulada, científica e crítica (SARBO & FARKAS, 2003, p. 43, tradução nossa⁷¹);

assim, ao sairmos do alcance da logica utens, quando não possuímos um instinto que atenda à situação, estamos nos aventurando na logica docens.

A melhor conduta, para Peirce, é basear nossa conduta o quanto possível no instinto, mas quando for necessária a ação da razão, aplicá-la com a severidade que a lógica científica exige (CP 2.178): “Quando o propósito reside na linha da novidade, invenção, generalização e teoria – em outras palavras, a melhoria da situação – [...] o instinto e a regra do dedo deixa de ser aplicável” (CP 2.178, tradução nossa⁷²). Assim, algumas aproximações da realidade exigem método científico rigorosamente conduzido por tratarem de questões especulativas ou inteiramente novas e nas quais o instinto não poderia agir corretamente (ATKINS, 2015). Nossa conduta diária, por contraste, deve ser primariamente guiada por nossos instintos.

Portanto, quando tratamos de um recurso cotidiano, de ordem prática, “seria irracional exigir que o estudo da lógica forneça um método artificial de fazer o pensamento que seus afazeres costumeiros exigem do homem diariamente” (CP 2.3⁷³). Embora esteja limitado a este escopo, o instinto funciona como um ponto de partida para a investigação e para o comportamento humano (LEE, 2014).

⁷¹ No original: “Because we do not possess a full stock of instincts to meet all occasions, we study the process of reasoning and inquire the methods by which we can most efficiently advance our knowledge. The result of such study is called *logica docens*, or formulated, scientific and critical logic” (SARBO & FARKAS, 2003, p. 43).

⁷² No original: “When one's purpose lies in the line of novelty, invention, generalization, theory – in a word, improvement of the situation – [...] instinct and the rule of thumb manifestly cease to be applicable” (CP 2.178).

⁷³ No original: “So, it would be most unreasonable to demand that the study of logic should supply an artificial method of doing the thinking that his regular business requires every man daily to do” (CP 2.3).

2.3.3.7 O instinto não é infalível

Para Peirce, o instinto no homem tem uma capacidade assertiva maior do que a razão humana, no entanto, apesar da afirmação “de uma adequação necessária entre o mundo e as nossas ideias, não nos é dada qualquer garantia de infalibilidade com base num pressuposto metafísico” (ABRANCHES, 1997, p. 547). Assim, devemos assumir que nossos *insights* decorrentes do instinto são bastante precisos, porém, não infalíveis. A ação humana é frágil, ao passo que a animal pode se mostrar quase infalível, isto ocorre, de acordo com Cheongho Lee porque “a diferença entre elas é que a ação dos animais é muito menos influenciada pela autoconsciência do que a dos humanos” (LEE, 2014, p. 23, tradução nossa⁷⁴).

O instinto e, por decorrência, a inferência retrodutiva, demonstra que somos capazes de gerar *insights*, “mas nunca um insight imediatamente certo e final” (ANDERSON, 2006, p. 160). É, portanto, uma capacidade falível – afinal, está proposta dentro do sinequismo e Falibilismo peirceano – portanto, as concepções geradas instintivamente em forma de hipótese devem passar por um processo de autocorreção em direção à verdade, atravessando fases de dedução e indução, aquilo que a todo tempo fazemos com nossas hipóteses geradas cotidianamente para fatos inesperados e também na inquirição científica:

embora sejam inferências de caráter muito vago, as hipóteses constituem o cerne da compreensão que se possa ter sobre a realidade em constante transformação, como sua operação criativa mais relevante e geradora de explicações possíveis. As etapas seguintes, da dedução e da indução, atuam como coadjuvantes ao criar as condições e efetuar os testes que avaliarão o grau de confirmação dessas hipóteses perante a dinâmica dos fatos (PIMENTA, 2015, p. 16).

O método pragmaticista para superar a dúvida e gerar mudança de hábitos envolve os três estágios inferenciais: a retrodução, que contém o instinto, a indução e a dedução, os quais iremos abordar com mais detalhes no capítulo 4.

⁷⁴ No original: “an animal’s action is almost infallible while a human’s action is not. The slight difference between them is that the action of animals is much less influenced by selfconsciousness than that of humans” (LEE, 2014, p. 23).

2.3 EM BUSCA DE UM NOVO PROCESSO COMUNICACIONAL INSTINTIVO

Como Peirce deixa claro no decorrer de seus estudos, sua teoria pragmaticista, que versa sobre o processo de obtenção de conhecimento, não se limita à prática científica, mas permeia – das mais primitivas às mais elaboradas – todas as descobertas da mente, da simples constatação que uma tempestade se aproxima a elaboradas fórmulas físicas. Assim, temos evidências para crer que a retrodução podem ser usados para explicar outras formas obtenção de conhecimento.

Esta versatilidade de sua teoria nos permite não apenas fazer uso de sua metodologia em nossa investigação, mas também compor nossa pesquisa em torno dos conceitos essenciais que constituem seu pragmaticismo. Assim, sua teoria da retrodução nos parece útil para descrever a forma como nos relacionamos com uma nova lógica, como os processos que guiam a primeira utilização de uma ferramenta, uma máquina, ou, ainda uma interface visual, posto que a operação de um maquinário desconhecido envolve o momento de suspensão da crença por um fato novo surpreendente (a própria existência da máquina), e sua experiência sensível gera na mente um bombardeio de sugestões que procuram explicar seu funcionamento; hipóteses estas que serão testadas com a operação de fato do maquinário e posteriormente poderão gerar regularidades, hábitos de uso daquele objeto.

A título de exemplo, propomos que pensemos em nossa primeira experiência com um *smartphone* – a ausência de botões físicos e a portabilidade de carregar um computador com alto poder de processamento no bolso pode ter causado espanto na maioria das pessoas. Certamente não será fácil lembrar-se da experiência real, mas como deverá ter sido nossa primeira tentativa de realizar uma ligação a partir do aparelho? Se não há botões físicos com os números para discagem, como estávamos habituados, de que forma alcançaremos o objetivo? Possivelmente nossa familiaridade com outras tecnologias (como celulares convencionais) sugeririam hipóteses relacionando, por exemplo, o ícone de telefone ao acionamento de um “modo ligação” no aparelho. Dada a hipótese, prosseguiríamos para a realização do teste, neste caso a própria tentativa de realizar a ligação. Se este teste for bem-sucedido, teremos reconhecido uma regularidade e provavelmente estabeleceremos hábitos que guiarão nossas ações em circunstâncias posteriores.

Agora imagine que este mesmo aparelho passe por uma atualização do sistema e que o ícone que então representava o “modo ligação” desapareça e, em seu lugar surja outra imagem representativa ou, ainda, que se altere a cor ou a posição do ícone na interface do

aparelho. Neste momento certamente irá surgir novamente o “incômodo da dúvida” que guiará nossa mente a procurar lançar hipóteses que justifiquem o fenômeno. É importante frisar que estes processos inferenciais no dia-a-dia ocorrem em instantes e quase sempre passam despercebidos para o sujeito.

Estes mesmos procedimentos mentais podem ser aplicados à compreensão de como o usuário é capaz de interagir com novos maquinários ou então com uma nova interface operacional, de modo que iremos utilizar o conceito para compreender a operação de edição da Wikipedia.

Para caracterizar um processo comunicacional instintivo, iremos partir das características observadas no tópico anterior, de forma que possamos mensurar a presença ou não do caráter instintivo na observação das experiências de uso de novas plataformas:

1. *O instinto está ligado ao contexto sógnico*: se sua capacidade geradora e assertiva está ligada ao contexto sógnico do indivíduo, o instinto pode ser treinado através da experiência e por isso devemos questionar aos usuários quanto a sua familiaridade com tecnologia e, em específico, seus hábitos estabelecidos em relação à plataforma analisada. Usuários que conhecem a lógica operativa da plataforma específica têm *insights* mais precisos sobre suas características. Usuários que conhecem contextos operativos semelhantes (outras plataformas ou linguagens relacionadas) sabem intuir sobre essas funcionalidades.

2. *O instinto deve ser pensado dentro da teoria sinequista*: se está relacionado à teoria sinequista, faz parte do contínuo do universo e só é aplicável quando pertence às lógicas dessa natureza.

3. *O instinto não pode ser invocado deliberadamente*: se não temos acesso a ele, seu funcionamento não pode ser reduzido a fórmulas ou regras procedimentais, sem que haja a dúvida (ou suspensão da crença) genuína. O instinto só é aplicável quando houver dúvidas genuínas, ou seja, quando o usuário tem uma real dúvida do funcionamento de alguma ferramenta e procura estabelecer um novo hábito.

4. *O instinto evolui e passa por mudanças*: pertencente à continuidade do universo, seguindo da noção sinequista de que tudo está num processo de evolução em direção à razoabilidade, temos que o instinto também deve estar em constante modificação para atender às demandas do universo mutante, principalmente quando tratamos do ambiente digital que se estabelece sob a máxima do beta eterno.

5. *O instinto está relacionado à espécie*: é racial, é da espécie: relaciona as ideias de instinto herdado da experiência e “transmitido” pela comunidade com a noção de que a

natureza capacita todo indivíduo com um senso comum compartilhado entre a espécie.

6. *O instinto é mais preciso nas questões práticas*: com a lógica utens temos que o instinto é mais aplicável a questões práticas ou em situações que as conclusões podem ser facilmente aferidas pela experiência a fim de se comprovar ou refutar. Nas questões que envolvem a razão, o instinto tem sua precisão reduzida.

7. *O instinto não é infalível*: por fim, o instinto pode estar errado: compartilha do Falibilismo peirceano que deriva da noção de que se o universo está em constante transformação, não há verdades últimas, portanto assim como as teorias abduzidas, deduzidas e inferidas podem passar por um processo de reformulação, também pode falhar o processo instintivo. Desta forma, deve-se sempre partir do pressuposto que o instinto pode também falhar, embora ele tenha uma capacidade assertiva muito maior que a razão.

2.4 CONCLUSÃO

A intenção em aplicar a teoria do instinto de Peirce como princípio guia nesta pesquisa reside em sua capacidade de demonstrar a forma como a mente opera nos casos em que ainda não possuímos cognições a respeito do objeto que observamos, que é situação frequente no uso de novas tecnologias e de quando nos dispomos a operar um novo maquinário, plataforma ou interface para os quais ainda não possuímos hábitos estabelecidos. Esta capacidade nos provê não apenas de guia de ação para executarmos em casos específicos, mas nos possibilita gerar hipóteses e chegar a novos hábitos que serão internalizados e utilizados naturalmente quando em circunstâncias futuras similares.

Além disso, quando tratamos da operação de uma nova ferramenta digital ou uma nova interface, o termo instinto (e até intuição) surge para descrever a necessidade de aquele processo estar em conformidade com as expectativas que a mente tem sobre ele. Com isso queremos dizer que, embora adornada de conceitos e explicações e vinculada a uma teoria maior (a teoria abduziva do conhecimento), o que Peirce propõe quando fala do instinto não escapa muito a algumas aplicações do conceito vulgar do termo, determinando uma capacidade natural de nos guiar nos procedimentos em que uma decisão é necessária.

E mais, quando tratamos da Wikipedia, estamos observando uma plataforma que sabidamente oferece entraves e dificuldades que inviabilizam a operação instintiva e natural, conforme iremos expor no próximo capítulo, portanto ao utilizarmos o conceito de instinto

como proposta de análise, pretendemos não só posicionar nossa hipótese dentro do espectro filosófico de Peirce, mas propor uma forma de compreender como a plataforma poderia se apresentar para oferecer uma operação mais fácil e natural para seus usuários.

3 WIKIPEDIA COMO PLATAFORMA COLABORATIVA

Diversas inovações tecnológicas surgem no início da década de 2000, expandindo as possibilidades interativas na internet: antes vista como um repositório de informações, um catálogo para consulta, a web é transformada em plataforma, passa a acomodar diários pessoais, álbuns de fotos e plataformas colaborativas. Somado ao progresso técnico-informático da banda larga e dos novos recursos de programação, ao desenvolvimento mercadológico dos anúncios web e aos novos processos comunicacionais emergentes, culminamos no epicentro daquilo que Tim O'Reilly denomina como Web 2.0.

Estas modificações alteraram de forma definitiva e irrevogável o ambiente online: acessível, prescinde de conhecimentos de programação para criação e publicação de um conteúdo na internet, dando início ao império do conteúdo criado pelo usuário (ou User Generated Content, UGC), que data de 2005 e perdura até nossos dias.

A Wikipedia é um arquétipo do pensamento da web 2.0: um portal cujo conteúdo é inteiramente criado por usuários, visando o consumo também por usuários; está em constante modo de desenvolvimento (Luther & Bruckman, 2008), como exige a máxima do beta eterno e, por fim, baseia-se na internet⁷⁵ e nas ligações entre seus usuários: a plataforma é uma ferramenta para elaboração dos conteúdos e o usuário é responsável por criá-lo: a empresa apenas fornece os meios para tal.

Por assumir de modo tão consistente os princípios desta nova web, a Wikipedia contrasta com outros modelos então existentes de enciclopédias online por reunir conceitos deste novo paradigma da web num meio essencialmente estático representado pelo universo das enciclopédias. Tem sua gênese em 2001, quando Jimmy Wales, empreendedor online, e Larry Sanger, graduado em Filosofia, propõem uma plataforma online que tem como objetivo disponibilizar gratuitamente toda forma de conhecimento.

A plataforma hoje oferece portais em 277 idiomas e conta com a colaboração ativa de usuários de toda parte do mundo, independente de possuírem ou não domínio do tema no qual contribuem. Apesar da efemeridade do meio em que se insere, após uma década e meia desde sua criação, a Wikipedia hoje se mantém consolidada como o sétimo portal mais acessado na internet, em escala global, e o site de conteúdo enciclopédico mais acessado no

⁷⁵ O conceito de *web based* ou aplicação web denomina os programas que prescindem de instalação local para funcionar, exigindo apenas um navegador e conexão com a internet.

mundo (ALEXA REPORTS⁷⁶, 2017). Todo o conteúdo inserido na Wikipedia recebe automaticamente a estampa de licença livre (ou domínio público), permitindo ser reproduzido, modificado e até mesmo utilizado comercialmente, sem restrições de uso.

3.1 A ORIGEM DA WIKIPEDIA

É provável que o leitor já saiba de grande parte das informações apresentadas na breve incursão acerca da Wikipedia, dada a sua popularidade na mídia e no meio acadêmico. Pouco se fala, entretanto, da Nupedia, seu projeto predecessor, apagando a relevância do projeto-irmão no desenvolvimento da Wikipedia.

Embora apontados como co-criadores da Wikipedia e Nupedia, é sabido que a ideia de desenvolvimento de uma enciclopédia online parte de Wales, que contrata Sanger para atuar como coordenador. Quando vê seu projeto inicial atrofando às intempéries da web 2.0 mesmo antes de atingir maturidade, Wales repensa o modelo de contribuição e monetização de sua enciclopédia online e idealiza uma nova proposta que pretende reparar seus erros iniciais.

Inicialmente, o novo modelo de Wales deveria servir como porta de entrada para a Nupedia, um agregador que, por ser mais acessível, somaria mais visitantes, mas teria a função principal de direcionar potenciais colaboradores para o projeto inicial. Como sabemos, a proposta da Wikipedia trouxe um resultado muito mais satisfatório do que o imaginado e acabou suplantando a Nupedia e deixando-a às moscas. Sanger, apegado ao projeto inicial, saudosamente afirma que “quando a mais volitiva Wikipedia deslançou, a Nupedia foi deixada a definhar” (SANGER, 2005, p. 308), descrevendo o processo de abandono e desinteresse que comprometeria o legado da Nupedia mesmo como coadjuvante na história da maior enciclopédia já criada.

Embora tenha sua gênese na Nupedia, o projeto da Wikipedia se distingue bastante. Apesar de contar com colaboração voluntária, a Nupedia exigia um título de especialista no tema em que se pretendia elaborar um artigo: os interessados em contribuir enviavam por fax para o escritório da Nupedia seu título de especialista ou algo que comprovasse seu domínio do tema. As contribuições passariam posteriormente por um

⁷⁶ O portal Alexa Internet é um site subsidiário da Amazon que provê dados de tráfego online e rankings de acesso por região. Disponível em <www.alexa.com>. Acesso em 7 jan 2017.

processo de controle de sete etapas antes de ser finalmente publicado. Fundada em março de 2000, ao fim do ano, a Nupedia contava apenas com dois artigos publicados.

Este processo de criação, desenvolvimento e fracasso da Nupedia serviu como parâmetro para criação de um projeto mais complexo e bem-sucedido que resultou na Wikipedia que perdura até hoje. Isto porque Wales tomou como erro de decisão todos os processos que dificultavam a colaboração na Nupedia e procurou eliminá-los em sua nova encarnação.

Notou-se que as etapas de contribuição da Nupedia tornavam o processo dificultoso para as boas almas que se dispunham a colaborar com o projeto (SANGER, 2005); de fato, a Nupedia apresentava padrões de aprovação semelhantes a revistas científicas revisadas por pares. Projetada para ser altamente confiável e apreciada por especialistas, a Nupedia nunca decolou como enciclopédia e ficou na memória digital como um projeto que fracassou por seu elitismo intelectual.

Assumindo os erros incorridos em seu primeiro projeto de enciclopédia online, Wales procurou extinguir a exigência de título de especialidade para publicação, abrindo o processo de colaboração para qualquer usuário, independente de sua familiaridade com o tema escolhido para contribuição. No lugar de especialistas reconhecidos, teríamos, assim, um exército de desconhecidos com interesse pelo tema.

A lista de temas requisitados, ou permitidos, dá lugar à abertura para a criação de verbetes sobre qualquer tema enciclopédico⁷⁷, independente de sua relevância. O espaço dedicado à publicidade que patrocinaria o projeto é designado a banners e cartazes online com o pedido de doação para manter o projeto.

Wales conclui também que a Wikipedia poderia prescindir de um conselho editorial: por não se propor a ser uma enciclopédia apreciada por especialistas, era presumível que o projeto eventualmente iria incorrer nos inevitáveis erros que um leigo poderia perpetrar em suas contribuições.

Outro passo definitivo foi a retirada dos processos de revisão, conferindo a responsabilidade de verificação e edição dos artigos aos próprios usuários. Isto só foi possível através da atribuição da linguagem Wiki, que permitiria edição em tempo real da página e eliminaria os processos de revisão necessários para publicação de um conteúdo.

⁷⁷ Embora pareça sugerir que a Wikipedia permite a inclusão de qualquer verbete em sua base de dados, há critérios mínimos para que sejam criados novos artigos na enciclopédia, como a necessidade de ser relevante – excluindo, por exemplo, verbetes de pessoas, empresas ou fatos que não trouxeram impactos para a sociedade.

Além disso, a linguagem Wiki, sobre a qual está assentada a Wikipedia, impede o florescimento do conceito de autoria nos artigos, diferentemente do “rol de acadêmicos” colaboradores na Nupedia. O mérito da aplicação desta linguagem no projeto é dado a Sanger, que teve contato direto com a equipe de desenvolvimento WikiWikiWeb de Ward Cunningham, e resultou em sua principal contribuição para o projeto.

Desta forma, a experiência pregressa possibilitou o desenvolvimento de um projeto fortalecido e mais de acordo com as expectativas dos usuários. Se durante os dois anos em que esteve disponível, a Nupedia gerou o total de 25 artigos de acordo com seu modelo restrito de colaboração, apenas durante seu primeiro ano, a Wikipedia gerou mais de 18 mil verbetes.

Interessa-nos, aqui, enfatizar que houve na gênese do projeto uma guinada em direção daquilo que se esperava que fosse desejado por parte dos usuários. Essa inclinação da Wikipedia em agradar a percepção que os usuários têm dela indica uma tendência do projeto a se submeter às necessidades do usuário. Como veremos em observações posteriores, a Wikipedia constantemente se propõe a atender aos pedidos dos usuários mais envolvidos com o projeto. No entanto, quanto maior e mais complexo o projeto fica, mais inviável tornam-se as mudanças em sua estrutura.

3.2 O DESENVOLVIMENTO DA WIKIPEDIA

Após se desvencilhar da rigidez da Nupedia, a Wikipedia cresce exponencialmente, sendo internacionalizada já no segundo mês com a criação do portal em alemão, seguido de outras 14 línguas ainda na primeira metade do ano. Em agosto de 2002, Jimmy Wales, agora sozinho na liderança da enciclopédia, anunciou que jamais permitiria publicidade dentro da Wikipedia e migrou o domínio *.com* para *.org*⁷⁸. Deste mesmo período datam as principais normas e orientações da Wikipedia vigentes até hoje.

Ainda no fim de 2002 iniciou-se a utilização de *bots*, que são *scripts*, ou pequenos programas, desenvolvidos para automatizar tarefas diversas dentro da Wikipedia, como localizar vandalismos automaticamente e importar informações de base de dados públicas.

⁷⁸ A mudança de domínio tem representação simbólica, pois, embora o domínio de topo *.org* seja recomendado para entidades não comerciais, não há regras que limitam sua aplicação, podendo ser encontrados, hoje, sites de instituições culturais, associações, páginas pessoais e mesmo sites com finalidade comercial com este domínio.

Estes bots são responsáveis hoje pela maior quantidade de edições no projeto.

Em junho de 2003 a Wikimedia Foundation é cadastrada no registro fiscal norte-americano sob o critério de entidade filantrópica, como maneira de financiar e coordenar a Wikipedia e seus projetos irmãos. Os gastos com servidores, manutenção e remuneração dos 170 funcionários da organização são custeados através de doações de empresas e cidadãos: a Fundação Wikimedia lança anualmente uma campanha para captação de recursos para o projeto, o que possibilita a ausência de publicidade na página. Tendo a duração média de dois meses, a campanha é veiculada em todas as línguas da Wikipedia.

Em pouco tempo, a Wikipedia se torna o site de referência secundária mais popular da Internet, excedendo o número de acesso de qualquer outra enciclopédia gratuita online. Na medida em que crescia e se estabelecia como autoridade online, a Wikipedia via nascerem, também estratégias que enfraquecem seu conteúdo, como vandalismo e inclusão de textos com viés ideológico.

3.2.1 O software Wiki

Grande parte das características técnicas e estruturais da Wikipedia depende da apreciação de seu software fundador, o WikiMedia, mas, mais especificamente, da compreensão das potencialidades da linguagem Wiki, na qual é baseada.

Embora seja seu maior e mais ambicioso representante, a Wikipedia não foi a primeira nem se configura como a única comunidade assentada sobre esta linguagem: estima-se que existam atualmente mais de 100 softwares diferentes para criação deste tipo de conteúdo⁷⁹, sendo que alguns deles, como a Wikia, também fundada por Jimmy Wales, possuem mais de 360 mil comunidades criadas, grande parte delas sustentada por fãs, aficionados e usuários cujos hobbies e interesses pessoais encontram-se representados numa dessas plataformas.

Wiki é uma expressão havaiana que significa, simultaneamente, rápido e informal. Na concepção de seu criador, Ward Cunningham (2001), seria a ferramenta ideal para troca colaborativa de ideias pela internet: informal, rápida e acessível para qualquer usuário, poderia ser utilizada em projetos de escopo pequeno, como cadernos pessoais ou de alcance

⁷⁹ A ferramenta de WikiMatrix e o meta projeto WikiWiki (uma wiki sobre wikis) listam pelo menos 140 ferramentas de criação de comunidades na linguagem wiki, embora alguns estejam desabilitados.

maior, como uma rede de colaboração tal qual a Wikipedia.

Por tratar-se de um software em código aberto, a Wiki foi trabalhada por diferentes desenvolvedores e possui hoje diferentes versões disponíveis para download gratuito, devido à sua atribuição não comercial, possibilitando instalação em qualquer servidor no qual poderá ser utilizado para diferentes fins: pessoais (como diários ou plataformas de gerenciamento de projetos), corporativo (como aqueles mantidos por organizações como UNESCO e General Motors), educacional (como a própria Wikipedia e o wikiHow), ideológico (como a Conservapedia, escrita de um ponto de vista conservador para “corrigir a visão liberal da Wikipedia”), cultural (como a *Wookieepedia*, a enciclopédia colaborativa mantidas por fãs do universo de Star Wars) e até mesmo o satírico e burlesco (como a Desciclopédia, uma paródia da Wikipedia).

A linguagem Wiki, como descreve Cunningham (2001), estimula o processo colaborativo e contribui para a criação de um novo modelo de produção de conhecimento. D'Andrea (2011) descreve uma ruptura no papel tradicional de autor e leitor gerado pela flexibilidade colaborativa da plataforma, isto porque o modelo leva a cabo as potencialidades da web 2.0, como vimos anteriormente. De acordo com Cunningham (2001), a linguagem Wiki facilita as edições constantes nos artigos e a interação entre os usuários da plataforma, simplificando o processo de correção de imprecisões e incentivando a troca de ideias entre usuários, resultando no modelo “publique, depois filtre” (D'ANDREA, 2011), principal responsável pelo crescimento da plataforma.

Esta linguagem também planifica o processo colaborativo e simplifica a administração do projeto, agindo da seguinte forma: todos os colaboradores são equalizados numa mesma posição hierárquica que lhes confere direitos e deveres iguais; a autogestão, então, se baseia num modelo de governança meritocrático (Tapscott e Williams, 2006), assumindo, por exemplo, métricas como a quantidade de edições e o tempo investido no projeto para gerar hierarquias flexíveis e auto-organizáveis que exige pouca intervenção administrativa no decorrer do tempo.

Este modelo de escrita ainda possibilita que a plataforma se mantenha num estado imanente de constante evolução, constituindo aquilo que apontamos anteriormente como estado de beta eterno, que além da característica de constante melhoria, indica que nada poderia ser permanente neste ambiente, fortalecendo a ideia de que nem mesmo suas regras são permanentes.

3.3 CRÍTICAS RECORRENTES AO MODELO DA WIKIPEDIA

Munidos de um computador, conexão com a internet e um pouco de criatividade, qualquer um pode participar ativamente da maioria das plataformas colaborativas online; o custo de produção para compartilhar criações na internet é substancialmente baixo (SHIRKY, 2012) e, seguindo um modelo econômico baseado na informação, o produto final tem recebido grande valor. Desta forma, independente da origem da ação, todo projeto colaborativo é beneficiado pela voluntariedade. No entanto, a plataforma tem sofrido inúmeras críticas desde sua criação, seja no ambiente midiático ou acadêmico.

Não soa surpreendente a afirmação de que a Wikipedia tem suas falhas inerentes: todo proposta que se baseia na livre colaboração precisará, em algum momento, enfrentar investidas deliberadas contra o projeto. Não custou muito para que a enciclopédia livre estabelecesse estratégias para controlar a contribuição visando reduzir a frequência dos vandalismos, como o controle do tipo de usuário habilitado a fazer edições, bloqueio de “páginas-isca” (como assuntos polêmicos, verbetes de políticos), o fortalecimento das ferramentas de patrulha para observação das alterações feitas na plataforma, a denúncia de alterações suspeitas, etc. A questão é que toda produção colaborativa traz no bojo o risco da má conduta do usuário.

Na Wikipedia, o vandalismo pode ser facilmente detectado nos casos mais grosseiros, nas edições em que o usuário infrator exclui todo o conteúdo do verbete para incluir uma informação desconexa, ou então quando faz uma edição adicionando um único conteúdo não relacionado ao tema. Nestes casos, o patrulhamento anti-vandalismo é bastante preciso, impedindo que as modificações se mantenham por muito tempo. No entanto, um tipo mais discreto e sofisticado de vandalismo ocorre quando o usuário contraventor inclui informações falsas, porém verossímeis, num artigo qualquer. Estima-se que uma inverdade deliberadamente incluída num artigo só será notada caso observada por um especialista ou entusiasta do tema, por isso a Wikipedia delega aos usuários a função de sentinelas da verdade, propondo que é apenas através da visualização e constante atualização dos artigos que as impurezas opinativas e tendenciosas vão sendo eliminadas no esmeril da heterocrítica⁸⁰.

Além da crítica da Wikipedia como isca para vândalos e *trolls* da internet, outra

⁸⁰ Para análises específicas sobre o vandalismo na Wikipedia, ver GEIGER & RIBES, 2010; SHACHAF & HARA, 2010; POTTHAST et al, 2008 e PRIEDHORSKY et al, 2007.

oposição recorrente diz respeito à imprecisão encontrada nos verbetes da Wikipedia, condenação que é rebatida com o já clássico artigo da revista Nature que compara a qualidade de artigos da Wikipedia e a Enciclopédia Britânica, e concluiu que ambas as enciclopédias apresentavam imprecisões com uma diferença surpreendentemente pequena: uma média de quatro por artigo na Wikipedia contra três na Enciclopédia Britânica (GILES, 2005). No entanto, este fator autocorretivo da Wikipedia, que ganha força no decorrer do tempo, só é válido nos casos das páginas com relativa quantidade de acessos (afinal os próprios usuários consumidores são também fiscais da qualidade), o que pode estar vinculado ao número de hiperlinks para esta página, ou aquelas com um considerável tempo de existência.

A abertura da Wikipedia à edição livre é a razão pela qual a Wikipedia se encontra em constante evolução e crescimento, atendendo a novos nichos e atualizando informações em tempo real. No entanto, esta mesma abertura também a deixa vulnerável não apenas a imprecisões, mas a ataques, guerras de edições e vandalismo.

Oferecem-se análises consistentes acerca dos resultados práticos de determinadas escolhas do projeto Wikipedia, essas pesquisas recorrentes sobre a Wikipedia resultam mais numa crítica do modelo do que uma ferramenta de análise e observação de suas características. Com isto, sugerimos que, apesar de constituírem um importante esforço de compreensão da Wikipedia, de sua cultura e comunidade, as pesquisas centradas nas ações do usuário e nas suas motivações trazem pouco extrato teórico sobre como a plataforma deveria proceder não apenas para evitar os problemas e falhas supracitados, mas também para atingir um nível mais satisfatório de eficiência comunicacional.

Assim, em vez de partir da consequência no usuário final, o mero leitor da plataforma, nossa observação procurará estar centrada no projeto Wikipedia como instituição e sua tomada de decisões que impactam na experiência de seus usuários colaboradores. Das consequências, iremos à origem.

3.4 UMA NOVA CATEGORIA DE CRÍTICA À WIKIPEDIA

Nossa proposta de análise da Wikipedia parte da observação de que as investigações que giram em torno de processos sociais e psicológicos sustentam uma crítica pouco construtiva, da qual não podemos extrair soluções reais para a resolução do problema analisado.

Ao compreender a Wikipedia como instituição, nos parece surgir um vetor crescente de incompatibilidade entre os objetivos da plataforma e os métodos utilizados para alcançar essas metas. Isto porque a forma de colaboração do projeto, como vimos, pressupõe a associação voluntária do usuário, já que não há benefícios diretos na contribuição. Visto assim, o processo de colaboração deveria ser o mais amigável possível visando engajar um número cada vez maior de pessoas. Com isto não estamos afirmando que o próprio processo de colaboração deve se tornar também um fator para a ação voluntária, mas que esta inclinação altruísta não deve ser prejudicada por um processo de difícil apreensão.

A plataforma deveria, portanto, facilitar este processo ou ao menos torná-lo invisível para o usuário: natural, instintivo. Isto implica não apenas na estrutura, mas também nas regulações e outros protocolos da plataforma.

No decorrer da história da Wikipedia, não foram muitas as modificações que trouxeram qualidades instintivas para o projeto, pelo contrário: quanto maior a plataforma, mais necessária se tornou a criação de novas leis, regras de convivência, padrões de escrita e formatação e outras regulações e convenções formais que pressupunham seu conhecimento e compreensão para o funcionamento.

No tópico 3.1, descrevemos a origem da Wikipedia e como ela parte de uma reformulação mais amigável e engajável de sua plataforma irmã, a Nupedia. Citamos a seguir outros exemplos que podem ser usados para compreender como o processo instintivo na plataforma pode levar a um modo de cooperação mais engajado e com maior eficiência comunicativa.

Desde sua criação, em 2001, a Wikipedia contava com uma forma de edição de texto que fazia uso de uma linguagem de marcação própria. Por se afastar daquilo que o usuário comum considera esperado de uma plataforma de edição de texto, por exigir o domínio de uma nova matriz lógica e por não apresentar ao usuário os resultados de suas edições ao longo da colaboração, consideramos que esta forma de edição se caracteriza como pouco intuitiva para o usuário. Em 2012, uma aproximação de natureza instintiva levou a Wikipedia a aprimorar não apenas a desenvolver um modo de edição WYSIWYG⁸¹ em 2012, mas a torná-lo prioritário em detrimento do modelo de marcação do WikiText⁸². Este último,

⁸¹ *What You See Is What You Get* descreve uma característica da ferramenta, principalmente softwares de edição, que apresenta em tempo real para o usuário os resultados visuais de suas modificações.

⁸² Wikitexto é a sintaxe criada pela Wikipedia para a forma inicial de colaboração na plataforma. Trata-se de uma linguagem de marcação mais acessível do que o HTML, mas ainda assim complexa para usuários não iniciados. Para dar destaque negrito à uma palavra, é necessário coloca-la entre "aspas", o que resultaria em **aspas**.

simples para os mais tecnicamente inclinados, consiste numa linguagem de programação escrita próxima ao HTML que permite referência às diferentes funcionalidades da plataforma Wiki (como links, Box de referência, adição à determinada categoria) através apenas do código verbal.

Assim, um usuário que pretendia contribuir com a Wikipedia até os idos de 2012 deveria se render a uma das três possibilidades: utilizar engenharia reversa associada à gramática Wiki de que tinha conhecimento e, por tentativa e erro chegar ao resultado desejado; realizar sua contribuição na linguagem HTML, mais definida e acessível, ou então recorrer aos plug-ins de editor visuais disponibilizados por usuários, mas ainda não legitimados oficialmente pela Wikipedia. Qualquer uma dessas alternativas exigiria um conhecimento técnico, um domínio de uma linguagem código, de uma matriz distinta da verbal.

Outro processo que podemos denominar como inclinado a este favorecimento instintivo do projeto é a criação de *bots*, scripts ou códigos de programação que determinam ações automáticas no projeto. Estes bots foram desenvolvidos para atuar em tarefas repetitivas e que exigiam o conhecimento do código de programação Wiki. Até 2002, todas as adições de informação da página (como projeto em que se insere, as relações hipertextuais entre os artigos, etc) eram feitos manualmente e exigiam conhecimento pleno da marcação Wiki em vigor. O desenvolvimento dos bots liberou os usuários para realizações de tarefas menos mecânicas ao mesmo tempo em que padronizou todo o processo.

Estas transformações constituem grandes vitórias num direcionamento mais instintivo na colaboração da Wikipedia, no entanto, correspondem apenas a frações dos processos comunicativos da plataforma, que ainda exige o conhecimento de diversos protocolos e padrões para sua operação. A análise dos processos pouco intuitivos da plataforma visa formar uma compreensão daquilo que pode ser modificado na tentativa de tornar o projeto mais acessível, encorajando mais usuários a se engajarem e consequentemente aprimorando a qualidade do projeto como um todo.

Para atentarmos de forma mais detalhada a estas questões do por que a plataforma não funcionar de forma instintiva, precisamos deslocar nosso ponto de vista e observar a Wikipedia como um *insider*, de dentro para fora, a fim de compreender como se dá a criação da interface, dos modos de navegação e do desenvolvimento de conteúdo que rege e delimita a experiência do usuário da plataforma.

3.4.1 Quem constrói a Wikipedia?

O conceito de enciclopédia livre e seu ideal de ser aberta a edições se estende também à apresentação visual da Wikipedia, à sua navegação e às leis que normatizam seu funcionamento, de maneira que qualquer um pode contribuir com a plataforma em uma miríade de formas, não apenas no desenvolvimento de artigos, corrigindo erros e aprimorando verbetes.

No entanto, algumas das atribuições mais sofisticadas não estão disponíveis para todos os usuários, seja por limitações de permissionamento, seja pela incapacidade do colaborador de chegar aos espaços nos quais se discutem algumas dessas decisões, dada a difícil navegação interna da plataforma.

Ao decorrer dos próximos tópicos iremos discutir por que o discurso da Wikipedia de ser uma enciclopédia “construída por milhares de colaboradores de todas as partes do mundo” ([[WP:Wikipedia]]) se mostra apenas parcialmente verdadeiro. Para isso, pretendemos a seguir descrever como se dá a elaboração da Wikipedia em seus aspectos fenomenológicos das qualidades visuais, da usabilidade e das regulamentações que, juntas, definem balizas para a colaboração na plataforma.

A história por trás da criação do logo da Wikipedia nos dá uma ideia de como uma unidade visual emerge de uma plataforma que preza pela decisão comunal das ideias e ainda serve de referência para compreendermos a relação da plataforma com sua própria identidade e apresentação visual.

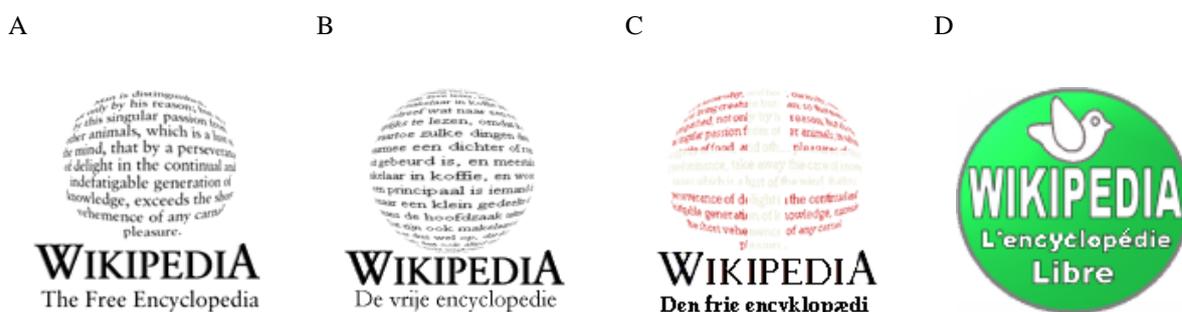
3.4.1.1 *Quem desenha a Wikipedia? – Origem dos aspectos visuais da plataforma*

Curiosamente, a primeira logo utilizada na Wikipedia (Figura 1) foi desenvolvida para seu projeto-irmão, a Nupedia, proposta por um de seus colaboradores e apropriada para a nova plataforma. A imagem contava com uma citação de *Euclides e seus rivais modernos*, um trabalho matemático de Lewis Carroll, autor de Alice no País das Maravilhas, e foi selecionada por Wales de ímpeto para ser utilizada como primeiro símbolo para plataforma, uma decisão aparentemente tão inesperada que seu criador só tomou conhecimento da escolha em 2009 (CREATOR..., 2009) e, aparentemente, ninguém notou que as marcações verticais intencionavam formar um N (de Nupedia) na logo.



Figura 1 – Primeira logo utilizada pela Wikipedia

A segunda versão (Figura 2 A), de novembro de 2001, resultou de uma solicitação de logo feita por Wales e teve a seleção de Larry Sanger⁸³. Esta versão contava com uma citação do *Leviatã*, de Thomas Hobbes, e foi utilizada por quase dois anos, período em que recebeu diversas adaptações para outras línguas, como holandês (Figura 2 B), que utilizou versão traduzida do texto de Hobbes, dinamarquês (Figura 2 C), que fez uso da logo original com as cores de sua bandeira, e francesa (Figura 2 D), que criou uma nova versão completamente distinta da logo selecionada por Sanger.



Figuras 2 A, B, C e D, designando, respectivamente, a segunda logo da Wikipedia; sua modificação na versão holandesa; sua modificação na versão dinamarquesa; e sua modificação na versão francesa.

Neste momento é notável ainda a fragilidade da identidade visual do projeto, fraqueza que creditamos à abertura dada aos usuários para fazerem as modificações que desejassem, sem que fossem submetidos a um controle ou decisão central. Ao descrevermos as leis e normas da plataforma na sessão 3.4.1.3, argumentaremos que estas funcionam não apenas como ferramentas de controle, mas como a própria força reguladora em si. Assim, a figura autoritativa da Wikipedia não é o usuário, mas sim as regras. Portanto, é possível que neste momento a Wikipedia ainda desenvolvesse seu manual de estilo e outros guias para definição das características visuais padrão, de forma que os projetos associados tinham ainda liberdade para agir da maneira que achassem conveniente, mesmo não correspondendo ao

⁸³ A descrição completa desta seleção de logo está disponível em https://meta.wikimedia.org/wiki/Logo_suggestions

respeito por uma unidade visual.



Figura 3 – Terceira versão da logo da Wikipedia

Ainda notamos aqui uma centralização das decisões visuais da Wikipedia em sua versão original, anglófona, que favoreceu o uso de citações neste idioma. Esta falta de uma visão universal do projeto levou a uma terceira versão da logo em setembro de 2003, quando um concurso internacional, que desta vez obteve 150 propostas votadas por usuários envolvidos com a plataforma⁸⁴, elegeu uma versão bastante próxima da que temos hoje (Figura 3), composta de uma esfera em peças de quebra-cabeças e palavras de diferentes idiomas. Dentre os conceitos que guiaram a proposta vencedora estava a necessidade de ser adequada a todas as linguagens e passar a noção de um processo de constante construção pelo qual a plataforma passava (e ainda passa). Alguns refinamentos feitos por outro usuário levaram à versão monocromática da logo (Figura 4), que trocou as palavras soltas peças representando a primeira letra da plataforma em diferentes idiomas ou aquela que mais se aproxima do W. Ambos os usuários envolvidos na concepção da imagem cederam os direitos autorais da produção à Fundação Wikimedia.



Figura 4 – Terceira versão da logo da Wikipedia com correções propostas pelos usuários

⁸⁴ Informações sobre o terceiro concurso de logo da Wikipedia são encontradas em https://meta.wikimedia.org/wiki/International_logo_contest

Após passar para o domínio da Wikimedia, a logo e toda a interface da Wikipedia sofreu leves ajustes; a clássica *skin*⁸⁵ *Monobook* foi substituída pela atual, *Vector Skin*, em 2010 e diversos outros aspectos do site foram modificados para observar a consistência da nova identidade (KOMURA, 2010).



Figura 5 – Atual versão da logo da Wikipedia com correções propostas pelos usuários

A transferência destas responsabilidades para a fundação Wikimedia representa um divisor de águas não apenas no desenvolvimento da identidade visual da Wikipedia, mas no projeto como um todo.

A Wikimedia, fundação filantrópica criada em 2003 para cuidar das questões logísticas e administrativas da Wikipedia e seus projetos associados, surgiu com três funcionários e contava com a participação de voluntários para a tomada da maior parte das decisões do projeto, o que justificava a intervenção de usuários até mesmo nas questões visuais da plataforma. Em 2008 a Fundação cresce exponencialmente, saltando de 21 para 291 funcionários⁸⁶, crescimento que serve como indicativo da profissionalização dos seus projetos. Hoje a Wikimedia é composta de aproximadamente 300 funcionários, sendo 10 deles com cargos relacionados ao design da plataforma. Hoje, não há mais concursos culturais solicitando aos usuários que submetam sugestões de logos, mas contratação de profissionais terceirizados para realização da tarefa⁸⁷. Assim, uma transição do amadorismo ao profissionalismo vai sendo gradualmente percebida na Wikipedia, bem como uma crescente limitação de liberdades criativas do projeto.

⁸⁵ Skin corresponde ao tema da interface, características visuais que podem ser alteradas sem comprometer sua estrutura.

⁸⁶ https://wikimediafoundation.org/w/index.php?title=Staff_and_contractors&direction=next&oldid=28714

⁸⁷ A atual logo da Wikipedia foi desenvolvida pelo designer Philip Metschan a pedido da Wikimedia Foundation (WALSH, 2010).

Esta breve narrativa nos faz perceber, também, a maneira como a estrutura visual da plataforma foi guiada ao longo dos anos. A princípio uma questão secundária, de menor importância – visto que o logo criado no intento de representar sua irmã moribunda, a Nupedia, poderia servir de símbolo para a recém-criada Wikipedia –, que acabou tornando-se preocupação de uma comunidade envolvida com o projeto e, posteriormente, uma incumbência de funcionários cuja responsabilidade única é gerir a qualidade visual da plataforma.

Uma mesma mentalidade pode ser vista no desenvolvimento dos mecanismos de navegação da Wikipedia.

3.4.1.2 Quem desenvolve a Wikipedia? – Análise dos aspectos de usabilidade

Para entender a usabilidade na edição da Wikipedia, devemos fazer uma incursão em seu software base, o Wiki, e as implicações de sua adoção como estrutura funcional da plataforma.

Criado em 1994 por Ward Cunningham, Cunningham e Leuf definem o software Wiki como:

uma coleção livremente expansível de “páginas” da Web interligadas, um sistema de hipertexto para armazenar e modificar informações - um banco de dados, onde cada página é facilmente editável por qualquer usuário com um cliente de navegador de formulários (CUNNINGHAM & LEUF, 2001, p.14)

Podemos decifrar esta passagem da seguinte forma: “coleção livremente expansível” trata simultaneamente de dois conceitos: a noção de que os projetos em Wiki podem ser indefinidamente escalonáveis; e o fato desta expansão, esta criação de páginas, estar disponível para todos os usuários. “[...] ‘páginas’ interligadas” define a necessidade de ligação entre as unidades desta Wiki, porque não havendo ligação para uma página (como no caso de uma página “órfã”⁸⁸), não há formas dos usuários chegarem até ela, portanto esta página não seria passível de edição. “[...] um sistema de hipertexto” refere-se à linguagem de marcação Wiki utilizada para compor as páginas. “[...] um banco de dados onde cada página é facilmente editável por qualquer usuário” refere-se à permissividade de edição concedida a todos os colaboradores. E “[...] com um cliente de navegador de formulários” exprime a

⁸⁸ Aquelas páginas que não possuem links para si.

necessidade do navegador de lidar com formulário, virtualmente todos os navegadores modernos.

Essas características representam os preceitos básicos do funcionamento de um software Wiki, que podem ser alteradas dependendo da especificidade do projeto. Visando atender às idiossincrasias de sua plataforma – por exemplo, uma edição facilitada para seus usuários (ou, de certa forma, mais instintiva)⁸⁹ –, a Wikipedia criou sua própria aplicação, o Wikipedia Software⁹⁰, baseado no software original de Cunningham. Tratando-se de uma licença *open source*, este software também é utilizado em seus projetos irmãos e em outros sites, sendo o mais popular dos softwares Wiki disponíveis.

Uma questão que nos interessa em especial quanto à estrutura visual da plataforma e seus processos de navegação é a transição do editor em WikiTexto para o editor visual, extinguindo a exigência do domínio da sintaxe Wiki, o WikiTexto, para colaborar com o projeto.

Isto porque, no momento em que a estrutura de colaboração foi criada, em 2001, a web 2.0, “participativa”, ainda engatinhava: havia já a potência para transformação, mas limitações técnicas permeavam o suporte web e a coparticipação em projetos colaborativos tais como a Wikipedia era possibilitado apenas através do domínio de linguagens de marcação, assim como outras ferramentas de criação de conteúdo complexo. Deste modo, embora traga em seu bojo o embrião de uma revolução tecnológica e colaborativa, a Wikipedia não disponibilizou neste primeiro momento uma interface que possibilitasse a todo e qualquer usuário a edição e manipulação da página: era necessário o domínio de uma matriz simbólica, a saber, a linguagem Wiki. Conforme relatado num conteúdo noticioso da época, a modificação no modelo de editor “foi planejada para expandir o decrescente número de editores voluntários ao tornar mais fácil de contribuir com o site, tornando assim a Wikipedia mais inclusive. A operação do sistema de edição hoje exige o conhecimento de uma marcação arcana e de procedimentos ainda mais arcanos” (ORLOWSKI, 2013, tradução nossa⁹¹).

⁸⁹ Em relação a outros softwares wiki, o MediaWiki possui recursos que o caracterizariam como mais amigáveis para usuários finais, tais como as páginas especiais, de discussão e de usuários, a liberdade na criação do nome dos artigos (que no UseModWiki, por exemplo, deveria ser escrito em CamelCase); uma sintaxe mais simples na inclusão de links (uso de duplo colchetes [[]]) e também uma melhor performance no caso de múltiplos acessos e requisições simultâneas (como veio a se tornar real na Wikipedia). Edições posteriores acrescentaram índices automáticos e a possibilidade de editar apenas uma seção específica da página.

⁹⁰ O software MediaWiki, como é denominado hoje, só veio receber este nome em 2003, com a criação da Wikimedia Foundation.

⁹¹ No original: “was intended to expand the dwindling number of volunteer editors by making it easier to

Portanto, esta atualização foi de certa forma paradigmática pois corresponde a uma resposta da Wikipedia ao minguante índice de editores retidos no decorrer de 12 anos da plataforma, que, acreditava-se, estava relacionado com a barreira criada pelo processo de edição. Esta modificação do editor em sintaxe wiki para o modelo *What you see is what you get* corresponde à alteração mais ambiciosa do projeto (FORRESTER, 2012; [[WP:VE]]).

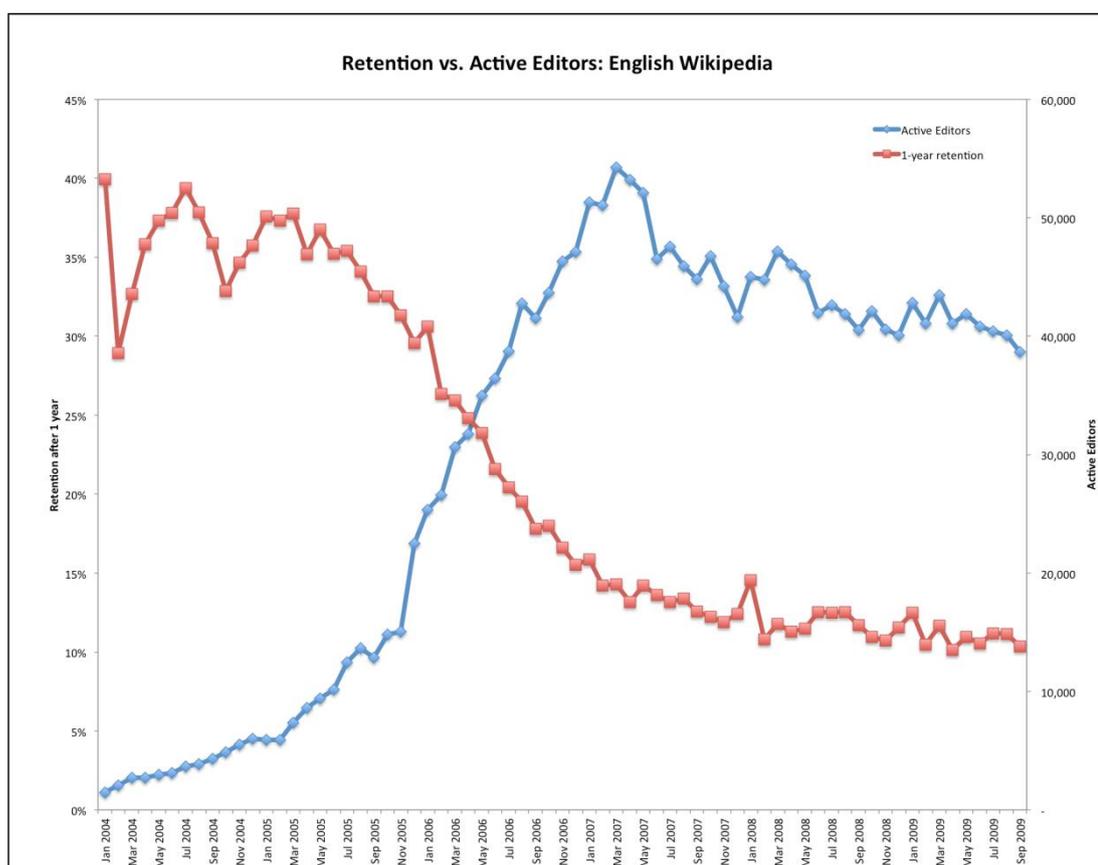


Figura 6: Gráfico de Retenção por Usuário ativo na Wikipedia em inglês. Licença CC0.

O gráfico acima demonstra a taxa de retenção de novos usuários da Wikipedia em inglês entre 2004 e 2009 (linha vermelha), em comparação com o índice de usuários ativos no mesmo período (linha azul). Esta estatística nos indica que, apesar do crescimento do número de contribuidores ativos, a retenção dos novos usuários não aumentou. Isto quer dizer que a plataforma tem afastado novos usuários e estaria perdendo força produtiva ao longo do tempo. Tim Sampson (2013) utiliza o termo “crise de recrutamento”, enquanto Tom Simonite (2013),

contribute to the site, thus making Wikipedia more inclusive. Operating the editing system today requires a knowledge of arcane markup and even more arcane procedures” (ORLOWSKI, 2013).

denomina este momento como o início do “declínio da Wikipedia”, quando em seis anos, a plataforma viu sua força produtiva cair para um terço de seu total desde o ápice, em 2007, mas “ao aperfeiçoar o site e o software da Wikipedia, ela [a Fundação] espera orientar a enciclopédia para um caminho mais sustentável” (CREATOR..., 2013)⁹².

O novo editor custou a Wikimedia dois anos de desenvolvimento, período em que procuravam criar uma ferramenta que atendesse a critérios como oferecer suporte às 290 diferentes línguas presentes na plataforma e transpor todas as funcionalidades existentes no wikitexto (como é chamado a sintaxe wiki adaptada para a Wikipedia) ao longo desses 10 anos do projeto. Em dezembro de 2012, a nova ferramenta foi lançada em caráter alfa na Wikipedia em inglês; em julho de 2013 quase todos os idiomas já eram contemplados com a função, que a princípio, não agradou seus usuários devido à constante presença de bugs (ORLOWSKI, 2013).

Embora represente uma mudança significativa para o projeto, em vista que possibilita que usuários que não operam a linguagem técnica possam colaborar com a plataforma, este modo de edição também apresenta uma série de limitações para o usuário que a opera, de forma que sua contribuição com a plataforma torna-se mais superficial do que a contribuição dos usuários que têm conhecimento do wikitexto. Dentre estas limitações está o fato de que o Editor Visual não está disponível para alguns navegadores em desuso, como o Internet Explorer 8 ou anteriores e o Android 2.3. Esta indisponibilidade soma cerca 5% dos usuários de internet no mundo, taxa que tende a cair, no entanto.

Ainda que a maior parte dos conteúdos possam ser incluído e editado através do Editor Visual, sua operação também exige um conhecimento mínimo de algumas classes da Wikipedia. Por exemplo, para adicionar uma infobox (vide Figura 7 A), o usuário precisa adicionar uma “predefinição” e no campo de busca, pesquisar por “info/” mais o tipo de infobox que deseja adicionar (por exemplo, relacionado a ciência, música, filme) e informar os dados para gerar uma infobox (vide Figura 7 B). Esta operação não soa como instintiva na medida em que pressupõe que o usuário deve conhecer o código correto a ser inserido a fim de localizar a infobox.

⁹² Tradução direta do original em inglês.

A



B

Cancelar Info/Cientista Aplicar alterações

A predefinição "Predefinição:Info/Cientista" não possui ainda nenhuma descrição, mas poderá encontrar alguma informação na documentação da predefinição.

Nome [[]] ⓘ 🗑️

Charles Sanders Peirce

Imagem [[]]

Charles Sanders Peirce theb3558.jpg

Nacionalidade [[]]

{{USAb}} [[Estados Unidos|Estadunidense]]

Alma Mater [[]]

Título da tese [[]]

Mostrar opções

Figuras 7 A e B, respectivamente uma infobox da categoria de Ciência feita para Peirce; e a edição deste recurso no modo de Editor Visual.

Ainda acerca das limitações do Editor Visual, talvez a principal existente, está o fato deste modelo de edição ainda não estar disponível nas páginas de discussão, páginas de usuário e páginas de discussão do usuário – portanto de todos os “bastidores” da Wikipedia (JOHNSON, 2011), os âmbitos do projeto em que são tomadas decisões e atingidos os consensos da plataforma, de forma que a impossibilidade de editar estas páginas representa uma limitação na participação política das decisões do projeto.

Dentro desta participação política está o direito de propor e votar leis que regulamentem o funcionamento da plataforma que, conforme veremos a seguir, é exercitado quase exclusivamente pelos usuários da Wikipedia, não recebendo interferências da Wikimedia Foundation.

3.4.1.3 Quem controla a Wikipedia? – Análise das regulamentações da Wikipedia

Neste capítulo nos propomos observar as regulamentações da Wikipedia; notadamente, suas categorias, a forma como são criadas e aplicadas no projeto e sua real importância e aplicação no projeto.

Os Cinco Pilares encerram os princípios gerais da plataforma, primeira investida normatizadora a ser criada e recurso último em sua validade. Não são descritos como meras

regras porque são princípios pertinentes a toda sua estrutura, basais no projeto como um todo, guiando a criação das demais políticas, diretrizes e outras decisões no escopo do projeto.

Estas pedras basais foram propostas pelo próprio Jimmy Wales na concepção original da plataforma e servem como um índice harmônico, descritos nas páginas de documentação como o “espírito da Wikipedia”, descrevendo a própria “cultura da Wikipedia” em si e, ainda, “resumem a Wikipedia como um site, uma missão e uma comunidade”. De acordo com Nathaniel Tkacz, os Cinco Pilares descrevem “diferentes dimensões do projeto, circunscrevendo limites e lhe concedendo identidade, devendo ser compreendidos como as afirmações mais enérgicas no escopo do projeto” (TKACZ, 2014, p.101)⁹³.

Estas regras, portanto, não estão passíveis de mudança e uma das únicas que não se alteram de acordo com a comunidade wikipedista. É a primeira página de regulamentação de todos os projetos da Wikipedia, embora não seja em si uma política oficial, mas um sumário dos valores que os usuários devem ter em mente quando operam a plataforma. Dado suas características mais genéricas, são regras abrangentes, abordando diversos aspectos do projeto em poucos tópicos.

Estas regulamentações da Wikipedia passam por um processo bastante distinto de elaboração e efetivação. Sylvain Firer-Blaess (2011) descreve o processo de tomada de decisão na plataforma (decision making process, ou DMP) que desvia do padrão de um modelo democrático direto:

As regras da Wikipedia são decididas em comum. Elas seguem o mesmo processo de tomada de decisão do debate/consenso empregado no processo de edição. São chamadas de políticas e envolvem questões de estilo e conteúdo, de comportamento no processo de edição, de direitos autorais e outros assuntos legais entre a Wikipedia e o sistema jurídico do “mundo real”, bem como da aplicação destas mesmas políticas. Na maioria das vezes, uma política é criada quando alguns Wikipedistas percebem que algo não está funcionando bem ou que poderia ser melhorado. Uma proposta de política geralmente emerge de uma discussão no *village pump*, o fórum geral da Wikipedia Anglófona [equivalente a à Esplanada, [[WP: E]], no projeto lusófono]. Se a comunidade demonstrar preocupação suficiente, um usuário criará uma página de “proposta de política” e anunciará esta proposta colocando uma seção de “anúncio” em páginas sensíveis (FIRER-BLAESS, 2011, p. 134, tradução nossa)⁹⁴

⁹³ Tradução direta do original em inglês.

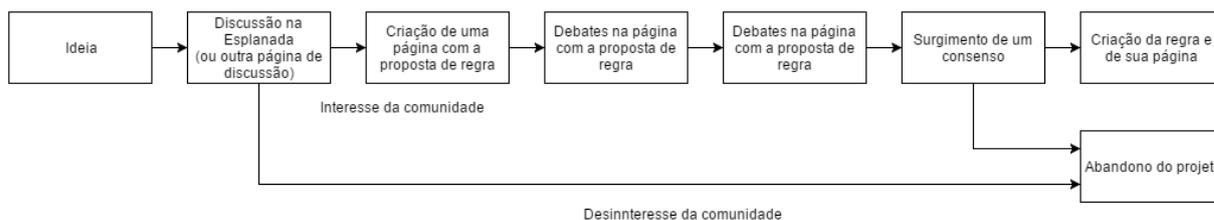
⁹⁴ No original: “the rules of Wikipedia are decided in common. They follow the same debate/consensus DMP as in the editing process. They are called policies and concern matters of style and content, of behaviour in the editing process, of copyright and other legal matters between Wikipedia and the ‘real world’ legal system, as well as of the enforcement of these very policies. Most of the time, a policy comes to be when some Wikipedians realise that something is not working well or could be improved. A policy proposal usually emerges from a discussion in the *village pump*, the general forum of the Anglophone Wikipedia, equivalente ao *village pump* no projeto original. If the community has shown enough concern, a user will create a ‘policy

Assim, a página para proposta de novas políticas serve como um fórum onde os processos de tomada de decisão ocorrem. Aos poucos, os wikipedistas adicionam sua visão na página da proposta e debatem aquelas ideias.

“O processo de se fazer uma regra é geralmente bastante extenso (durando vários meses) e contém inúmeras discussões. Uma vez que a comunidade crê que um consenso surgiu a partir da discussão, uma página de política é finalmente criada (novamente de uma forma comunal, e seguindo o método de edição de processo de tomada de decisão). Estas páginas de política têm o status de política oficial e, portanto, podem ser reivindicadas em qualquer DMP e aplicadas. Como a maioria dos outros fenômenos da Wikipedia, as coisas não são fixas, e as páginas de política ficam abertas para alterações e modificações (FIRER-BLAESS, 2011, p.134, tradução nossa⁹⁵).

Reproduzimos, abaixo, o processo de criação de regras na Wikipedia, conforme descrito por Firer-Blaess.

Figura 8: Reprodução do gráfico de processo de criação de regras da Wikipedia



(FIRER-BLAESS, 2011, p. 134, tradução nossa).

Excetuando o caso singular dos Cinco Pilares, às normas da Wikipedia podemos associar três níveis de autoridade (REAGLE, 2010): os ensaios, as recomendações e as políticas oficiais.

*Ensaio*s são textos de caráter opinativo ou aconselhador escrito por qualquer editor da plataforma. Na estrutura dos textos-guia da plataforma, os ensaios são os que possuem menos autoridade regulatória: não possuem validade normativa, mas encerram ideias úteis de aprimoramento para o projeto e são frequentemente utilizados como recurso

proposition' page, and advertise the policy proposal by putting an 'advert' section in sensitive pages” (FIRER-BLAESS, 2011, p.134).

⁹⁵ No original: “The process of making a rule is usually quite extensive (lasting several months) and contains numerous discussions. Once the community thinks a consensus has emerged from the discussion, a policy page is finally created (again in a communal way, and following the editing DMP). These policy pages have the status of official policy, and therefore can be claimed in any DMP and enforced. Like most other Wikipedia phenomena, things are unfixed, and the policy pages stay open to amendments and modifications” (FIRER-BLAESS, 2011, p. 134).

argumentativo em debates na plataforma. Estes textos não representam um consenso apurado pela comunidade, embora possam eventualmente tornar-se referências para inventários mais formais [[Wikipédia:Ensaio]].

Atualmente, a Wikipedia Lusófona contém 170 ensaios, que vão de descrição de comportamentos dentro da plataforma ([[Wikipédia:Delecionismo]]) a repreensões claras a colaboradores ([[Wikipédia:Não divulgue sua banda na Wikipédia]]).

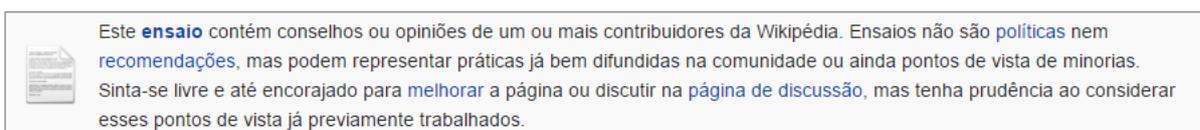


Figura 9: predefinição de ensaio incluída no início de toda página pertencente a esta categoria.

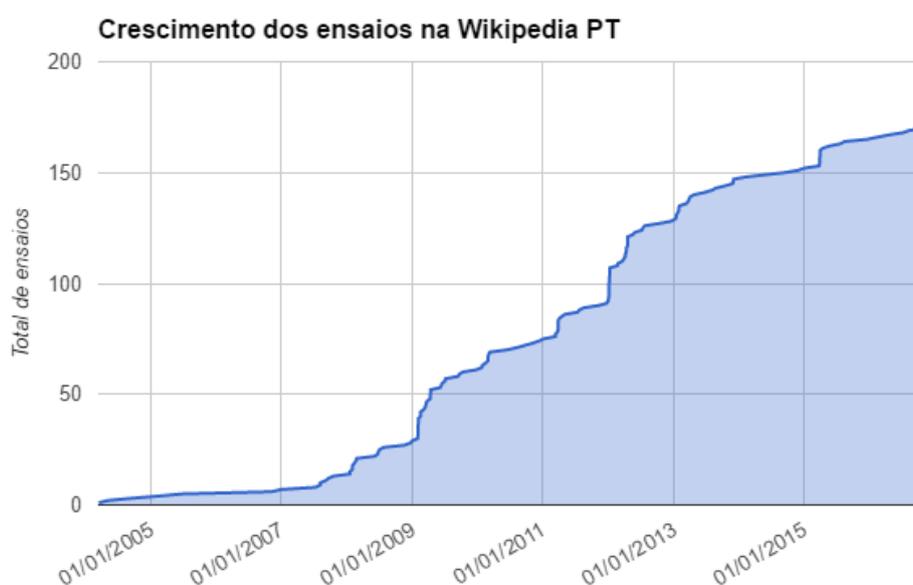


Figura 10: gráfico de crescimento na quantidade de ensaios na Wikipédia Lusófona

A partir de uma coleta dos dados que correspondem aos artigos que se apresentam como um ensaio desde sua criação até janeiro de 2017, observamos um crescimento significativo número de ensaios na plataforma, que corresponde diretamente ao crescimento de opiniões e conceitos aceitos como válido sob a ótica de usuários colaboradores (ver figura 10).

As *recomendações* são políticas desenvolvidas pela comunidade através da experiência de usuários no curso do projeto e atuam como orientações de a postura para as mais variadas situações que possam vir a existir, compreendendo os âmbitos de

comportamento e conteúdo. Em 2013, a página de discussão das Recomendações⁹⁶ foi palco de um debate que procurava estabelecer um novo termo para a categoria a fim de redefinir seu grau de obrigatoriedade, que aparentava frouxidão, segundo os usuários, já que deriva do inglês *guidelines* que também pode ser traduzido como “diretrizes”. Da discussão, surge uma resposta que ilustra claramente a necessidade deste tipo de autoridade dentro da Wikipedia: “é um termo bem acertado, pois deixa margem de manobra para algo fundamental aqui – o bom senso”⁹⁷ ([[Wikipédia_Discussão:Lista_de_recomendações]]).

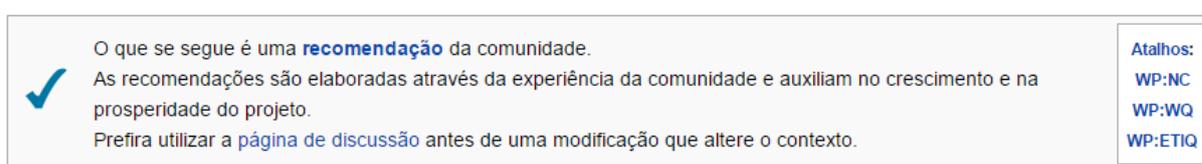


Figura 11: predefinição de recomendação incluída no início de toda página pertencente a esta categoria.

As recomendações atuam como conselhos, práticas a serem seguidas em contextos específicos que evitam atritos desnecessários ocasionados por uma possível falta de política específica. Se situam, portanto, entre os ensaios e as políticas oficiais: em oposição ao primeiro, são consensuadas e, diferentemente das últimas, podem ser preteridas pela regra do bom senso.

Uma breve conferência feita na lista de recomendações da Wikipedia, observamos, também, o crescimento nas referências a este conteúdo, o que pode indicar um crescimento no número deste tipo de conteúdo. O gráfico abaixo indica a evolução (em bytes) da página que lista as recomendações na Wikipedia. Um maior número de bytes indica uma página com mais conteúdo (em texto, mídias e/ou referências):

⁹⁶ Disponível em [[Wikipédia_Discussão:Lista_de_recomendações]]. Acesso em 14 de julho de 2016.

⁹⁷ Comentário feito pelo [[Usuário(a):Quiiz]] em 23 de abril de 2013.

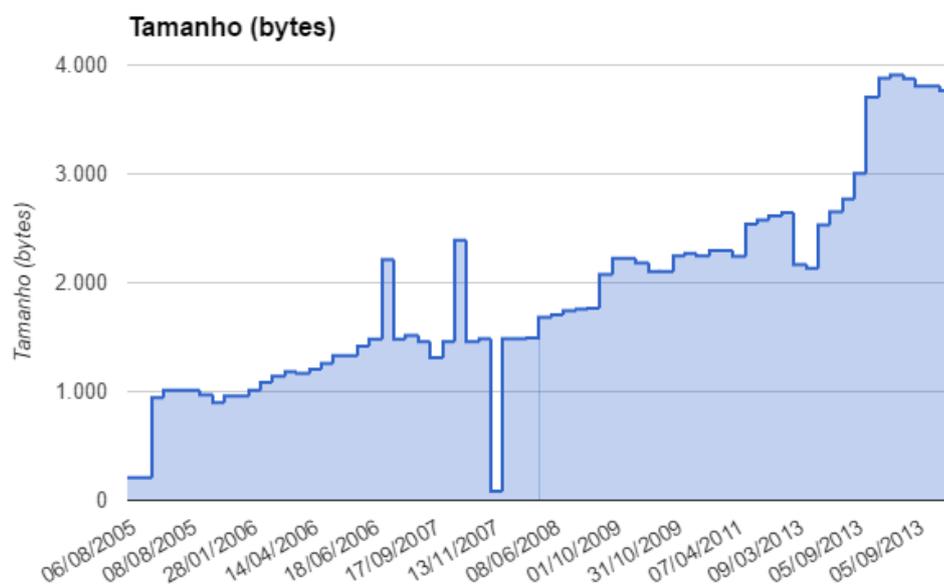


Figura 12: gráfico de evolução do post de recomendações da Wikipedia

Num levantamento feito em janeiro de 2017, observamos na Wikipedia Lusófona o total de 34 recomendações, de diretrizes para o bom funcionamento da plataforma (como [[Wikipédia:Argumentos_a_evitar_em_discussões_de_eliminação]]) a princípios de etiqueta (como [[Wikipédia:Normas_de_conduta]]).

A terceira e última categoria compreende as políticas oficiais, “regras previamente decididas pela comunidade por consenso ou por votações e que servem para manter uma ordem mínima no ambiente do projeto, pelo que devem ser seguidas por todos” ([[Wikipédia:Lista_de_políticas]]). São mais rígidas, invariáveis e passam por um criterioso processo de escrita e votação, raramente criadas sem precedentes e necessariamente exigindo largo apoio da comunidade. O desrespeito a estas regras traz sanções para o perpetrador, como bloqueio e eliminação da página criada pelo usuário. Atualmente, a Wikipedia Lusofona conta com 35 políticas ativas e 2 inativas.

✓ Esta página documenta uma [política](#) da Wikipédia lusófona, uma norma amplamente aceita que todos os editores devem normalmente seguir. Quaisquer alterações devem ser [consensuais](#). Ela foi definida como princípio e base do projeto.

Figura 13: predefinição de política incluída no início de toda página pertencente a esta categoria.

Num levantamento feito em janeiro de 2017, analisamos na Wikipedia Lusófona a evolução de sua página de políticas oficiais. Notamos um crescimento constante (salvo os momentos de vandalismo) na página até o ápice, em maio de 2013, quando a página foi reformulada para uma forma mais simples de apresentação das políticas. Com isso, a apresentação gráfica de sua evolução não implica numa redução das políticas da Wikipedia

neste momento, apenas numa reelaboração da página que a listava:

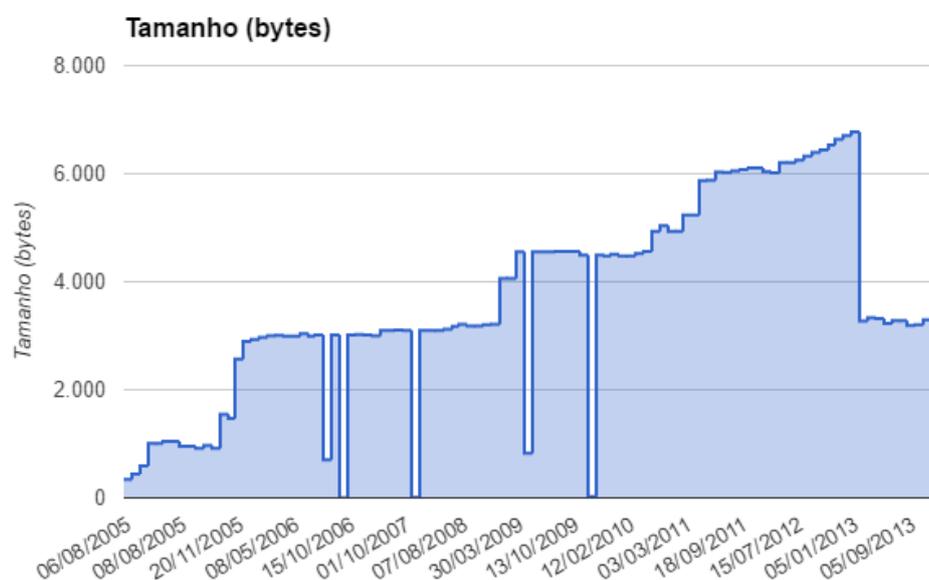


Figura 14: gráfico de evolução do post de políticas da Wikipedia

3.5 CONCLUSÃO

Desta forma, as características que definimos como primariamente visuais e aquelas operacionais estão majoritariamente sobre o controle da Fundação Wikimedia, daquelas pessoas que operam a Wikipedia estando em sua folha de pagamento; enquanto que as regras, normas e imposição de sanções e o conteúdo do site em geral estão apenas sobre controle dos colaboradores voluntários através do complexo processo de tomada de decisão descrito no tópico anterior.

A Wikipedia parece possuir, portanto, uma forma de governo não meramente oligárquico (Konieczny, 2009a), parahierárquico (Jemielniak, 2014) ou meritocrático (Sanger, 2005), mas, numa categoria acima do controle de conteúdo feito por seus usuários indentificamos um nível maior de controle tecnocrático operado pela Wikimedia Foundation que, embora receba constantes sugestões dos usuários e seja uma organização filantrópica financiada por doações, ainda é quem de fato faz as decisões acerca das questões operacionais e visuais da plataforma, impondo suas decisões técnicas ao nível produtivo, responsável pelo conteúdo da plataforma.

Conforme nossa pequena incursão empírica demonstrou, as políticas,

recomendações e ensaios da Wikipedia, que, assim como seus artigos, estão sob controle dos usuários, vêm apresentando crescimento nos últimos anos da plataforma. Já a influência que os usuários desempenham nas questões visuais e de usabilidade tem sido cada vez mais restrita na Wikipedia.

4 OPERAÇÃO DO INSTINTO: COMPREENDENDO O PRIMEIRO USO DA WIKIPEDIA

Apesar de seu notável valor como autoridade na internet⁹⁸, os estudos acerca da Wikipedia, em geral, se centram nas questões relacionadas aos seus conteúdos, implicações éticas da escrita colaborativa e comportamento de seus usuários, em detrimento da análise da plataforma em si. Tendo em vista sua relevância no meio digital em que se insere, vemos a pertinência em analisar a plataforma em si, sob a perspectiva de encontrar questões problemáticas em sua estrutura e resoluções bem-sucedidas ao longo de sua existência que atenderam a uma naturalidade e facilidade de colaboração.

Nossa análise pretende trazer novas articulações acerca da plataforma, dada sua relevância no cenário da web nos últimos 16 anos e assumindo que sua postura para com o colaborador deveria ser de incentivo à participação no projeto. Para isto, acreditamos que seja necessária uma observação atenta das ferramentas da plataforma que possibilitam a contribuição, não apenas dos efeitos decorrentes delas. Pretendemos, ainda, observar como o usuário a se envolver com o projeto na gênese de sua relação.

Nesta empreitada, esperamos responder à questão de “como é possibilitada a colaboração na Wikipedia?”, assumindo que aspectos mais instintivos da colaboração levam a uma maior eficiência comunicativa. Nesta análise ainda pretendemos avaliar como os processos comunicativos da Wikipedia, observados sob suas dimensões triádicas, contribuem ou prejudicam a relação entre colaborador e plataforma.

Para responder a estas perguntas, passamos agora pelo processo de geração de hipóteses, tal como proposto por Peirce em seu método pragmaticista, que irá nos nortear no decorrer da aplicação prática.

4.1 ABDUÇÃO: O LANÇAMENTO DAS HIPÓTESES NO PRAGMATICISMO

O primeiro passo da pesquisa científica consiste na elaboração de possíveis

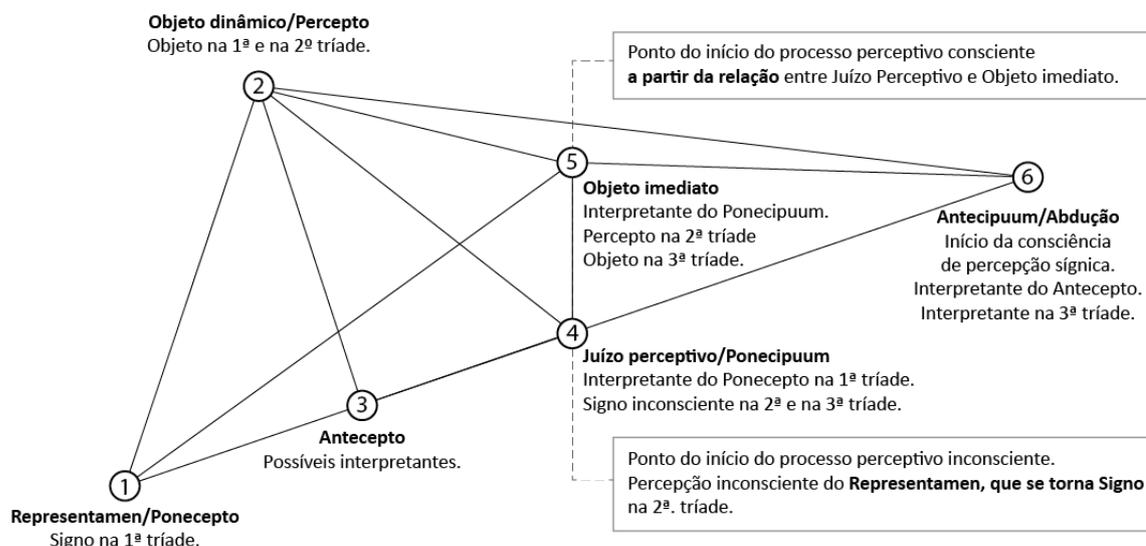
⁹⁸ O termo “autoridade” é utilizado pelos mecanismos de busca como Google, Bing e Yahoo! para designar um site que seja reconhecido como referência em determinado assunto. Os algoritmos utilizados por esses motores de busca utilizam os links para um site como indicadores reconhecimento da autoridade de um site, como se uma hiperligação funcionasse como uma recomendação. Ao mesmo tempo, a idoneidade do site que referencia também é levada em conta; portanto, quanto mais sites referenciam a Wikipedia e quanto mais importante for este site, maior o reconhecimento dos links para a Wikipedia, o que justifica sua presença constante na primeira página de resultados do Google, já que muitos sites utilizam .

hipóteses que contemplem o problema proposto. Esta é uma fase especialmente importante para a metodologia pragmaticista: em diferentes momentos, Peirce identificou a hipótese (abdução, ou, ainda, retrodução) como um dos três processos inferenciais possíveis, ao lado da dedução e da indução. A criação de hipótese surge como um tipo de raciocínio *sui generis*, o único capaz de criar novo conhecimento, assumindo um caráter tão importante em sua metodêutica que Peirce chega a admitir que “se você considerar cuidadosamente a questão do Pragmaticismo, verá que ele nada mais é do que a questão da lógica da abdução” (CP 5.196). Assim, embora constituam proposições vagas e imprecisas a respeito de um fenômeno, as hipóteses são as únicas inferências capazes de gerar novas respostas. As etapas seguintes, de dedução e indução, respectivamente, buscam o fortalecimento dessas proposições frágeis.

Ainda neste primeiro momento, Peirce sugere que se faça a apreciação das hipóteses sob a forma de um diagrama mental, que permite estabelecer relações com o contexto em que está inserida, visando o desenvolvimento da ideia inicial e avaliando os aspectos mais plausíveis para levá-los adiante na investigação.

Optamos por retratar nossa hipótese no esquema de etapas proposto por Pimenta (2015), que descreve o momento de abdução antes ainda de se tornar um processo consciente, tentando localizar a origem de nossas hipóteses e, num sentido de retrodução, tornar essas inferências mais claras para nós mesmos. O diagrama abaixo ilustra, através de tríades, este processo de lançamento de hipóteses tal como Peirce propôs, regido pela percepção:

Figura 15: Diagrama do processo perceptivo e abdução



(cf. PIMENTA, 2015, p. 33).

Os processos sgnicos têm sua gênese na composição em que estamos inseridos e que fundamenta nossa percepção (1). É um quadro geral do qual partimos, que indica nossa origem, uma possibilidade sígnica (ou Poncepto) que se deve ao contexto vivo em que o pesquisador se encontra imerso. Em nossa pesquisa, temos neste contexto sógnico a percepção de que a comunicação sempre foi um processo instintivo e natural do ser humano.

Os objetos dinâmicos aos quais esses signos iniciais se referem (2) não se limitam àquilo que percebemos deles, pelo contrário: nos oferecem sempre uma perspectiva nova e desconhecida. Como Perceptos, são percepções diretas, forçada a nós por nossos canais sensoriais e, aos poucos, vão sendo incorporados. Neste sentido, nosso objeto dinâmico se define como os processos colaborativos em redes digitais, em especial a Wikipedia, na esfera da instituição.

O processo de percepção inclui, ainda, o Antecepto (3) como o interpretante da 1ª tride, uma qualidade vaga e da esfera do meramente possível, de que os novos meios podem estar impactando esses processos comunicacionais instintivos. Quando de fato percebido, como Juízo Perceptivo (4) torna-se inegável e abre caminho para a percepção consciente de que a ocorrência singular faz parte do real existente: uma percepção imediata de que há uma dificuldade, uma sensação de adversidade que origina dessa comunicação colaborativa.

É a partir desta experiência imediata que chega-se  percepção de que há um fenômeno novo a ser explorado. Pimenta descreve o processo da seguinte forma:

um conjunto de qualidades de tal novidade [...] , então, associado, por mera semelhança, a uma possível classe geral já conhecida [...]. São dois processos interpretativos inconscientes, um formando o Juízo Perceptivo, e o outro o Objeto imediato [5], que, reunidos por similaridade, dão início ao processo perceptivo consciente” (PIMENTA, 2015, p. 25).

Em nossa pesquisa, trata-se da associação da adversidade no processo comunicativo intuitivo a um problema de ordem técnico-estrutural da plataforma da Wikipedia.

A Abdução (6) marca o início do processo consciente, ainda que extremamente frágil, como mera sugestão de uma possível articulação de ideias. Como descreve Peirce,

nossas primeiras premissas, os juízos perceptivos, devem ser encarados como um caso extremo das inferências abdutivas, das quais diferem por estarem absolutamente além de toda crítica. A sugestão abdutiva advm-nos como num *flash*. É um ato de *insight*, embora um *insight* extremamente falível.  verdade que os diferentes elementos da hipótese já estavam em nossas mentes anteriormente; mas é a ideia de reunir aquilo que nunca antes tínhamos pensado em associar que lampeja a nova sugestão diante de nossa contemplação (CP 5.181).

Este processo que guia a mente da regularidade habitual  geração de uma nova

lei mental, é possível apenas através da experiência, que sugere a nós uma descontinuidade, uma quebra na regularidade à qual estamos familiarizados e leva a um estágio de suspensão em que somos bombardeados por sugestões explicativas até que surja o momento do insight que leva à geração da hipótese, que é frágil e deve passar por outros processos.

A partir da relação entre o signo percebido e seu possível objeto, surge a combinação absolutamente nova da hipótese da pesquisa de que a plataforma Wikipedia oferece entraves que dificultam o processo comunicacional instintivo quando o usuário não domina a matriz simbólica.

Acreditamos que o registro minguante de retenção de usuários na plataforma esteja relacionado a estas dificuldades intrínsecas à edição do projeto. Com isso, propomos que a complexidade operacional seja um fator decisivo porque não permite uma comunicação instintiva, mas, pelo contrário, só possibilita uma comunicação permeada de outras lógicas que os usuários devem apreender a fim de operar a plataforma.

Acreditamos, ainda, que esta dificuldade não resida apenas no nível da programação, mas da interface, da navegação e da regulação da Wikipedia, atuando em todos os aspectos da plataforma e em todos os estágios da edição de conteúdo.

Ao mencionarmos a matriz simbólica, estamos nos referindo ao conhecimento regular, ou, ainda, às leis cuja compreensão é necessária para operar a plataforma. Desta forma, acreditamos que a dificuldade dominante nos diferentes aspectos da Wikipedia não está relacionada a uma má programação, à presença de bugs, à inacessibilidade ou mesmo à falta de informação, mas à elaboração de uma plataforma cuja usabilidade, em seus diferentes aspectos, seja hostil para colaboradores iniciantes pelo simples fato de não terem sido feitas pensando no contexto sógnico destes usuários.

4.1.1 Sub hipóteses e contextualização

As hipóteses devem servir de roteiro para guiar as próximas decisões da pesquisa. Peirce preconiza que o pesquisador deve selecionar, dentre as sugestões geradas no processo abduativo, aquela mais adequada para ser conduzida os testes, elencando diversos requisitos para chegarmos a esta sugestão, aquilo que denomina “critérios econômicos” para seleção das hipóteses, a saber, a necessidade de serem testáveis; dispenderem de baixo tempo, esforço e dinheiro; ser naturais, prováveis e presar pela simplicidade; e, acima de tudo, poderem ser

falseadas (PIMENTA, 2015).

As hipóteses ainda podem ser decompostas em seus diversos elementos a fim de serem melhor observadas. Em nossa incursão empírica, nos propusemos a analisar nosso objeto em suas três dimensões fenomenológicas. Definindo como hipótese a noção de que *a plataforma Wikipedia oferece entraves que dificultam o processo comunicacional instintivo quando o usuário não domina a matriz simbólica*, derivamos as seguintes sub hipóteses de acordo com a tríade peirceana, estabelecendo relações do signo consigo mesmo, do signo com o objeto e do signo com o interpretante:

1. A programação, a estrutura da plataforma em si, dificulta o processo comunicacional instintivo (S-S). Neste aspecto estamos abordando a concepção visual da plataforma. A escolha de ícones, paleta de cores, fontes tipográficas, tamanhos, formatos e disposição destes elementos na interface, em especial da página de edição. É um impacto emocional e, portanto, ligada a considerações estéticas a respeito do objeto.
2. O procedimento de navegação é obscuro, tornando o processo comunicacional pouco instintivo (S-O). Esta sub hipótese está relacionada à navegação, ao empoderamento do usuário na medida em que opera a plataforma e vê suas modificações tomando forma. É um indicativo do uso das ferramentas, da atualização no tempo e no espaço das potencialidades das características descritas na sub hipótese anterior. É um impacto energético, relacionado ao esforço e propósito que acompanham a experiência.
3. Os regulamentos da Wikipedia dificultam o processo comunicacional instintivo (S-I). Esta sub hipótese é guiada pelas leis e regularidades da Wikipedia e está relacionada à esfera do pensamento lógico, da necessária compreensão das regras para edição na plataforma. Incluímos neste âmbito as normatizações da Wikipedia que constroem o usuário em suas diferentes ações na plataforma.

Cabe ressaltar que esta divisão triádica da hipótese não representa divisões estanques. Por se basearem nas categorias fenomenológicas de Peirce, cada elemento inclui em sua essência características das categorias anteriores. Assim ocorre em nossas sub hipóteses: algumas características se confundem, contendo traços das hipóteses anteriores. Desta forma, a divisão em três elementos pretende apenas indicar uma predominância das características intrínsecas à categoria à qual pertencem. Ainda, segundo a cosmovisão peirceana, todo e qualquer fenômeno gera interpretantes de progridem infinitamente

(SANTAELLA, 2004), com os signos gerando novos signos a todo momento, resultando numa semiose infinita.

A próxima etapa da pesquisa consiste na elaboração das possíveis consequências práticas imagináveis de cada uma das nossas sub hipóteses, transformando em casos singulares nossa ideia geral do objeto.

4.2 DEDUÇÃO: GERANDO AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS DA HIPÓTESE

Seguindo a escolha da hipótese mais adequada para a pesquisa, a metodologia pragmaticista propõe pensar nas consequências práticas, observáveis na experiência, que o objeto apresentará caso os pressupostos da hipótese sejam verdadeiros. O caráter dedutivo deste estágio o posiciona na categoria da terceiridade, no âmbito da lógica, do pensamento, da generalização:

A fim de determinar o significado de uma concepção intelectual, deve-se considerar quais consequências práticas poderiam resultar, necessariamente, da verdade dessa concepção; e a soma destas consequências constituirá o significado completo da concepção (CP 5.9, tradução nossa⁹⁹).

Fazendo uso da dedução, o processo inferencial mais seguro e previsível, chegamos a parâmetros objetivos e mensuráveis que viabilizarão nossos testes empíricos, isto porque os testes não podem ser feitos na hipótese em si, apenas em seus resultados presumidos. Esta etapa é realizada a partir da seguinte formulação que Peirce propõem em 1907 e que é apontada por Pimenta como sua versão última:

Considere quais os efeitos que concebivelmente poderiam ter as consequências práticas que você concebe que o objeto de sua concepção tem; então, o hábito mental geral que consiste na produção destes efeitos é o significado total de seu conceito (Peirce, 1907: MS 318 apud PIMENTA, 2015, p. 14)

Trata-se, portanto, de transformar as ideias gerais obtidas no processo de abdução em eventos singulares que possam ser observados – já que não podemos testar ideias, afinal apenas a secundidade existe fisicamente –, bastando para isso extrair as possíveis consequências práticas que aquelas hipóteses teriam caso fossem verdadeiras. Assim,

⁹⁹ No original: “In order to ascertain the meaning of an intellectual conception one should consider what practical consequences might conceivably result by necessity from the truth of that conception; and the sum of these consequences will constitute the entire meaning of the conception” (CP 5.9).

passamos do caráter geral e abstrato das ideias para o caráter individual e concreto – portanto, testável – da realidade existencial. Das sub hipóteses derivadas, presumimos as seguintes consequências que pretendemos observar em nosso teste empírico:

1. Se a programação é um fator dessa dificuldade, haverá estranhamento, uma dificuldade primária. Se a estrutura da plataforma em si dificulta o processo comunicacional instintivo (S-S), teremos um impacto emocional relativo às questões estéticas da plataforma. Acreditamos que iremos encontrar estranhamento com relação a percepção visual do editor, levando à incapacidade de localizar as ferramentas, dificuldade de compreender suas funções e a dificuldade em reconhecer os padrões do editor em associação a outras ferramentas
2. Se os procedimentos de navegação são obscuros, haverá um impacto energético que perceberemos no baixo empoderamento do usuário, que se sentirá impotente, pois suas ações estão limitadas pela plataforma. O usuário não conseguirá utilizar as ferramentas e precisará de ajuda para operá-las. Por fim, acreditamos que os usuários considerarão a edição na Wikipedia pouco amigável.
3. Se os regulamentos da Wikipedia constituem outro fator dessa dificuldade, haverá um impacto lógico: pouca apreensão de suas regras e alto índice de desistência na colaboração, devido às sanções aplicadas aos usuários que não observaram os regulamentos. Deduzimos a possível ocorrência de notificações aos novos usuários devido à incompreensão das regras e um considerável índice de usuários que irão operar a plataforma sem compreender seu funcionamento, políticas e seu espírito. Estes parâmetros deverão ser esmiuçados no decorrer dos estudos preparatórios para o teste empírico, permitindo criar critérios mais específicos e convenientes para análise observacional.

Embora Peirce tenha dado especial destaque às funções geradoras da abdução, o Pragmaticismo perpassa as três formas de inferência; seguindo a recomendação pragmaticista, devemos, portanto, nos apoiar agora sobre a inferência indutiva, submetendo as possíveis consequências práticas de nossas hipóteses ao teste empírico. É neste momento que enfim testaremos o grau de confirmação das hipóteses diante dos fatos observados e ponderamos se nossos pressupostos têm validade científica. No próximo tópico iremos explorar a preparação para os testes empíricos e a contribuição que os resultados de nossa aplicação prática trouxe para o âmbito da Comunicação.

4.3 INDUÇÃO: CONCEPÇÃO DO TESTE EMPÍRICO

Ainda que o Pragmatismo se ocupe principalmente do momento da gênese das hipóteses, o método reconhece que a busca pelo conhecimento não pode prescindir das outras formas inferenciais. Após passar pelo processo dedutivo que gerou os critérios para análise das nossas hipóteses, no teste empírico iremos testar a sua validade ao colidir a concepção que temos de nosso objeto com a realidade existencial que observaremos no teste.

Ao passar todas as formas inferenciais de sua lógica crítica, o pragmatismo constitui um método derivado da razoabilidade lógica da natureza, transcendendo “as primeiras operações mentais diagramáticas formadoras das hipóteses, as associações por similaridade iniciais que dão origem aos processos do conhecimento, e se volta, necessariamente, para o real fora de nosso pensamento” (PIMENTA, 2015, p.21)

Para Peirce, o processo de obtenção do conhecimento – e por extensão o método científico – só é possível quando nossas hipóteses são testadas com o real, quando o produto da mente confronta-se com a realidade existencial e apresenta seu grau de confirmação, podendo até mesmo chegar a um resultado contrário àquele previsto pelas nossas hipóteses.

Este momento conduz à etapa em que procuramos compreender as regularidades do fenômeno para chegar a uma lei que sumarie a frequência dos fenômenos observados. Esta proposição regular em formato de lei servirá de explicação para eventos futuros até que se observe a ocorrência de acasos que invalidem a frequência da lei. Este rompimento na continuidade gerará novas hipóteses e o recomeço do processo científico. Todavia, nosso empreendimento se encerra nesta fase da observação de leis que governem a ocorrência dos fenômenos. Delegamos às pesquisas futuras a incubência de localizar possíveis acasos nas regularidades encontradas.

Ao fim dos testes, esperamos conseguir responder a questões como em que medida cada um dos aspectos da edição na Wikipedia (correspondentes às sub hipóteses) influenciam na retenção de usuários na plataforma e, por fim, medir a validade da nossa hipótese.

4.3.1 O instinto na operação da Wikipedia

Dada a teoria do instinto em Peirce apresentada no capítulo anterior, que elucida

como a mente é capaz de propor, de forma consideravelmente precisa, hipóteses explicativas para os fenômenos que observamos, chegamos à noção de que a operação de um novo maquinário ou interface é facilitado graças aos hábitos já cristalizados em nossa mente, referente a experiências anteriores.

Na ausência de regras procedimentais proveniente dos hábitos – ou seja, na falta total de referência procedente de experiências anteriores – observamos essa capacidade corretiva de agir associada à *logica utens*, a noção de que o instinto é mais aplicável a questões práticas ou em situações que as conclusões podem ser facilmente aferidas pela experiência. Assim, Peirce mapeia nosso comportamento frente ao que se apresenta a nós nos dando indícios de que ora podemos ser guiados por experiências pregressas que orientam nossas ações, ora iremos gerar novos hábitos a partir do lançamento de hipóteses, dedução das consequências prováveis e confronto com a realidade.

Assim, ambos estes comportamentos são vistos como instintivos porque são guiados não pelo constante raciocínio e controle mental, mas naturalmente, sem intervenção pontual da razão.

Se um fenômeno novo se mostra incapaz de atender às expectativas que temos dele, é necessário que recorramos à razão (ainda que de forma instintiva), *logica docens*, como quando somos confrontados com problemas incomuns ou extraordinários. Acreditamos que é isto o que ocorre com a Wikipedia: sua operação exige um domínio técnico que não responde prontamente às nossas expectativas sobre ela, demandando um investimento mental maior. Se a mente é incapaz de agir por experiências anteriores ou de gerar hipóteses corretivas facilmente confrontadas com a realidade, sendo necessária a intervenção da razão, consideramos não mais se tratar de uma experiência instintiva, ou por extensão, uma nova experiência que pode ser compreendida rapidamente e sem recorrência voluntária à razão, questões que acreditamos estar no cerne das interfaces bem-sucedidas que geram boas experiências de uso.

4.3.2 Criando uma proposta de análise instintiva da Wikipedia: relatos do pré-teste

A boa experiência de uso estaria, assim, associada a uma operação facilitada pelos hábitos ou pela fácil observação e comprovação frente à realidade. Assim, se há uma boa experiência de uso quanto aos aspectos da Wikipedia analisados no decorrer do último

capítulo, teremos que os usuários conseguirão operar a plataforma sem muita investigação e recorrência deliberada à razão.

Para avaliar tais aspectos, seria necessário inquirir usuários da Wikipedia sobre suas experiências iniciais com a plataforma, uma vez que só através dos primeiros contatos poderíamos aferir a ação do instinto, dado que após algumas operações, já teriam sido cristalizados hábitos para o uso daquelas ferramentas. Este grupo deveria ser limitado a novos utilizadores em suas primeiras experiências com as edições na Wikipedia, independentemente do tipo de alterações ou do sucesso de sua empreitada.

Não há, evidentemente, um momento específico em que podemos inferir que houve a mudança de hábitos para uso da plataforma. Como apontado em Peirce, a passagem da dúvida para crença descreve a obtenção de novos hábitos mentais (CP 6.145), embora não possamos mensurar quando, de fato, ocorre esta passagem. Por isso, a fim de evitar relativismos e termos uma baliza minimamente delineada, iremos nos apropriar da definição da Wikipedia para distinguir novos (potenciais) usuários dos colaboradores efetivos¹⁰⁰. Assim, o marco para esta transformação passa a ser a condição de ainda estar operando a plataforma um mês após a criação da conta. Portanto, para evitar interrogarmos os usuários quando este hábito já se encontra arraigado, mantivemos o questionário aberto até o dia XX, às vésperas de completarem 30 dias da criação das contas às quais enviamos convite de participação.

O longo prazo e a noção da necessidade da repetição dos experimentos a fim de atingir algo próximo a uma “série infinita de tentativas” justificam também a exigência, na proposta empírica de Peirce, de lidarmos com situações arbitrárias (ou seja, nas quais desempenhamos um papel mínimo na escolha) e chegar a uma proporção mais verdadeira das ocorrências com um número de repetições considerável, que pode ser alcançada através da repetição dos nossos questionamentos a diferentes situações ou a diferentes intérpretes. Por isso não iremos definir uma meta de participantes da nossa pesquisa, mas analisar todas as respostas obtidas ao fim da aplicação.

Estabelecidas as características do grupo de usuários que iremos inquirir, o próximo passo lógico é propor uma forma de mapear estes novos usuários na plataforma e em seguida estabelecer um canal de comunicação através do qual poderíamos realizar nossa investigação. À primeira vista, a proposta de inquirir usuários sobre sua primeira experiência

¹⁰⁰ A Wikipedia define como ativos os “Usuários Registrados que tenham realizado uma ação nos últimos 30 dias”

de edição na Wikipedia pareceu complexa por gerar como impasse a identificação sistemática desses utilizadores da plataforma. Como sabemos, a transparência é uma das principais características da Wikipedia, e sua predisposição hiperpanóptica criou em nós a esperança de que esta informação já estivesse disponível em forma de registo para auditoria, como ocorre com as mudanças recentes ([[Especial:Mudanças_recentes]]). Após algumas consultas feita à Esplanada, localizamos uma página especial aberta com o *log* das últimas contas criadas na Wikipedia Lusófona, disponível em [[Especial:Registo/newusers]].

Página especial Pesquisar na Wikipédia

Registo de criação de utilizadores ? Ajuda

Este é um registo de novas contas de utilizador

Registos

Registo de criação de utilizadores Executante:

Alvo (título ou página ou Usuário(a):nome de utilizador):

Até ao ano (inclusive): Até ao mês (inclusive):

Filtro de etiquetas:

Tipo de criação de conta:

(Mais recentes | Mais antigas) Ver (2 993 posteriores | 2 993 anteriores) (20 | 50 | 100 | 250 | 500)

- 02h50min de 14 de outubro de 2016 A conta de utilizador **Gabrielmedrado** (discussão | contribs) foi criada
- 02h50min de 14 de outubro de 2016 A conta de utilizador **Paulo Cesar Vieira Carpes** (discussão | contribs) foi criada
- 02h49min de 14 de outubro de 2016 A conta de utilizador **Icasaubon** (discussão | contribs) foi criada
- 02h46min de 14 de outubro de 2016 A conta de utilizador **JRicardocruz** (discussão | contribs) foi criada
- 02h46min de 14 de outubro de 2016 A conta de utilizador **Jackeline De Oliveira** (discussão | contribs) foi criada

Figura 16: Tela de registo de novas contas de usuários da Wikipedia

Após a descoberta deste registo, foram necessários alguns refinamentos para chegamos à lista final de usuários que seriam convidados a participar da pesquisa, afinal, algumas limitações que permeavam o registo geraram contratempos na extração desta listagem. Em primeiro lugar, a lista de novas contas criadas contabiliza todos os cadastros criados até o momento em que se faz a requisição (o acesso à página); portanto, no momento da extração (dia 5 de junho), seria necessário navegar até os usuários criados no dia 6 de maio para extrair o corpus da pesquisa ou então selecionar as contas criadas nas últimas 24 horas e aguardar 30 dias para observar se aqueles usuários se tornariam ativos, conforme definição da Wikipedia. Impossibilitados de aguardar mais um mês para dar início às nossas análises, optamos por recorrer novamente à Esplanada em busca de uma solução. Com a paciente ajuda

de alguns colegas colaboradores da Wikipedia¹⁰¹, conseguimos obter o log com a totalidade das contas criadas no dia 5 de maio¹⁰². No total, foram obtidas 645 contas de novos usuários.

Num momento posterior, foi necessário analisar quais destes usuários haviam feito contribuições de qualquer tipo: alteração ou criação de novos verbetes, edições em suas páginas de usuário, discussão ou testes. Dos 645 usuários, apenas 150 (23,25%) haviam feito algum tipo de edição um mês após criar a conta.

Num último momento, foi necessário filtrar deste total aqueles usuários cujas edições consideramos construtivas, sendo realizada uma triagem minuciosa de cada contribuição feita por aqueles usuários¹⁰³ para se determinar se há insuspeição em suas contas. Após análise das edições feitas pelos 150 usuários do último corte, eliminamos outras 13 (8,66%) contas que consideramos ser frutos de vandalismos, reduzindo para um total de 137 contas analisáveis, ou 21,24% do total de contas criadas.

Processo da seleção	Total de contas	Total em %
Usuários com contas criadas no dia 05/05/2016	645	100%
Usuários ativos (com pelo menos uma edição até 05/06/2016)	150	23,25%
Usuários com edições construtivas	137	21,14%
Total de respostas coletadas	7	5,1%

Tabela 1: Tabela de credenciais de usuários consideradas no pré-teste

Para compreendermos a experiência que o usuário teve com a plataforma de edição neste primeiro contato, desenvolvemos um questionário com questões baseadas na hipótese principal e suas três sub hipóteses.

O questionário foi construído através da ferramenta de geração de formulários do Google e constava de uma sequência de onze perguntas, sendo uma de múltipla escolha e dez

¹⁰¹ Agradecemos em especial à atenção dos colegas editores que nos ajudaram a estabelecer a *query* com os parâmetros necessários para chegarmos ao recorte do corpus desta primeira pesquisa.

¹⁰² Disponível em <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Registo/newusers&offset=20160506030000&limit=645&type=newusers>

¹⁰³ As edições feitas por um usuário podem ser encontradas em ([[Especial:Contribuições/Usuário]])

perguntas abertas. Num primeiro momento, pedimos que os voluntários informassem seu nível de familiaridade com a tecnologia, a fim de estabelecer se seu contexto sócio influenciaria em sua capacidade de operação da plataforma. Em seguida, derivamos três perguntas abertas relacionadas às nossas sub hipóteses, relacionadas à compreensão da interface, da navegação e das normas da plataforma e uma pergunta final pedindo que informasse a questão mais problemática da plataforma.

O próximo passo da pesquisa exploratória consistiu no envio em massa de convite para responder ao questionário. Temendo as rigorosas penalidades atribuídas à prática de *spam* na Wikipedia¹⁰⁴, solicitamos assessoria a dois administradores da plataforma que, em síntese, recomendaram o envio dos convites através da página de discussão de cada usuário selecionado, adicionando um novo tópico com um resumo da pesquisa e um link para responder ao questionário.

Passadas três semanas do envio dos convites, obtivemos apenas sete respostas ao questionário, sendo apenas seis completas, o que inviabilizou a utilização deste teste empírico em nossa pesquisa. Conjecturamos três motivos para o baixo índice de respostas coletadas. Em primeiro lugar, acreditamos que o próprio modelo do questionário tenha contribuído por sua falta de recursos, tornando o visualmente pouco atraente e convidativo. Em segundo lugar, o intervalo de tempo entre a criação das contas e o envio do convite – de um mês – pode ter minado as possibilidades de resposta de usuários que criaram a conta imponderadamente e não tiveram posterior envolvimento com o projeto; e, por último, o tipo de perguntas propostas, com a maior parte exigindo elaboradas respostas discursivas, pode ter sido fator determinante para o insucesso na retenção dos voluntários na pesquisa.

O revés do primeiro teste nos levou a ponderar soluções para otimizar a próxima análise. Além de propormos o uso de uma ferramenta profissional com mais recursos, acreditamos que um intervalo menor entre a criação da conta e o envio dos convites somado à ampliação de um para sete dias de extração de dados deverá assegurar a participação de mais usuários na pesquisa e, por fim, um questionário com perguntas simples e fáceis de serem respondidas poderá aumentar a retenção do usuário na página de pesquisa.

¹⁰⁴ A Wikipedia define como spam ou publicidade aqueles conteúdo inseridos por usuários com o propósito único de divulgar um produto, marca ou ideia. Dada a facilidade de editar e publicar uma página, a Wikipedia tem sido forte alvo de spam, que é arduamente combatido por seus revisores.

4.4 COMPREENDENDO OS NOVOS USUÁRIOS DA PLATAFORMA: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A nossa análise é composta de dois momentos: numa primeira etapa, extraímos a lista de novas contas criadas na semana de 7 a 14 de outubro e realizamos um mapeamento quantitativo a fim de compreendermos o padrão de comportamento destes novos usuários. Ainda neste momento demarcamos as contas aptas a receberem o convite de participação do questionário. A segunda etapa consiste da análise das respostas obtidas dos voluntários.

4.4.1 Coleta dos dados para análise

A principal motivação em refazer o teste empírico deu-se pelo fato de não termos recebido respostas suficientes na primeira investida para fazermos qualquer tipo de generalização. Assim, a primeira medida na elaboração de um novo teste foi ampliar o período de coleta e abrandar os critérios de seleção das contas aptas a receberem o convite. Estendemos o período de coleta de um para sete dias e mantivemos apenas dois critérios para exclusão de contas inaptas: usuários cuja conta teria sido excluída e usuários com histórico de vandalismo (supondo que não participariam da pesquisa ou que o fariam apenas no intuito de prejudicar os resultados). Assim, ter realizado uma contribuição na Wikipedia não foi fator determinante na seleção de usuários para responderem ao questionário.

Uma segunda precaução que tivemos foi reduzir o hiato entre a criação das contas e o envio dos convites, evitando a dispersão dos usuários. No lugar dos trinta dias que caracterizam a elevação do status a usuário ativo, optamos por iniciar o envio dos convites duas semanas após a criação das contas, no dia 21 de outubro; desta forma os usuários receberam a solicitação num intervalo de tempo de uma a duas semanas após terem criado suas contas.

A extração de dados teve início no dia 15 de outubro e resultou na compilação de 2993 novas contas criadas no período de 7 a 14 de outubro¹⁰⁵. Dos dias 16 a 20 do mesmo mês, fizemos a análise de cada uma das contas criadas, examinando as páginas de discussão dos usuários e suas contribuições na plataforma. Assim, obtivemos o índice de usuários que

¹⁰⁵ O log com as contas criadas neste período está disponível em <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Registo/newusers&offset=20161014030000&limit=2993&type=newuser>

realizaram edições e o tipo de contribuição que realizaram. Desta análise, contabilizamos 676 contas ativas (ou 22,58% do total), sendo o único critério para estabelecer este status a uma conta é o fato desta ter realizado ao menos uma contribuição qualquer na plataforma: edição de verbete, criação da página de usuário ou comentário em alguma página de discussão.

Dentre as edições feitas, constatamos 55 ações de vandalismo (8,13% do total de edições), modificações realizadas com a intenção única de comprometer a qualidade dos artigos. Estes casos são facilmente identificados por receberem uma notificação de bloqueio em suas páginas de discussão (vide Figura 17). Nos casos em que foram sinalizadas tentativas deliberadas de prejudicar a Wikipedia, optamos por não encaminhar o convite para participar da pesquisa, conforme expomos anteriormente.

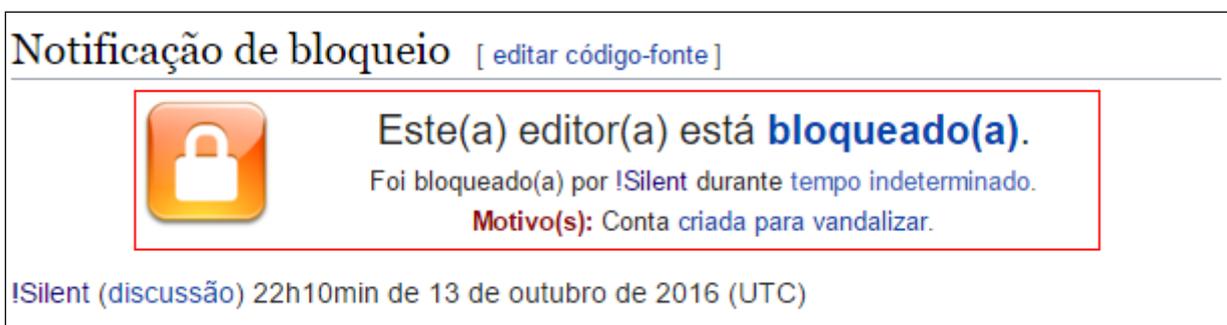


Figura 17: Notificação de bloqueio em página de usuário cuja edição se assemelhava a vandalismo

Localizamos também 158 contribuições impróprias, aquelas que não necessariamente consistem em vandalismo, mas que não atenderam à proposta da Wikipedia (23,37%) – criação de páginas com conteúdo não enciclopédicos, edições contendo palavras de baixo calão ou conteúdo sem sentido. Estas edições diferem do vandalismo por sua finalidade última não ser prejudicar a Wikipedia, mas na maioria das vezes corresponder a uma não compreensão do funcionamento da plataforma. Desta categoria, 62 edições consistiam da adição de informações irrelevantes da página de usuário (39,24% do total dessas edições) – como elaboração de um perfil semelhante ao encontrado em redes sociais –; 48 apresentavam alguma forma de propaganda ou autopromoção (30,37%); 29 páginas foram revertidas por não atenderem aos critérios de notoriedade (18,35%) e 3 páginas possuíam informações que feriam a política de copyright da plataforma (1,89%). Destes usuários com contribuições impróprias, 9 tiveram suas contas bloqueadas por reincidir em algum desses comportamentos não legitimado pela comunidade (5,69% das contas que realizaram edições). Todos os usuários que fizeram estas edições não ratificadas pela plataforma recebem uma advertência de eliminação rápida ou de reversão das modificações feitas. Estes avisos podem

ser enviados manualmente por usuários patrulheiros¹⁰⁶ ou automaticamente por bots escritos para vigiar a página de Mudanças Recentes.

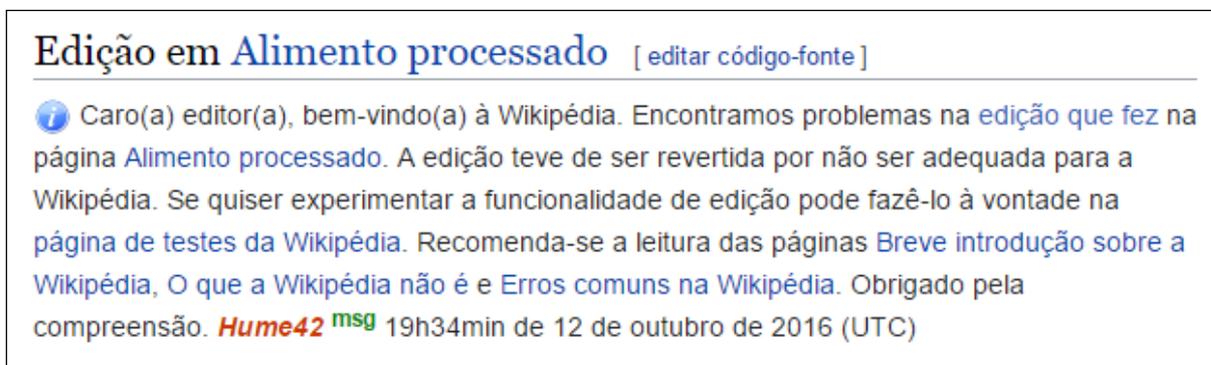


Figura 18: Notificação de reversão de página feita por usuário

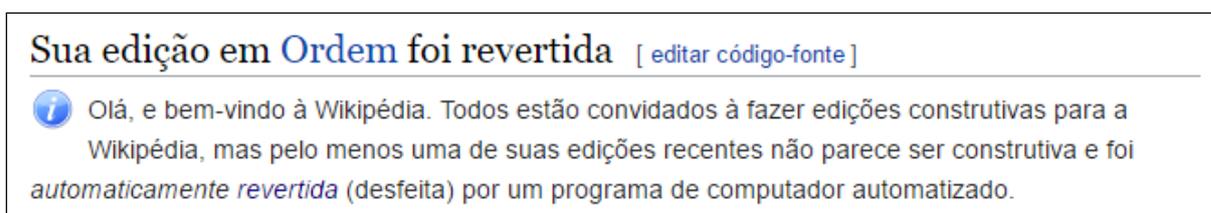


Figura 19: Notificação de reversão de página feita por bot

O período coletado para análise das contas coincidiu com a época de eleições para segundo turno em algumas cidades brasileiras. Das edições consideradas impróprias, 7 correspondia a criação de verbetes, páginas de usuário ou adição de informações referentes a candidatos a segundo turno (4,43%).

As demais 463 edições (68,49% do total) observadas neste período foram consideradas benéficas por condizerem com a proposta da Wikipedia e não gerarem transtornos na operação do projeto. Dos usuários que contribuíram com boas edições, 59 conduziram experimentos em suas páginas de teste (12,74% das edições benéficas); 41 criaram um perfil em sua página de usuário (8,85%); e 16 solicitaram ajuda a colaboradores experientes da plataforma (3,45%). Nos causou espanto o índice de usuários que, agindo de boa fé, receberam advertências em suas páginas por realizarem alguma ação inadequada, mas não passível de punição: 116, no total (24,83% do total das edições benéficas).

Temos evidências para crer que os usuários que receberam algum tipo de

¹⁰⁶ “Usuários patrulheiros” não corresponde a uma hierarquia dentro da plataforma, mas a especializações que os usuários assumem de acordo com suas preferências pessoais de colaboração. Usuários da patrulha antivandalismo vigiam em especial as Mudanças Recentes em busca de alterações que possam ter sido feitas visando comprometer a qualidade do artigo.

advertência devido à edição estiveram, em algum momento de seus afazeres, num estado de perplexidade acerca das ferramentas, organização ou regulações da plataforma. E, então, no descaso em procurar respostas para suas dúvidas, na incapacidade de compreender a documentação ou então na confiança de que experiências similares anteriores poderiam servir de guia nesta situação, estes usuários acabaram por falhar em atender às exigências da plataforma.

Por outro lado, a ausência deste indicativo de advertência nos demais casos não deve servir de indício para a presença precoce de hábitos cristalizados sobre a operação da plataforma. Mesmo que estes usuários não tenham recebido algum tipo de notificação em suas páginas, sua experiência de primeira colaboração na plataforma pode ter sido permeada pelo mesmo elemento de dúvida daqueles que receberam o comunicado.

O envio dos convites e da análise das respostas obtidas através dos questionários enviados marca o segundo momento da pesquisa empírica. Conforme relatamos anteriormente, a triagem das contas deveria excluir apenas os usuários identificados com vândalos e, por questões práticas, aqueles cuja conta havia sido excluída. Assim, dos 2993 usuários criados no período recortado, nos dispomos a inquirir 2935 (98,06%).

O convite foi elaborado para ser enviado através da página de discussão do usuário, expondo rapidamente o propósito da pesquisa e a importância da participação. A logística para envio das solicitações foi um pouco mais complexa, já que não há um canal centralizado para divulgação de informações gerais a partir do qual pudéssemos notificar estes usuários, como *timelines* que encontramos em redes sociais. Assim, foi necessária a edição uma a uma da página de cada usuário apto a fim de convidá-lo a participar da pesquisa. Como a Wikipedia repudia o uso de processos automatizados para criação e edição de páginas¹⁰⁷, considerando-os spam, tivemos que realizar a tarefa sem o uso de scripts que poderiam agilizar a empreitada.

Elaboramos um método que nos permitiu enviar até 6 convites por minuto, o que nos possibilitaria concluir a etapa em algumas horas de trabalho árduo. Entretanto, no decorrer do processo fomos, por mais de uma ocasião, censurados pela frequência com que fazíamos as alterações na plataforma¹⁰⁸, que ao poluir a página de Mudanças Recentes insinuou que fazíamos uso de bots. A suspeita chegou ao ponto de um colaborador apreensivo solicitar que fizéssemos a captura em vídeo do processo de envio de convites para determinar

¹⁰⁷ Exceto no caso de bots autorizados.

¹⁰⁸ Registro das discussões disponível em ([[Usuária_Discussão:Fram_Moraes#Bot]])

se fazíamos ou uso de scripts¹⁰⁹.

Olá! [[editar código-fonte](#)]

Olá! Meu nome é **Fram Moraes**, assim como você, sou colaboradora da Wikipedia e estou te mandando essa mensagem porque preciso de um favorzinho seu :)

Estou fazendo meu mestrado sobre esta plataforma e gostaria de saber um pouco mais dessa sua breve experiência com a Wikipedia.

Eu sei que você criou sua conta recentemente, e é exatamente por isso que quero que você me ajude a entender como foi seus primeiros contatos como editor da Wikipedia.

São poucas perguntas de múltipla escolha e se você quiser pular alguma, fique à vontade: <https://pt.surveymonkey.com/r/WikipediaPrimeiroUso>

Agradeço desde já se você puder me ajudar.

Se quiser, pode entrar em contato comigo pela minha [página de discussão](#), estou sempre à disposição por lá.

Muito obrigada e tenha um ótimo dia!

Fram Moraes ([discussão](#)) 03h20min de 21 de outubro de 2016 (UTC)

Figura 20: Convite enviado para usuários

Bot [[editar código-fonte](#)]

Olá Fram, estás a usar algum tipo de bot? É porque está poluindo a lista de MRs, fazendo com que fique impossível o patrulhamento e peço que pare. **Mr. Fulano!** [Fale Comigo](#) 19h24min de 23 de outubro de 2016 (UTC)

De forma alguma, Mr._Fulano. Conforme já assegurei a outros colegas contribuidores, estou enviando formulários como parte da minha investigação exploratória de Mestrado: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Pedidos/Outros#Poss.C3.ADveL_uso_indevido_de_softwares

Se ainda houver dúvidas sobre a idoneidade das minhas edições na plataforma, posso esclarecer os passos, métodos, e, se desejar, disponibilizar cópias do meu relatório final. **Fram Moraes** ([discussão](#)) 19h30min de 23 de outubro de 2016 (UTC)

Ok, não sei como consegues mandar uma mensagem a cada 4 segundos, deves ter uma internet de 700 Mbps ou abres 1 milhão de abas, mas tudo certo. Só acho que seria melhor tentar convencer um administrador a usar o Mass Message, assim polui menos as MRs. **Mr. Fulano!** [Fale Comigo](#) 19h37min de 23 de outubro de 2016 (UTC)

Peço que algum administrador atribua o estatuto de autorrevisor para a usuária, daí vai ser possível patrulhar as mudanças recentes. **Carlos Emanuel** ([discussão](#)) 19h37min de 23 de outubro de 2016 (UTC)

Fram, fiquei curioso, tem como vc filmar seu desktop por uns 10 minutos, vi que vc já ultrapassou **12** edições no mesmo minuto. **Carlos Emanuel** ([discussão](#)) 19h40min de 23 de outubro de 2016 (UTC)

Sim, claro. Posso disponibilizar no YouTube mesmo? Faço um envio com senha. **Fram Moraes** ([discussão](#)) 19h48min de 23 de outubro de 2016 (UTC)

@Leitorcurioso: Mas mesmo assim as suas edições apareceriam na MR. **Mr. Fulano!** [Fale Comigo](#) 19h39min de 23 de outubro de 2016 (UTC)

Mr. Fulano, temporariamente, bastaria ir lá em ocultar edições patrulhadas nas mudanças recentes. **Carlos Emanuel** ([discussão](#)) 19h42min de 23 de outubro de 2016 (UTC)

@Leitorcurioso: Pode até ser, mas acho que não atribuíriam o estatuto só por isso. Acho o Mass Message seria melhor. **Mr. Fulano!** [Fale Comigo](#) 19h46min de 23 de outubro de 2016 (UTC)

Figura 21: Intervenção dos colaboradores da plataforma no processo de envio de convites

Com o fim das desconfianças, os mesmos colaboradores que apresentaram suas suspeitas se dispuseram a ajudar na elaboração de um plano que facilitasse o envio dos

¹⁰⁹ Registro que fizemos e disponibilizamos em https://www.youtube.com/watch?v=DBI6HPh_E7E

convites ao mesmo tempo que não prejudicasse o funcionamento do projeto. Assim, recebemos o acesso ao uso de *Mass Massage* para envio das demais mensagens para os novos usuários. No dia 23 de outubro encerramos a etapa de envio e partimos para a análise das respostas obtidas na plataforma.

A detalhada descrição de nossa incursão serve também de indicativo de como a plataforma opera, oferecendo entraves em todas as fases do processo de colaboração. Embora nobres em causa, as patrulhas por vezes atuam de forma autoritativas e inconscientes das consequências de suas ações. No caso do nosso processo de envio de convites, as suspeitas não foram infundadas, pois realmente se assemelhavam ao comportamento de um *spambot*; entretanto, uma simples conferência do conteúdo enviado poderia sanar as dúvidas e encerrar os possíveis desentendimentos.

4.4.2 Questionário: reformulação e análise das respostas

O questionário esteve aberto para respostas nas duas semanas que se seguiram. Tivemos retorno de 182 usuários, correspondendo a 6,2% do total de convites enviados.

Para atender às duas últimas especificações que propusemos a fim de melhorar a retenção de usuários (ver item 4.3.2), elaboramos novas questões que deveriam ser de fácil compreensão e resposta, limitamos o número de perguntas com respostas obrigatórias e utilizamos uma nova ferramenta para criação de um formulário com mais recursos.

O questionário reelaborado conta majoritariamente de questões de múltipla escolha, dando a opção de complementar com resposta discursiva em alguns pontos. Além disso, implementamos perguntas condicionais, de forma que as questões apresentadas decorriam da resposta do usuário. O fluxograma com a lógica das perguntas está disponível no Anexo I e no site <http://pesquisa.framtava.com/>.

4.4.2.1 Reelaboração das perguntas

Uma cópia do questionário proposto está disponível em <https://pt.surveymonkey.com/r/WikipediaPrimeiroUso>. Na primeira primeira pergunta, dispusemos um aviso legal e solicitamos permissão para publicação das respostas; apenas

voluntários que respondessem positivamente a esta questão seriam levados às questões seguintes. Esta pergunta é a única questão de resposta obrigatória.

Em seguida, solicitamos o nome de usuário utilizado na Wikipedia para fazermos a análise detalhada da experiência do usuário na plataforma. Nas perguntas 4 e 5 procuramos saber que conhecimento prévio os usuários possuíam da plataforma antes de criarem suas contas; nas perguntas 5 e 6 procuramos compreender qual o nível de familiaridade do usuário com a plataforma e com as tecnologias de edição de texto em geral, a fim de observar se a compreensão do contexto sócio influenciou na experiência de edição do usuário; na pergunta 7 procuramos localizar os voluntários ativos e na pergunta 8 definir que tipo de editor foi utilizado (visual/normal ou editor em marcação wiki). Os usuários que utilizaram o editor padrão foram questionados quanto a sintomas descritos na primeira sub hipótese: de que os usuários teriam algum tipo de estranhamento quanto aos padrões visuais, ou seja, um problema de nível visual e perceptivo, relacionado à experiência sensorial. Os usuários que utilizaram a linguagem de marcação wiki não responderam a estas questões uma vez que fizeram uso da forma verbal, simbólica, da ferramenta no lugar das formas mais degeneradas de representação do editor visual, que garantem uma representação mais rica do objeto que procuram representar. Estes usuários responderam a outras questões em que buscávamos compreender sua familiaridade com o método de edição das perguntas 12 a 16.

Na pergunta 17 iniciamos os questionamentos relacionados à segunda sub hipótese, relacionada a um impacto de nível energético, uma dificuldade de navegação que causaria no usuário uma sensação de desempoderamento, relacionado à capacidade de operacional, ao *savoir-faire* que indicaria o índice de usabilidade da plataforma.

Nas perguntas 20 e 21 questionamos quanto às dúvidas que possam ter surgido durante o processo de edição e, da pergunta 22 a 24, inquirimos quanto à motivação do usuário para se associar à plataforma.

Na pergunta 25 iniciamos as questões sobre as regulamentações da Wikipedia, tema da nossa terceira sub hipótese, que versa sobre o impacto lógico que a plataforma tem sobre os novos usuários, exigindo conhecimento prévio de uma matriz simbólica complexa para sua operação, fechando o questionário com 31 perguntas. Importante ressaltar que a relação das perguntas com as hipóteses não é direta e estanque, visto que favorecemos a sequência lógica das questões em detrimento do encadeamento proposto pelas nossas hipóteses, que seguiram o fundamento triádico de Peirce. Assim, algumas questões podem estar relacionadas a mais de uma hipótese e deslocada ao longo do questionário.

4.4.2.2 Análise das respostas coletadas

Após duas semanas, fechamos nossa amostra com o total de 182 respostas coletadas. Destas, 5 foram descartadas no aviso legal. Por não haver obrigatoriedade em nenhuma outra pergunta, algumas questões receberam menos de 177 respostas. O resumo das respostas coletadas está disponível no Anexo II e em <http://pesquisa.framtava.com>.

A maior parte dos voluntários questionados (57,76%) ainda não havia feito contribuições na plataforma antes de criar a conta na Wikipedia, portanto ainda não havia desenvolvido qualquer tipo de hábito a respeito das edições na plataforma nos aspectos visuais, operacionais ou de regulação. Para estes usuários, no momento de dúvida, ação do instinto seria mais certa, conforme a proposta de Peirce.

A maior parte dos voluntários da pesquisa se enquadram num grupo cujo uso da Wikipedia era ao menos regular (49,35%) e uma grande parcela declarou ser usuário frequente da plataforma (33,12%). Desta informação, inferimos estar lidando com usuários que detêm um conhecimento razoável da Wikipedia e de seu funcionamento, possuindo, portanto, certos hábitos relacionados à plataforma, ao menos com relação à diagramação ou à linguagem utilizada, informações que podem ser deduzidas pela simples leitura de uma pequena amostragem de seus verbetes.

Dadas as respostas obtidas na questão 6, concluímos que 42% dos participantes tem algum nível de familiaridade com tecnologia e, portanto, teriam facilidade para realizar as edições e operar ferramentas mais sofisticadas da plataforma. Apenas estes 42% estariam habilitados a operar certas ferramentas da plataforma, enquanto os outros 58% estariam limitados a intervenções mais superficiais.

Com as primeiras 4 questões, mapeamos o nosso voluntário médio e, possivelmente, o atual “usuário novo” médio da plataforma em sua versão lusófona. Este usuário conhece a Wikipedia e a utiliza regularmente para consultas, mas ainda não se aventurou a realizar edições. Apesar de ter certa afinidade com tecnologia, o usuário médio não domina linguagens de marcação, portanto ainda não sabe operar certas funções dentro da plataforma. Em suma, este usuário tem certas expectativas quanto à plataforma (porque a conhece na medida em que a utiliza) que talvez não correspondam com a realidade (porque ainda não havia confrontado suas expectativas na edição).

Mais de 85% dos usuários afirmou ter encontrado as ferramentas que desejava (questão 9), o que refuta parcialmente nossa hipótese de que a interface seja um fator

definitivo para o abandono crescente da plataforma. Os pouco mais de 14% que tiveram alguma dificuldade na edição alegaram não conseguir adicionar conteúdo multimídia, como imagens e vídeos, adicionar infoboxes, citações e referências, ou seja, adicionar conteúdos além do código verbal. Esta incapacidade pode estar de certa forma relacionada ao desconhecimento da sintaxe wiki, que facilita a inclusão destes itens. Embora seja possível incluir imagens, vídeos e infoboxes através do editor visual, esta operação exige uma compreensão mínima da Wikipedia, ainda que para saber o que é possível incluir antes de partir de fato para a ação (vide tópico 2.3.2).

69,09% dos usuários consideraram a ferramenta de edição inédita na medida em que não se assemelhava a outras ferramentas que já utilizaram. Os outros consideraram parecida com Microsoft Word e ferramentas de edição de blogs, como blogger e wordpress.

Quase metade dos usuários declararam desconhecer algumas ferramentas do editor visual (49,09%), o que pode indicar uma má representação da função através do ícone – ou seja, uma incapacidade do signo em representar seu objeto – ou então a inclusão desnecessária de funções no editor. Somado a isto, temos os 52,36% dos usuários que afirmaram não compreender o que algumas ferramentas fazem. Um usuário especificou na resposta que considerou a interface complicada e que “se não fosse alguém da área de TI, provavelmente não editaria” a plataforma.

Apesar das dificuldades que alguns usuários podem ter experimentado com a interface da plataforma, quase 78% dos usuários consideraram a edição na Wikipedia amigável e 73,26% não precisaram de ajuda para operar o editor.

Dos usuários que buscaram ajuda do site, apenas 43,48% fez uso da documentação oficial do site e 4,35% questionaram outros colaboradores da plataforma. A maioria, os outros 52,17% dos usuários, preferiu recorrer a fontes externas à Wikipedia, o que pode indicar uma falha na navegação – que dificultaria chegar aos conteúdos que se deseja –, ou então problemas nos próprios conteúdos de ajuda – que podem estar desorganizados, fornecerem explicações em linguagem técnica, instruir de forma complicada ou não oferecendo conteúdos multicódigos a fim de possibilitar uma compreensão mais rica do objeto representado.

Apesar de 87,5% acreditarem que as regras são necessárias, apenas 56,63% declarou que procurou se informar dos regulamentos da plataforma. Assim, nosso usuário médio sabe da importância da regulação da plataforma, mas apenas procurou conhecê-las apenas parcialmente.

A maioria dos usuários considerou que a plataforma possui muitas regras (63,64%), embora não seja difícil encontrá-las (44,74%) e nem elas sejam de difícil compreensão (46,75%). Destas respostas, podemos concluir que nosso usuário médio tem consciência do montante de normas que regulam a Wikipedia, que sabe como encontrá-las e que consegue compreendê-las, embora a análise anterior das edições demonstre que grande parte das primeiras investidas de edição na plataforma sejam revertidas ou passíveis de advertência (vide 4.2.1).

Quanto ao tempo investido para conhecer as normas da Wikipedia, 30% disseram ter investido alguns poucos minutos na leitura das normas, 22% acreditam ter passado ao menos uma hora estudando suas regras e cerca de 16% acreditam que foi necessário um mês ou mais para compreender as regras que coordenam o projeto. O nosso usuário médio, portanto, investe pouco tempo na compreensão das regras da plataforma que opera, de forma sistemas de regras mais complexos ficam negligenciados.

A ampla maioria de usuários que utilizaram a linguagem wiki declararam ter aprendido a operar a linguagem para uso próprio, não para trabalho ou estudos, nos levando a inferir que embora tenham familiaridade com tecnologia, esta não constitui seu ganha-pão, portanto além de se voluntariarem na edição da Wikipedia, provavelmente também é espontânea a dedicação de tempo a aprender uma linguagem que os fariam operar mais eficientemente a plataforma.

Neste aspecto, a Wikipedia demonstra ser um bom canal para aprendizagem desta linguagem de marcação, dado que 78,13% dos usuários que optaram por utilizar esta sintaxe afirmaram estar aprendendo a linguagem através da plataforma e apenas 34,38% dos usuários que utilizam a marcação wiki afirmaram conhecer pouco desta linguagem. Para a maior parte dos usuários que sabem como o utilizar, o wikitexto é um modo mais eficiente de se editar a Wikipedia. Alguns usuários especificaram também a ocorrência de menos bugs na operação deste modo de edição.

4.5 CONSIDERAÇÕES DOS RESULTADOS

As hipóteses propostas no início da pesquisa foram parcialmente refutadas na medida em que se mostraram incorretas ao prever que os usuários teriam o impacto emocional do estranhamento com as características visuais da plataforma e também que teriam o impacto

energético de não conseguirem operar a plataforma com facilidade, sem procurar ajuda para realizar as ações na interface.

Poderíamos afirmar que nosso usuário médio foi capaz de compreender parcialmente as funções visuais oferecidas pela plataforma. Com isto, nossas considerações de que a interface é um problema de navegação não foi inteiramente refutada – afinal, quase a metade dos usuários desconhecem algumas funções. No entanto, esta regularidade que propomos parece não ocorrer na frequência com que imaginávamos.

Conforme observamos no decorrer do teste empírico, a interface do Editor Visual se apresentou como uma ferramenta de fácil apreensão e operação. A maior parte dos usuários considerou a interface amigável e que a forma edição tal como é dispensa a necessidade de consulta a canais de ajuda. Se se consideram aptos a editar de forma que a interface aparente facilidade de operação, não exigindo conhecimento aprofundado, é provável que esta navegação não esteja agindo no sentido de constranger, ou ainda, desempoderar o usuário. Temos assim que nossa segunda sub hipótese, a de que a operação na plataforma seria um fator para a dispersão dos novos colaboradores, também tenha sido refutada na exposição com a realidade.

No entanto, de acordo com os usuários que dominam a linguagem, o wikitexto continua sendo mais eficiente para a colaboração na plataforma, oferecendo menos possibilidade de erros e, em alguns casos, uma edição mais rápida. O que é compreensível posto que se trata da forma original da plataforma. Talvez o mesmo problema seja encontrado em outras plataformas que fazem uso da marcação wiki.

A hipótese de que as regras representam um imperativo lógico a ser superado na colaboração também foi parcialmente comprovada na medida em que se apresentaram muitas para os usuários, que tomaram pouco tempo para de fato aprendê-las, o que poderá acarretar em entreves na colaboração destes usuários.

Embora o teste tenha indicado uma preferência pelo Editor Visual e uma satisfação com os resultados obtidos através dele, os usuários que o operam estão limitados a participações superficiais, ou seja, apenas nas contribuições nos artigos, sendo excluídos da possibilidade de colaboração nas páginas de discussão de usuário ou de um verbete e da participação política dentro da plataforma, isto porque o Editor Visual por ora está disponível apenas nas páginas de verbetes, sendo, portanto, tecnicamente impedidos de participar da elaboração de leis e políticas da plataforma, bem como do consenso nas páginas dos artigos e das interações nas páginas de usuários.

No decorrer da pesquisa, na busca de referenciais acerca da Wikipedia, encontramos fortes entraves na imparcialidade da descrição de suas ferramentas, de maneira que as descrições da plataforma se limitavam ao enaltecimento de suas características tecnologicamente revolucionárias, o que contrasta razoavelmente com os frequentes discursos quanto à qualidade de seus artigos, à superficialidade dos tópicos abordados ou à confiabilidade de suas informações, reduzindo as críticas a esta única característica da representação que a Wikipedia faz dos objetos.

Na realidade, acreditamos que todo discurso da Web 2.0 que eleva suas características a um patamar quase utópico, desatento às suas limitações técnicas e estruturais, leva a um perigoso silenciamento das suas deficiências e a uma futura compreensão parcial da realidade, tal como encontramos nesta pesquisa.

As eventuais problematizações que mapeamos a respeito da estrutura e navegação da Wikipedia em produções acadêmicas não se equiparam às inúmeras críticas à plataforma que encontramos nas páginas internas do projeto. Embora muitas venham repletas de pequenos detalhes e discussões por questões aparentemente minoritárias, estas observações mostraram-se referências mais precisas para compreender os problemas da plataforma do que a produção científica feita sobre ela. Apenas título de exemplo, a informação de que a edição Wikipedia foi por quase 12 anos limitada à linguagem wiki – ou seja, sem editor visual – não foi encontrada em nenhum dos conteúdos acadêmicos que observamos, mas esteve largamente presente nas páginas de discussão e de ajuda da plataforma.

5. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, procuramos estabelecer a forma como poderíamos nos apropriar da teoria retrodutiva de Peirce, em especial seu conceito de instinto, para compreender o primeiro uso de uma nova interface operacional, no nosso caso específico, da Wikipedia.

Num primeiro momento, observamos como esta teoria emerge da oposição de Peirce à proposta do método científico Cartesiano, para em seguida tentarmos compreender o instinto dentro do espectro filosófico de Peirce a fim de o contemplamos como parte de seu próprio contínuo.

Posteriormente, concluimos que o instinto oferece uma forma de compreender como uma nova experiência é processada pela mente, seja no método científico ou em tarefas cotidianas, entre elas a apreensão de uma nova interface. Notamos, ainda, que a teoria do instinto é mais aplicável nas situações que exigem a ação, a tomada de decisões, que atua com mais consonância quando estamos lidando com algo pertencente ao nosso contexto sócio, embora ela só possa ser evocada por uma dúvida genuína e que, apesar de ser o ponto de partida de toda a geração de conhecimento em Peirce, o instinto é, ainda assim, um *insight* falível: mesmo que ele quase sempre nos leve à elaboração de hipóteses com considerável probabilidade de estarem corretas, devemos assumí-lo como uma proposição que pode, ao cabo, nos levar a conclusões incorretas.

Num momento posterior, avaliamos que podemos considerar uma plataforma intuitiva quando ela apresenta certas facilidades de uso que permite à mente recorrer a experiências anteriores e adaptá-las ao caso atual. Ou então, nas situações em que não há hábitos similares pregressos, o confronto constante do produto da concepção com a realidade acaba por moldar e aperfeiçoar nossas hipóteses e, assim, se mostrar eficiente para gerar novos hábitos. Nos casos em que não temos hábitos registrados nem conseguimos expor nossas hipóteses a teste com certa facilidade, o processo deixa de ser intuitivo e torna-se custoso para a mente, exigindo a participação da razão.

Acreditamos que é assim que a Wikipedia se apresenta. Nos âmbitos em que a analisamos, a plataforma se difere de outros softwares de edição e publicação de texto; sua navegação também não corresponde a experiências pregressas e suas regulações são tão idiossincráticas que apenas um custoso investimento de tempo poderia transformá-las em habituais. Da mesma forma, a tarefa de se adaptar a interface não é simples para novos

usuários, posto que as mais simples operações no interior da plataforma exigem domínio de um conhecimento não habitual.

A proposta de oferecer uma enciclopédia livre e aberta a todos parece exigir esta fundamental característica de ser *operável instintivamente*, ou seja, de permitir agir por hábito de experiências anteriores ou então facilitando o confronto das hipóteses com a realidade, sem exigir a intervenção pontual da razão. Neste sentido, a Wikipedia falha em oferecer uma interface instintiva, na medida em que seus usuários não compreendem a função de suas ferramentas e precisam investir um considerável tempo de sua contribuição na compreensão das regras.

Embora nossa hipótese tenha sido parcialmente refutada e seja necessário reconhecer que a interface e a navegação, na realidade, não constituem um fator determinante no abandono da plataforma, acreditamos, por outro lado, que nossa última sub hipótese tenha se confirmado e que no futuro, com as eventuais melhorias da plataforma realizadas pela Fundação Wikimedia, as crescentes regulamentações dos projetos e sua hierarquia de poder serão as únicas responsabilizadas pelo fracasso na retenção de seus usuários.

Notamos ainda com curiosidade o fato de que a Wikipedia – que para evitar o insucesso da Nupedia, voltou-se à colaboração irrestrita, sem exigência de credenciais, à valorização do conhecimento não especializado e à possibilidade da participação irrestrita dos usuários em qualquer âmbito do projeto – está agora realizando o caminho inverso, da valorização do expertise com a criação e crescimento da Fundação Wikimedia, que por ora centraliza as decisões mais estruturais do projeto.

Observamos atentos esta transformação no paradigma da Wikipedia, que fora uma vez apontada como arquétipo do pensamento comunal, consolidação da inteligência coletiva, e agora, de forma quase imperceptível, vem mudando a sua configuração de uma enciclopédia de todos para uma enciclopédia de poucos, operada por alguns, consultada por muitos. Não soaria para nós como um disparate a notícia de que a Fundação Wikimedia estaria passando a assumir, também, as rédeas das regulações da Wikipedia, pois seu status vem migrando de um grupo pequeno de interessados no conhecimento para uma instituição que possui todos os aspectos organizacionais das grandes empresas de redes sociais e outros UGC existentes.

A ilusão de uma ágora digital nos parece agora ainda mais distante para os usuários que confiaram no potencial da Wikipedia em se tornar a verdadeira e única enciclopédia do conhecimento humano. Dado o silenciamento dos usuários sem conhecimento operacional, os entraves comunicacionais e as dificuldades de compreensão das regras de

funcionamento que impossibilitam a participação efetiva de novos usuários, e, principalmente, a mudança de seu paradigma de funcionamento, a Wikipedia tende a assumir a postura de uma oligarquia cuja autoridade minoritária reside nas mãos daqueles que possuem o conhecimento operacional da plataforma.

6. REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ABRANCHES, Alexandra Maria Lafaia Machado. Kant, Peirce ea Hipótese. **Revista Portuguesa de Filosofia**, v. 53, n. Fasc. 4, p. 529-550, 1997.
- ALEXA REPORTS. **Alexa** – Actionable Analytics for the Web. Disponível em <www.alexa.com>. Acesso em 29 jan. 2017.
- AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. Blog: mapeando um objeto. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- ANDERSON, Douglas R. Peirce and Cartesian Rationalism. In: SHOOK, J. R.; MARGOLIS, J. (Org.). **A Companion To Pragmatism**: Blackwell Companions to Philosophy. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, p. 154-165, 2006.
- ATKINS, Richard Kenneth. Peirce's “Paradoxical Irradiations” and James's The Will to Believe. **Transactions of the Charles S. Peirce Society**, v. 51, n. 2, p. 173-200, 2015.
- AYIM, Maryann. Retrodution: The rational instinct. **Transactions of the Charles S. Peirce Society**, v. 10, n. 1, p. 34-43, 1974.
- _____. **Peirce's view of the roles of reason and instinct in scientific inquiry**. Meerut, India: Anu Prakashan, 1982.
- BAKER, Victor R. Charles S. Peirce and the “Light of Nature”. **Geological Society of America Memoirs**, v. 203, p. 259-266, 2009.
- BEESON, Robert J. Peirce on the passions: The role of instinct, emotion, and sentiment in inquiry and action. **Tese de Doutorado**. Departamento de Filosofia, University of South Florida. 2008.
- BROYLES, James E. Charles S. Peirce and the Concept of Indubitable Belief. **Transactions of the Charles S. Peirce Society**, v. 1, n. 2, p. 77-89, 1965.
- BRUNS, Axel. **Blogs, Wikipedia, Second Life, and Beyond**. Nova York: Peter Lang, 2008.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento 2: Da Enciclopédia à Wikipedia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BURKS, Arthur W. Peirce's theory of abduction. **Philosophy of Science**, v. 13, n. 4, p. 301-306, 1946.
- CLARY, E., SNYDER, M., RIDGE, R., COPELAND, J., STUKAS, A., HAUGEN, J. & MIENE, P. Understanding and assessing the motivations of volunteers: A functional approach. **J. Personality and Social Psychology** v. 74, pp. 1516–1530, 1998.
- CLAXTON, Guy. The anatomy of intuition. **The intuitive practitioner: On the value of not always knowing what one is doing**, p. 32-52, 2000.
- CREATOR of Wikipedia's first logo comes forward. **Wikipedia Signpost**. 1 jun 2009. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Wikipedia_Signpost/2009-06-01/News_and_notes>. Acesso em 27 jan 2017.
- CUNNINGHAM, Ward; LEUF, Bo. **The Wiki way: quick collaboration on the Web**. 2001.

- D'ANDREA, Carlos Frederico de Brito. **Processos editoriais auto-organizados na Wikipedia em português: a edição colaborativa de “Biografias de Pessoas Vivas”**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.
- DAVIS-FLOYD, Robbie; ARVIDSON, P. Sven. **Intuition: the inside story: interdisciplinary perspectives**. Psychology Press, 1997.
- FIRER-BLAESS, Sylvain. Wikipedia: Example for a future Electronic Democracy?: Decision, Discipline and Discourse in the Collaborative Encyclopaedia. **Studies in Social and Political Thought**, v. 19, p. 131-154, 2011.
- FORRESTER, James. Inventing as we go: building a visual editor for MediaWiki. **Wikimedia Foundation Blog**. 7 dez. 2012. Disponível em: <<https://blog.wikimedia.org/2012/12/07/inventing-as-we-go-building-a-visual-editor-for-mediawiki/>>.
- GARBER, Daniel. Science and Certainty in Descartes. In: M. Hooker (org.). **Descartes Critical and Interpretive Essays**. London: The Johns Hopkins University Press, pp. 114-152, 1978.
- GEIGER, R. Stuart; RIBES, David. The work of sustaining order in wikipedia: the banning of a vandal. In: **Proceedings of the 2010 ACM conference on Computer supported cooperative work**. ACM, 2010. p. 117-126.
- GILES, Jim. Internet encyclopaedias go head to head. **Nature**, v. 438, n. 7070, p. 900-901, 2005.
- HAACK, Susan. Descartes, Peirce and the cognitive community. **The Monist**, v. 65, n. 2, p. 156-181, 1982.
- HAUSMAN, Carl. R. **Charles S. Peirce's Evolutionary Philosophy**. New York: Cambridge University Press, 1993.
- HOKWAY, Christopher. Belief, Confidence and the Method of Science. **Transactions of the Charles S. Peirce Society**, v. 29, n. 1, p. 1-32, 1993.
- _____. Design and chance: the evolution of Peirce's evolutionary cosmology. **Transactions of the Charles S. Peirce Society**, v. 33, n. 1, p. 1-34, 1997.
- HOUSER, Nathan. Social minds and the fixation of belief. In: **Consensus on Peirce's Concept of Habit**, p. 379-400. Nova Iorque: Springer International Publishing, 2016.
- JAMES, W. (2007). **The Principles of Psychology**. vol. 1. New York: Cosimo.
- JÄRVILEHTO, Lauri. The Role of Intuition in Inquiry. Action, Belief and Inquiry. In: ZACKARIASSON, Ulf (Org.). Action, Belief and Inquiry: Pragmatist Perspectives on Science, Society and Religion. **Anais do Nordic Studies in Pragmatism**. Helsinki: Nordic Pragmatism Network, v. 3. p. 250-259, 2015.
- JEMIELNIAK, Dariusz. **Common knowledge?: An ethnography of Wikipedia**. Palo Alto: Stanford University Press, 2014.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2015.
- JOHANSON, Arnold E. Paper doubt, feigned hesitancy, and inquiry. **Transactions of the Charles S. Peirce Society**, v. 8, n. 4, p. 214-230, 1972.

JOHNSON, Telma. **Nos bastidores da Wikipedia lusófona**: percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva on-line. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2010.

JONES, Royce Paul. **C S Peirce on intuition and instinct**. Tese de Doutorado. Universidade de Oklahoma, 1972.

_____. Is Peirce's Theory of Instinct Consistently Non-Cartesian?. **Transactions of the Charles S. Peirce Society**, v. 12, n. 4, p. 348-366, 1976.

KEEN, Andrew. **O culto do amador**: como blogs, MySpace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

KOMURA, Naoko. A new look for Wikipedia. **Wikimedia Blog**. 13 Mai 2010. Disponível em <<https://blog.wikimedia.org/2010/05/13/a-new-look-for-wikipedia/>>. Acesso em 29 jan 2017.

KONIECZNY, P. Governance, organization, and democracy on the Internet: The Iron Law and the evolution of Wikipedia. **Sociological Forum**, v. 24, n. 1, p. 162-192, 2009a.

_____. Wikipedia: Community or social movement? Interface: **A Journal for and about Social Movements**, v. 1, n. 2, p. 212 - 232, 2009b

_____. Adhocratic governance in the Internet age: A case of Wikipedia. **Journal of Information Technology and Politics**, v. 7, n. 4, p. 263 - 283, 2010.

KRAUS, Manfred. Charles S. Peirce's theory of abduction and the Aristotelian enthymeme from signs. In: **Anyone Who Has a View**. Springer Netherlands, 2003. p. 237-254.

LEE, Cheongho. Peirce's Theory of Instinct. **Dissertação de Mestrado**, Southern Illinois University Carbondale. 2014

MAYORGA, Rosa Maria Perez-Teran. **From realism to "realicism"**: The metaphysics of Charles Sanders Peirce. Lanham: Lexington Books, 2007.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2005.

MEYERS, Robert G. Peirce on Cartesian Doubt. **Transactions of the Charles S. Peirce Society**, p. 13-23, 1967.

MILLER, Nora. Wikipedia and the disappearing "author". **ETC: A Review of General Semantics**, v. 62, n. 1, p. 37-40, 2005.

MISAK, C.J. CS. Peirce on Vital Matters. **The Cambridge Companion to Peirce**, p. 150-174, 2002.

NEGROPONTE, Nicholas; ZELLMEISTER, Gabriel; PETIT, Cuca. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica** – de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 2005.

NOV, Oded. What motivates wikipedians?. **Communications of the ACM**, v. 50, n. 11, p. 60-64, 2007.

NUBIOLA, Jaime. Il lume naturale: Abduction and God. **Semiotiche**, I/2, p. 91-102, 2004.

ORLOWSKI, Andrew. Revolting peasants force Wikipedia to cut'n'paste Visual Editor into the bin. **The Register**. 25 set. 2013. Disponível em: <http://www.theregister.co.uk/2013/09/25/wikipedia_peasants_revolt/>. Acesso em 11 jan

2017.

PARKER, Kelly. CS Peirce and the Philosophy of Religion. **The Southern journal of philosophy**, v. 28, n. 2, p. 193-212, 1990.

_____. Collected Papers. In: HARTSHORNE, Charles; WEISS, Paul and BURKS, Arthur (org.). **Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1931-35 e 1958; 8 v.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PENNA, Antonio Gomes. Razão e intuição. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 39, n. 3, p. 36-43, 1987.

PERRY, Reginald C. Some Observations Concerning the Philosophy of Charles S. Peirce. **The Philosophical Quarterly** (1950-), v. 9, n. 35, p. 131-141, 1959.

PIMENTA, Francisco José Paoliello. Redes Multicódigos: possibilidades semióticas para o ativismo global. **Significação**, São Paulo, v. 22, p. 99-113, 2004a.

_____. Semiótica, Contexto Multicódigos e o Design. **Caligrama**, São Paulo - SP, v. I, n.1, p. 1-8, 2004b.

_____. Produções Multicódigos e o Conceito de Signo Genuíno em Peirce. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 10, n.24, p. 58-67, 2005.

_____. Representação, comunicação e a máxima pragmática. **Dispositiva** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas, v. 2, p. 16-27, 2013a.

_____. A máxima pragmática e a pesquisa em comunicação. In: XXII ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS, 2013, Salvador. Anais do XXII Encontro da Compós. Salvador: Compós UFBA, 2013. v. 1. p. 56-68., 2013b.

_____. Redes Multicódigos: mudanças de hábito e o campo da Comunicação. **Comum**, v. 16, p. 24-47, 2014a.

_____. Comunicação Digital, Mudanças Cognitivas e Pragmaticismo. In: XXIII ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS, 2014, Belém. Anais do XXIII Encontro Nacional da Compós. Belém: Compós - UFPA, 2014b.

_____. Comunicação Digital, mudanças cognitivas e pragmaticismo. **Vozes e Diálogo**, v. 13, p. 18-31, 2014c.

_____. **Comunicação multicódigos e o pensamento mutante**. No prelo, 2015.

PIMENTA, Francisco José Paoliello; RODRIGUES, Luciana Ribeiro. Um diagrama pragmaticista da percepção como lógica abdutiva das hipóteses. In: 16º Encontro Internacional sobre Pragmatismo, 2015, São Paulo. Caderno de Resumos do 16º EIP, 2015.

POSADA, Emilio José Rodríguez. **Estado del arte de la investigación sobre wikis**. Cádiz: Universidad de Cádiz, 2012.

POTTHAST, Martin; STEIN, Benno; GERLING, Robert. Automatic vandalism detection in Wikipedia. In: **Advances in Information Retrieval**. Springer Berlin Heidelberg, 2008. p. 663-668.

PREECE, Jenny; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de interação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

- PRIEDHORSKY, Reid et al. Creating, destroying, and restoring value in Wikipedia. In: **Proceedings of the 2007 international ACM conference on Supporting group work**. ACM, 2007. p. 259-268.
- PRIMO, Alex. **Interação Mediada Por Computador: Comunicação, Cibercultura, Cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- REAGLE, Joseph Michael. **Good faith collaboration: The culture of Wikipedia**. Cambridge: MIT Press, 2010.
- RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1997.
- RODRIGUES, Cassiano Terra. A filosofia como inquirição sobre a vida humana e a filosofia crítica do senso-comum para Charles S. Peirce. In: **Proceedings of The XXIII World Congress of Philosophy**, 23, Atenas, 2013.
- S. TOMÁS DE AQUINO. **Summa Theológica**. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973.
- SAMPSON, Tim. Wikipedia faces revolt over VisualEditor. **The Daily Dot**. 24 set. 2013. Disponível em <<http://www.dailydot.com/news/wikipedia-visualeditor-kww-patch/>>. Acesso em 13 jan 2017.
- SANGER, Larry. The early history of Nupedia and Wikipedia: a memoir. **Open sources**, v. 2, p. 307-338, 2005.
- SANTAELLA, Lucia. **Metodologia Semiótica: fundamentos**. Tese de livre docência. USP, 1993.
- _____. **Teoria Geral dos Signos**. Semiose e Autogeração. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- _____, Lucia. Os significados pragmáticos da mente e o sinequismo em Peirce. **Cognitio: Revista de Filosofia**. n. 3, p. 97-106, 2002.
- _____, Lucia. O papel da mudança de hábito no pragmatismo evolucionista de Peirce. **Cognitio: Revista de Filosofia**, v. 5, n. 1, p. 75-83, 2004.
- _____. Sinequismo e onipresença da semiose. **Cognitio: Revista de Filosofia**. v. 8, n. 1, p. 141-149, 2007.
- SANTOS, José Francisco. **Realismo e Falibilismo**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.
- SARBO J.J. & FARKAS, J.I. Logica utens. In MOOR, A. de; GANTER, B. (Org.). **Anais do ICCS'2003**. Dresden: Shaker-Verlag, p.43 – 56, 2003.
- SERRES, Michel. **Ramos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SHACHAF, Pnina; HARA, Noriko. Beyond vandalism: Wikipedia trolls. **Journal of Information Science**, v. 36, n. 3, p. 357-370, 2010.
- SHIRKY, C. L. A. Y. **Lá vem todo mundo: o poder de organizar sem organizações**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- SILVA, Franklin Leopoldo e. **Descartes: a metafísica da modernidade**. São Paulo: Moderna, 1993.
- SIMONITE, Tom. The decline of Wikipedia. **MIT Technology Review**, v. 116, n. 6, p. 50-56, 2013.
- TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. **Wikinomics: how mass collaboration changes everything**. Nova York: Portifolio, 2006.

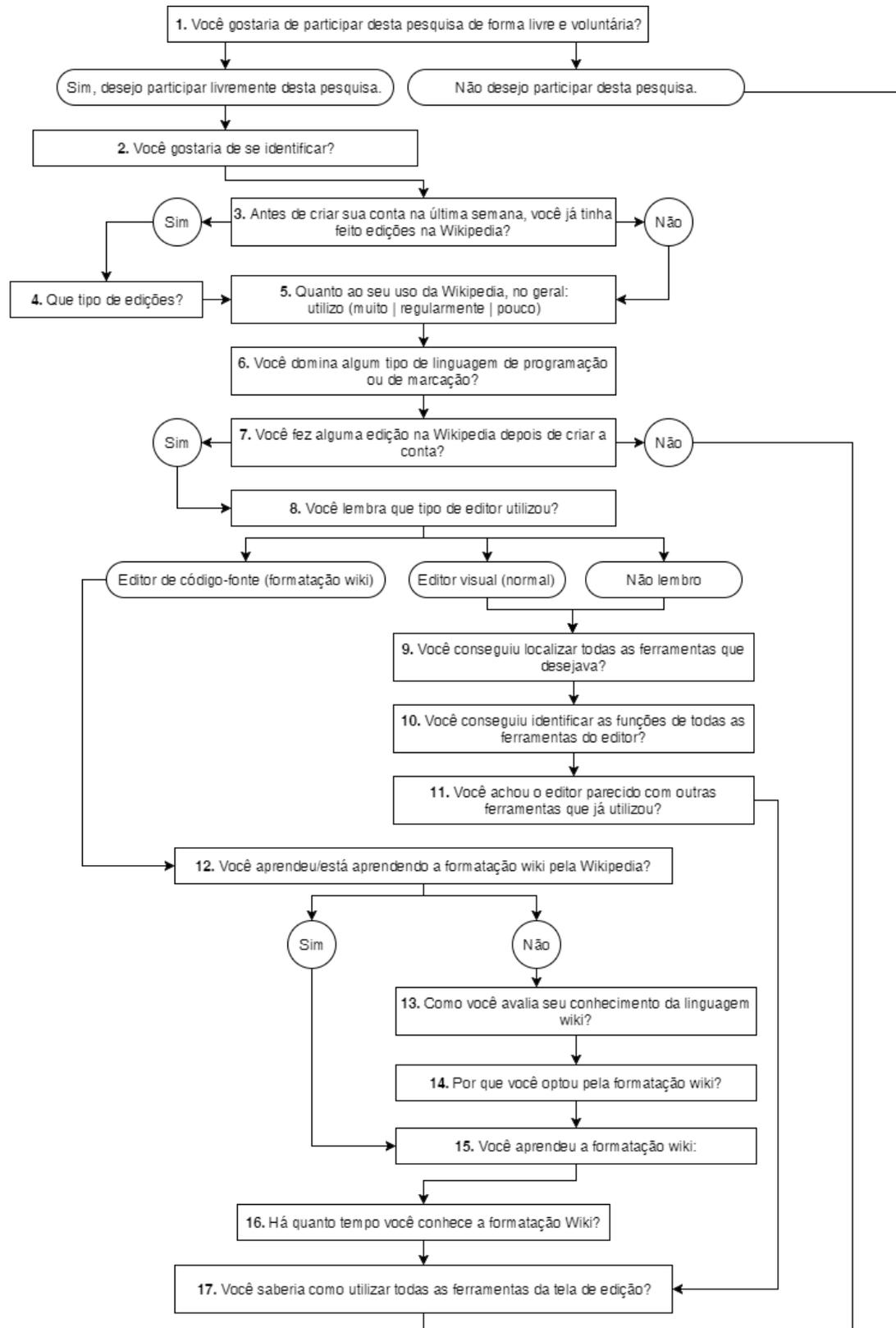
TKACZ, Nathaniel. **Wikipedia and the Politics of Openness**. University of Chicago Press, 2014.

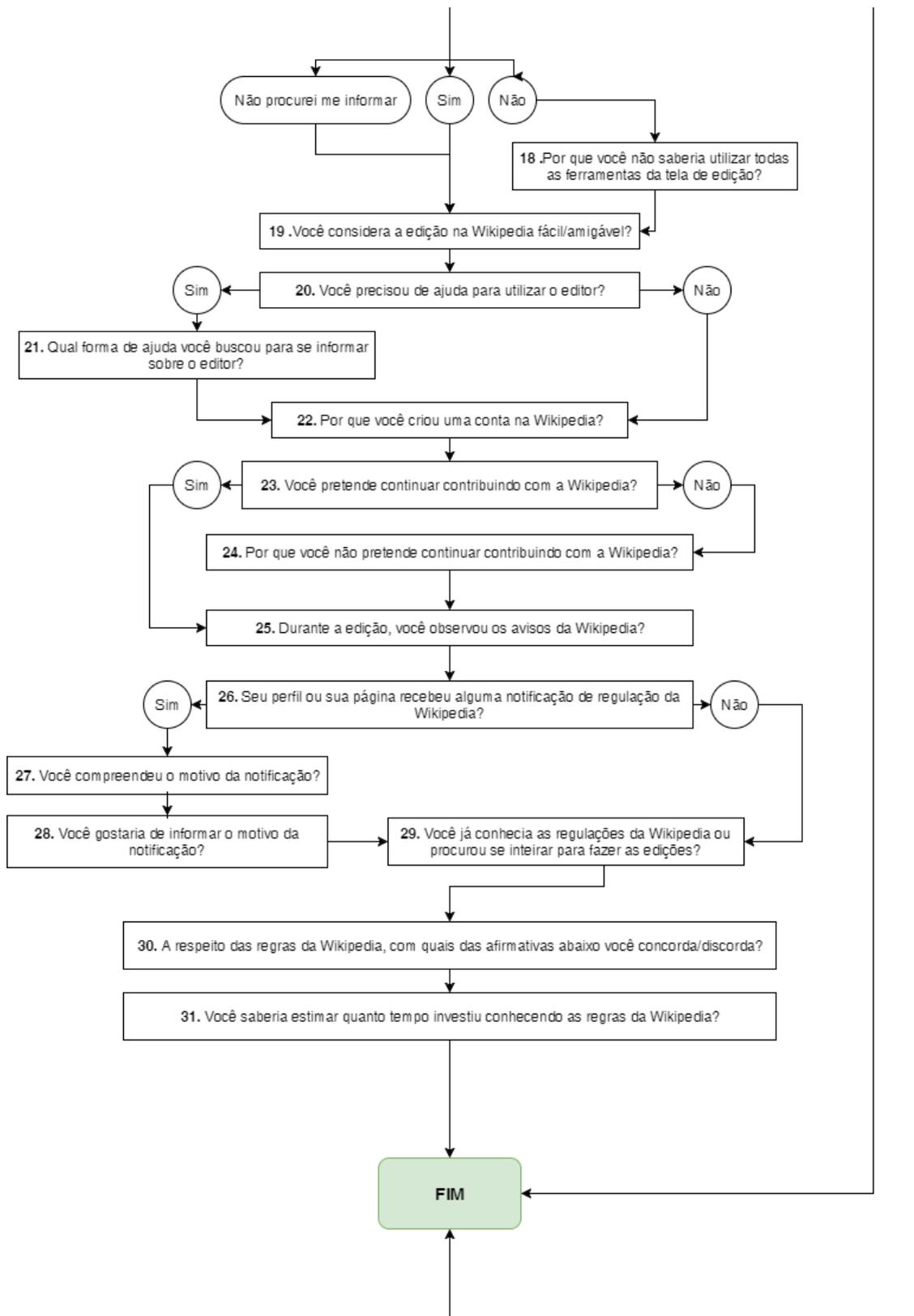
VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity**: A critical history of social media. Oxford University Press, 2013.

WALSH, Jay. Wikipedia in 3D. **Wikimedia Blog**. 13 Mai 2010. Disponível em <<https://blog.wikimedia.org/2010/05/13/wikipedia-in-3d/>>

ANEXOS

ANEXO I - FLUXOGRAMA COM A LÓGICA DAS PERGUNTAS DO TESTE EMPÍRICO

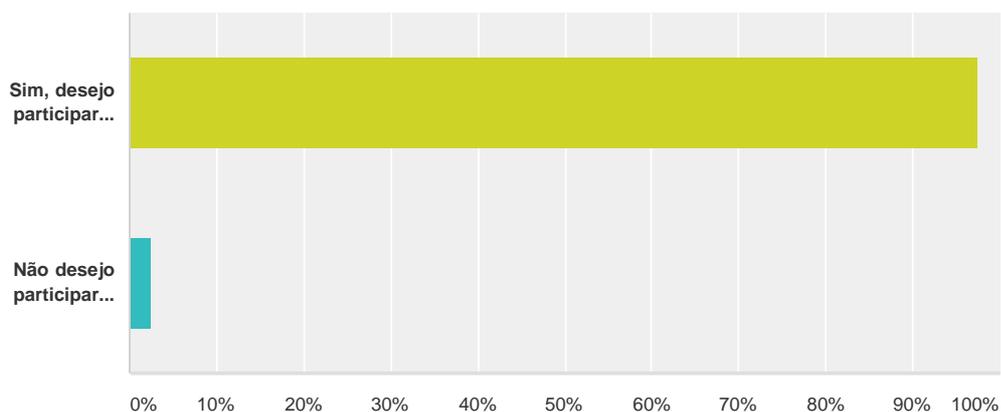




ANEXO II – RESUMO DAS RESPOSTAS COLETADAS

Q1 Você gostaria de participar desta pesquisa de forma livre e voluntária?

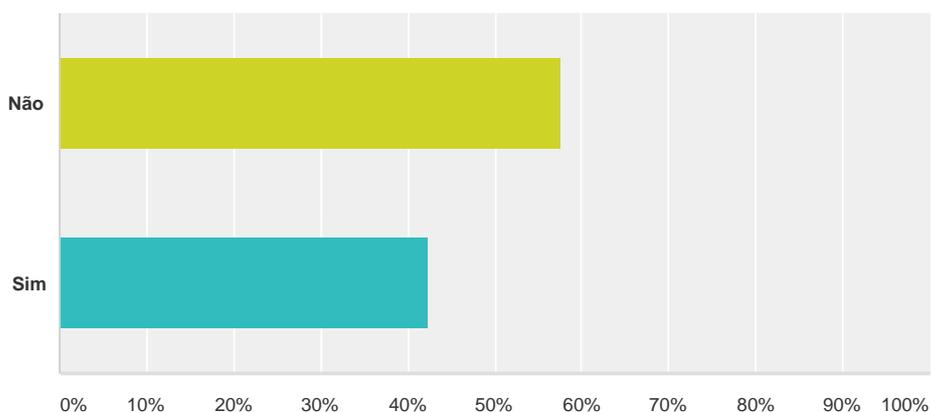
Respondidas: 195 Ignoradas: 0



Opções de resposta	Respostas
Sim, desejo participar livremente desta pesquisa.	97,44% 190
Não desejo participar desta pesquisa.	2,56% 5
Total	195

Q3 Antes de criar sua conta na última semana, você já tinha feito edições na Wikipedia?

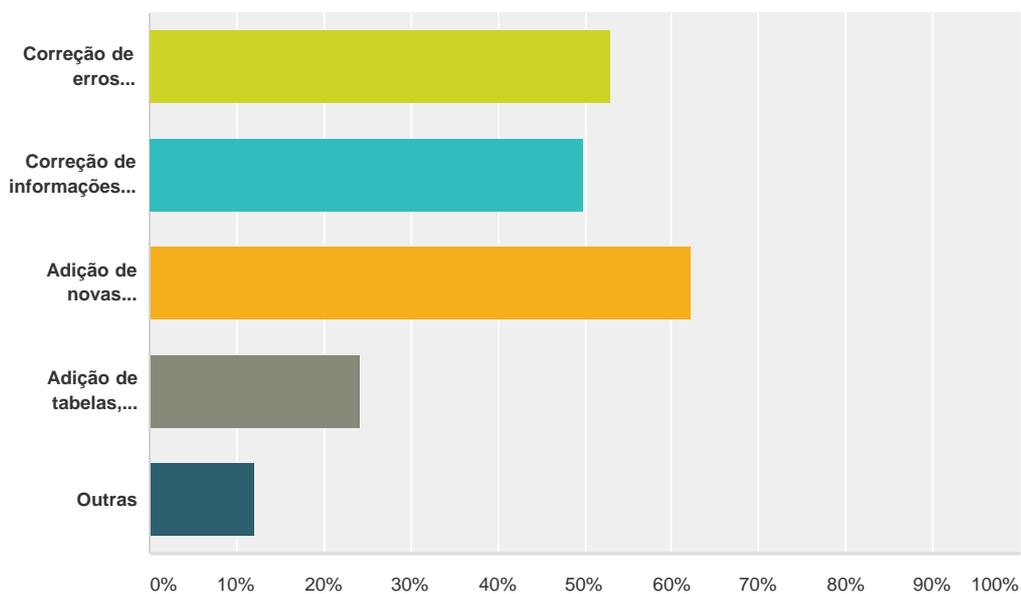
Respondidas: 170 Ignoradas: 25



Opções de resposta	Respostas
Não	57,65% 98
Sim	42,35% 72
Total	170

Q4 Que tipo de edições?

Respondidas: 66 Ignoradas: 129

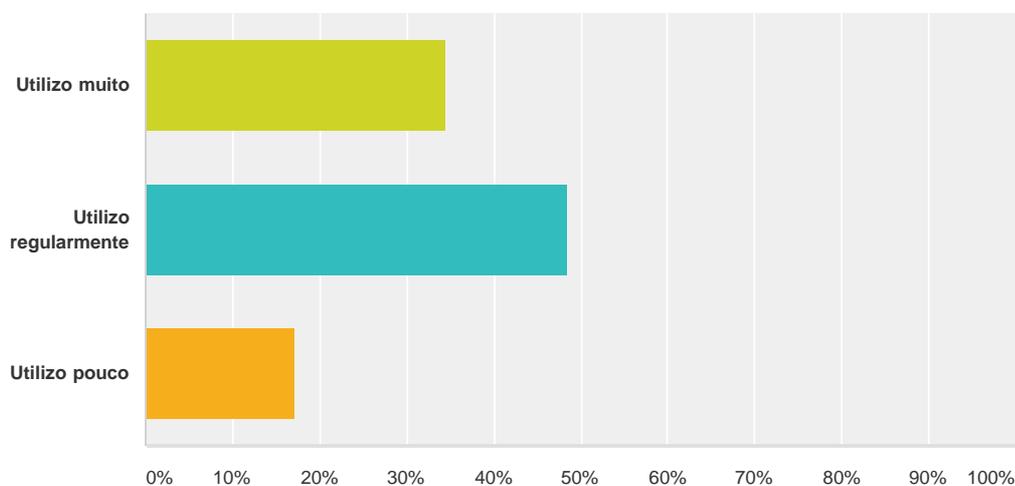


Opções de resposta	Respostas	
Correção de erros gramaticais	53,03%	35
Correção de informações erradas/imprecisas	50,00%	33
Adição de novas informação	62,12%	41
Adição de tabelas, imagens, vídeos ou outros mídias	24,24%	16
Outras	12,12%	8
Total de respondentes: 66		

nº	Outras	Data
1	.	05/01/2017 02:49
2	vandalismo	16/12/2016 11:49
3	Outros	05/11/2016 22:42
4	pequenas traduções	03/11/2016 18:23
5	População de municípios	27/10/2016 15:46
6	Remoção de "piadas" e outras formas de vandalismo.	24/10/2016 10:24
7	traduções	22/10/2016 19:00
8	Reverter vandalismo	21/10/2016 13:20

Q5 Quanto ao seu uso da Wikipedia, no geral:

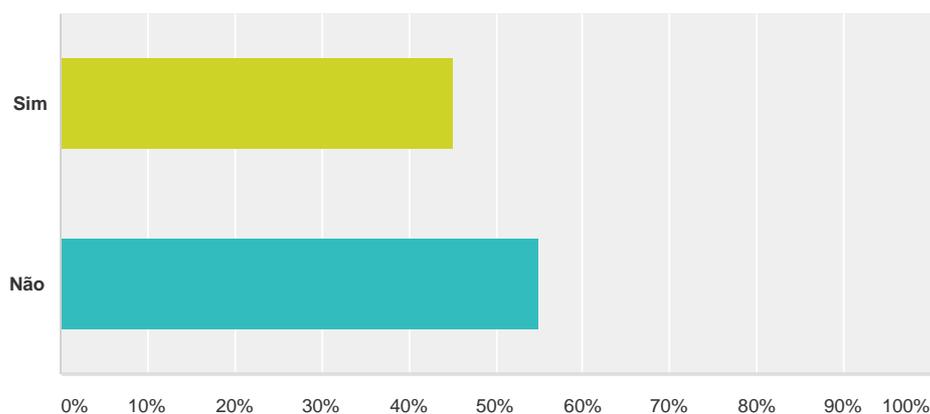
Respondidas: 163 Ignoradas: 32



Opções de resposta	Respostas	
Utilizo muito	34,36%	56
Utilizo regularmente	48,47%	79
Utilizo pouco	17,18%	28
Total		163

Q6 Você domina algum tipo de linguagem de programação ou de marcação?(wiki, HTML, CSS, JavaScript, etc)

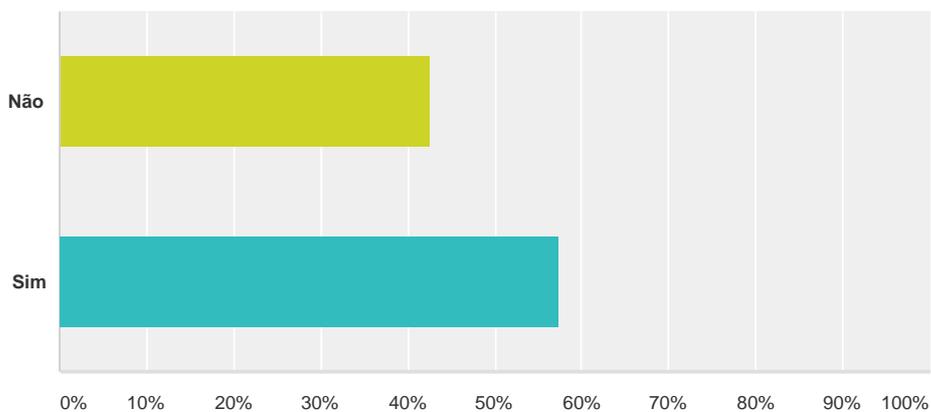
Respondidas: 162 Ignoradas: 33



Opções de resposta	Respostas	
Sim	45,06%	73
Não	54,94%	89
Total		162

Q7 Você fez alguma edição na Wikipedia depois de criar a conta?

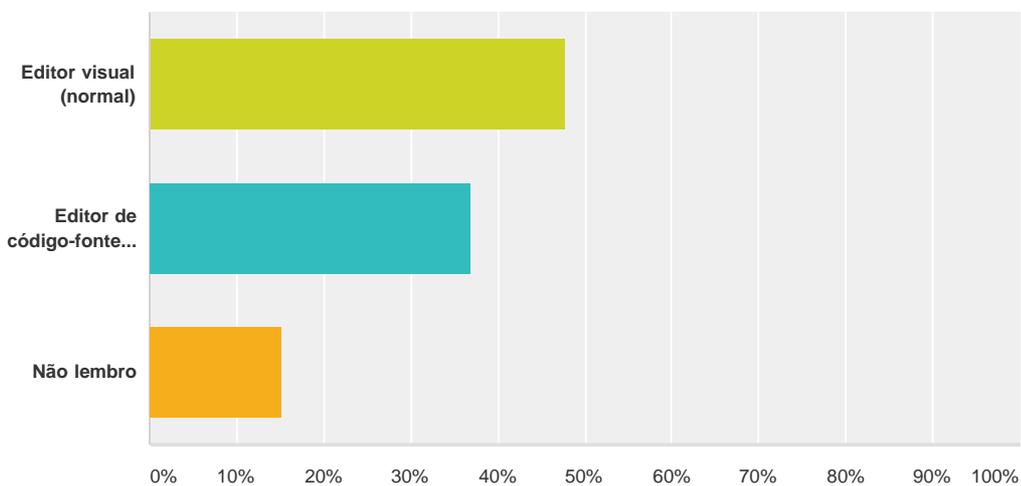
Respondidas: 164 Ignoradas: 31



Opções de resposta	Respostas
Não	42,68% 70
Sim	57,32% 94
Total	164

Q8 Você lembra que tipo de editor utilizou?

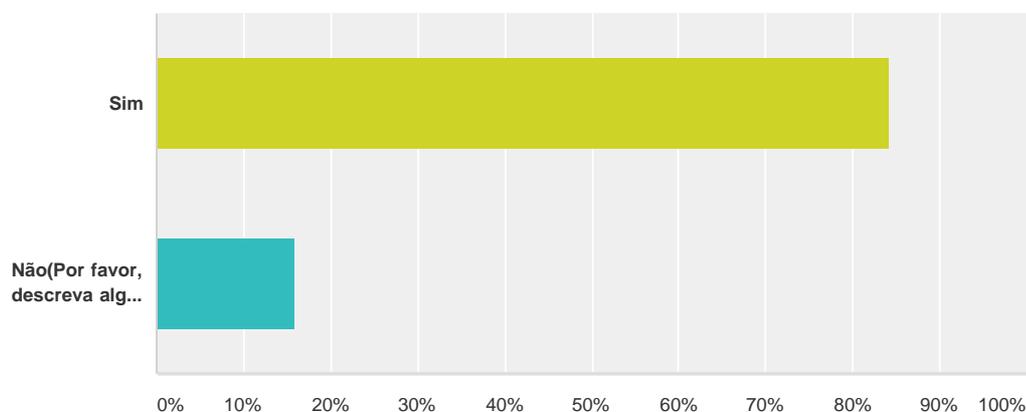
Respondidas: 92 Ignoradas: 103



Opções de resposta	Respostas
Editor visual (normal)	47,83% 44
Editor de código-fonte (formatação wiki)	36,96% 34
Não lembro	15,22% 14
Total	92

Q9 Você conseguiu localizar todas as ferramentas que desejava?

Respondidas: 57 Ignoradas: 138

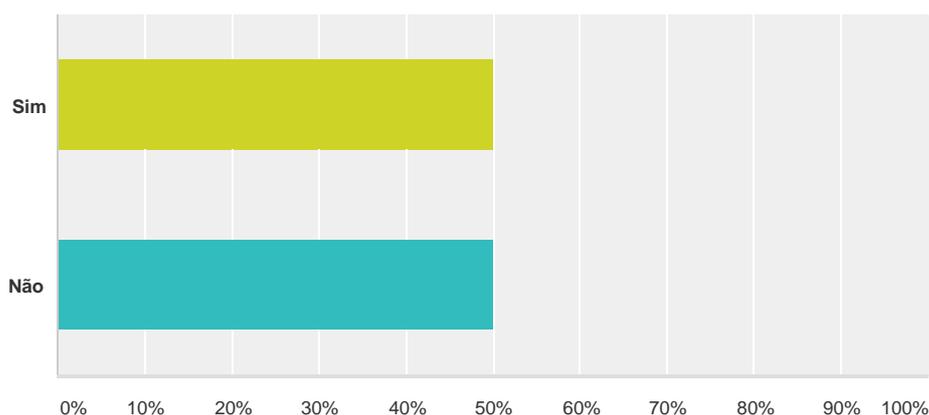


Opções de resposta	Respostas
Sim	84,21% 48
Não(Por favor, descreva algo que você não encontrou).	15,79% 9
Total	57

nº	Não(Por favor, descreva algo que você não encontrou).	Data
1	Difícil acha	11/01/2017 04:37
2	Acho complicado, principalmente postar fotos, gráfico e tabela	19/12/2016 16:14
3	criar biografia de alguém	26/11/2016 14:22
4	Eu inscrevi-me no WikiBooks e editei páginas no manual do OpenSCAD apenas.	25/10/2016 22:21
5	inserção de imagem no ID da página	25/10/2016 20:27
6	citações são difíceis de dominar	23/10/2016 20:39
7	Novo paragrafo	23/10/2016 11:51
8	Algumas "infoboxes" de assuntos como livros, jogos...	22/10/2016 17:33
9	Obtive alguma dificuldade inicialmente devido, talvez, a versão móvel.	21/10/2016 21:42

Q10 Você conseguiu identificar as funções de todas as ferramentas do editor?

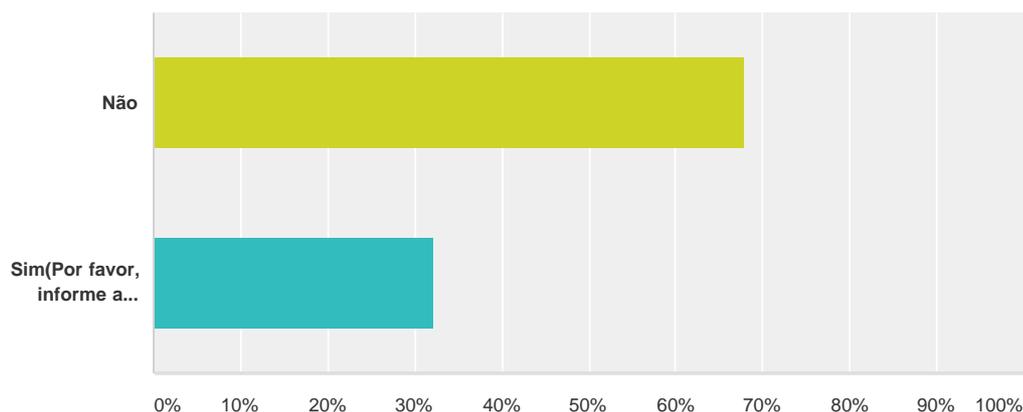
Respondidas: 56 Ignoradas: 139



Opções de resposta	Respostas	
Sim	50,00%	28
Não	50,00%	28
Total		56

Q11 Você achou o editor parecido com outras ferramentas que já utilizou?

Respondidas: 56 Ignoradas: 139

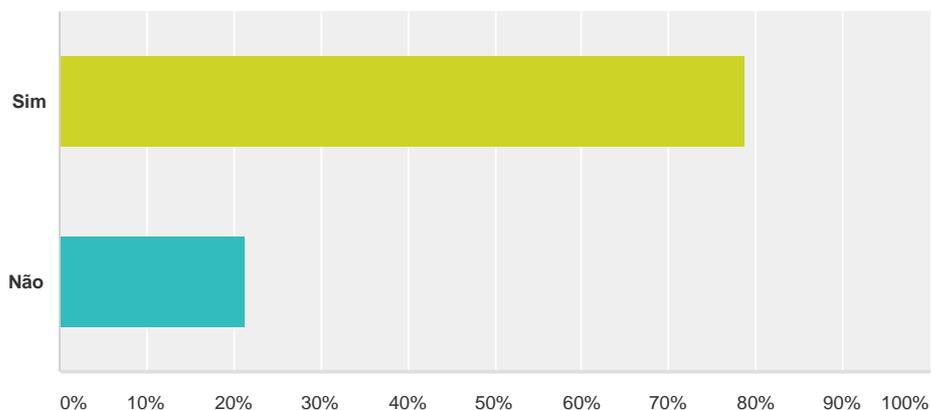


Opções de resposta	Respostas	
Não	67,86%	38
Sim(Por favor, informe a ferramenta)	32,14%	18
Total		56

nº	Sim(Por favor, informe a ferramenta)	Data
1	Difícil tudo	11/01/2017 04:37
2	word	18/12/2016 22:35
3	wordpress	15/11/2016 07:57
4	Blogger	08/11/2016 15:34
5	Blogspot	07/11/2016 14:10
6	WP	31/10/2016 15:47
7	Cabeçalho e etc...	29/10/2016 13:55
8	Blogger	27/10/2016 17:12
9	Me lembrou o Word poderia ser mas parecido mas simples	26/10/2016 20:17
10	Todo o esquema lembra lógica de programação em geral	26/10/2016 02:44
11	O editor do WordPress	25/10/2016 23:34
12	Editores de texto	25/10/2016 20:18
13	word	24/10/2016 12:41
14	microsoft word	23/10/2016 18:29
15	Algo semelhante a uma página do "Microsoft Word"	22/10/2016 17:33
16	Sei la	22/10/2016 15:57
17	Existe alguma/pouca semelhança com a formatação básica do WhatsApp, e também com outras não memorizadas, de modo que tal semelhança se torne insignificante.	21/10/2016 21:42
18	editor de html	21/10/2016 15:11

Q12 Você aprendeu/está aprendendo a formatação wiki pela Wikipedia?

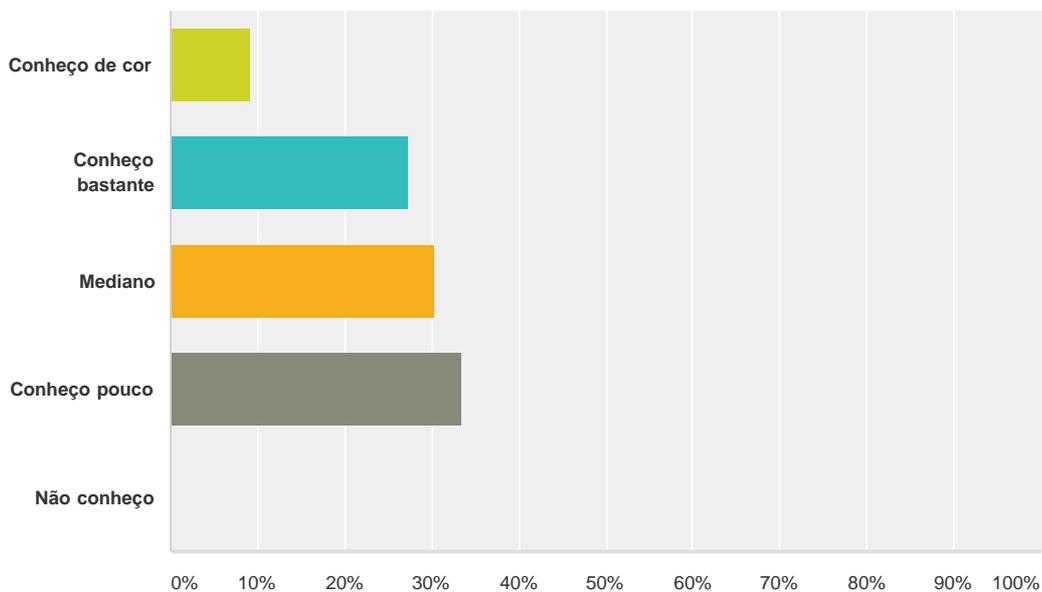
Respondidas: 33 Ignoradas: 162



Opções de resposta	Respostas	
Sim	78,79%	26
Não	21,21%	7
Total		33

Q13 Como você avalia seu conhecimento da linguagem wiki?

Respondidas: 33 Ignoradas: 162

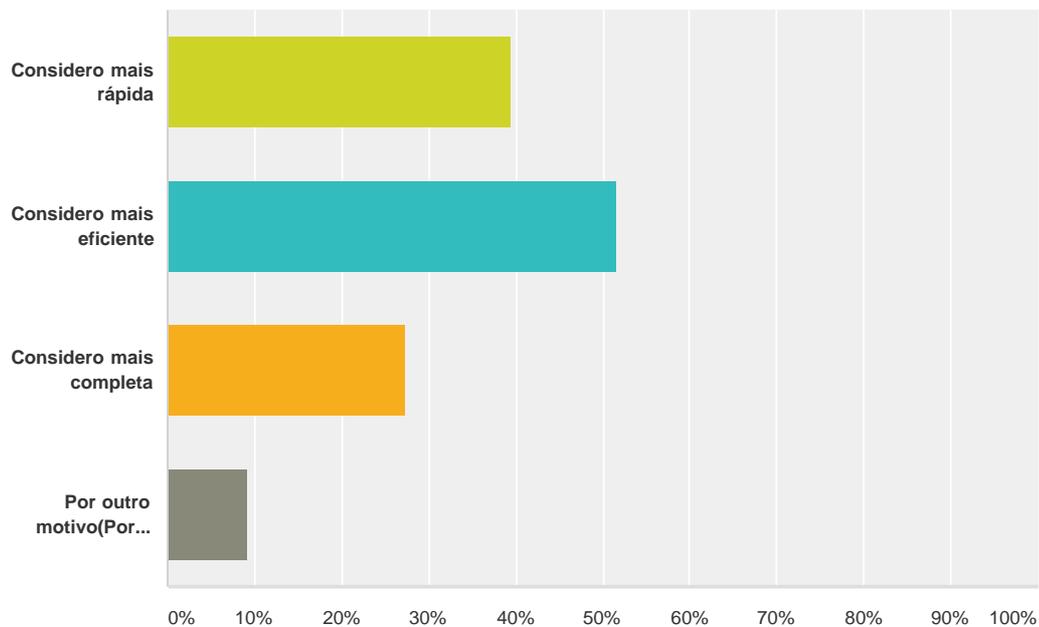


Opções de resposta	Respostas	
Conheço de cor	9,09%	3
Conheço bastante	27,27%	9
Mediano	30,30%	10
Conheço pouco	33,33%	11

Não conheço	0,00%	0
Total		33

Q14 Por que você optou pela formatação wiki?

Respondidas: 33 Ignoradas: 162

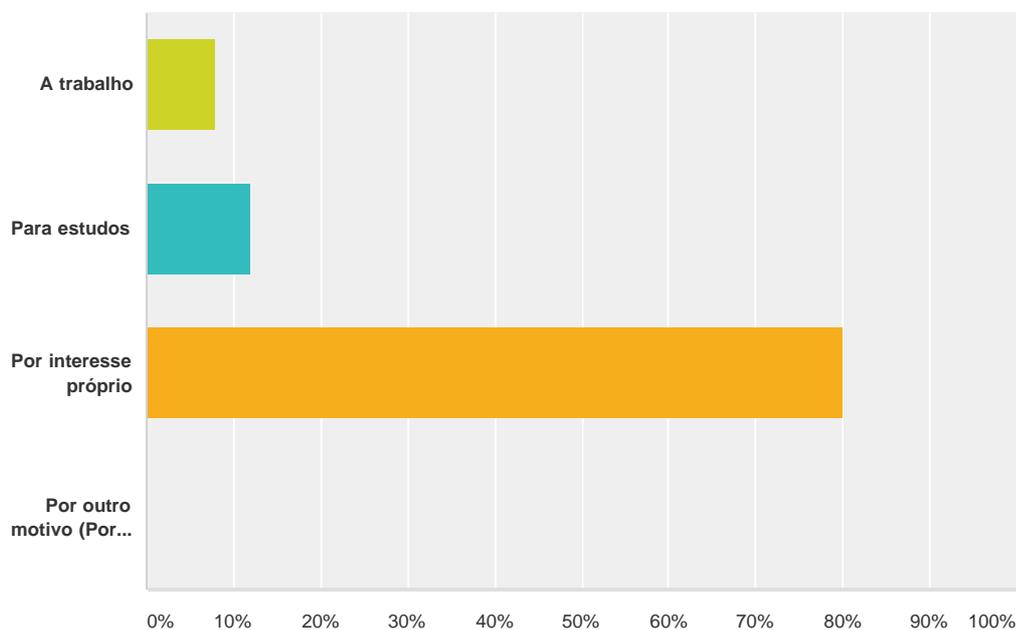


Opções de resposta	Respostas
Considero mais rápida	39,39% 13
Considero mais eficiente	51,52% 17
Considero mais completa	27,27% 9
Por outro motivo(Por favor, especifique)	9,09% 3
Total de respondentes: 33	

nº	Por outro motivo(Por favor, especifique)	Data
1	Não conseguia remover o espaço em branco no editor UI	01/11/2016 19:09
2	Porque eu acreditava que seria bom, informar a população sobre algo que irá ajudar milhares de pessoas. Mas não fui compreendido e excluíram minha conta	26/10/2016 07:56
3	tem menos bugs	22/10/2016 19:01

Q15 Você aprendeu a formatação wiki:

Respondidas: 25 Ignoradas: 170



Opções de resposta	Respostas
A trabalho	8,00% 2
Para estudos	12,00% 3
Por interesse próprio	80,00% 20
Por outro motivo (Por favor, especifique)	0,00% 0
Total	25

nº	Por outro motivo (Por favor, especifique)	Data
	Não há nenhuma resposta.	

Q16 Há quanto tempo você conhece a formatação Wiki?

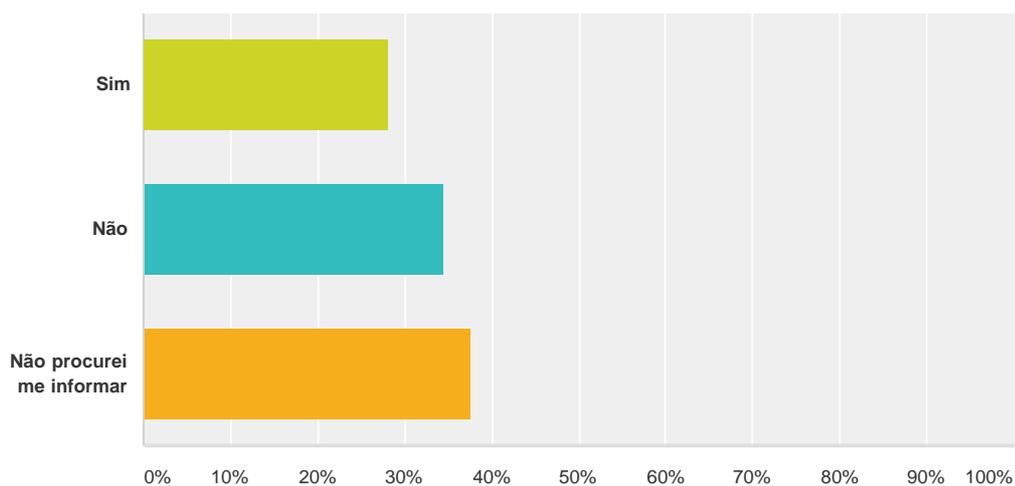
Respondidas: 22 Ignoradas: 173

nº	Respostas	Data
1	6 meses	26/01/2017 14:56
2	muito	24/12/2016 13:15
3	10 anos	19/11/2016 23:42
4	duas semanas	06/11/2016 12:47
5	5 meses	05/11/2016 18:13
6	3 anos	03/11/2016 18:25
7	Uma semana	28/10/2016 11:34
8	2 semanas	27/10/2016 13:52
9	7 anos	26/10/2016 18:22
10	o ano passado	26/10/2016 11:38

11	8 anos	26/10/2016 07:56
12	Poucos meses	26/10/2016 04:18
13	Não me recordo	25/10/2016 20:19
14	Uma semana	24/10/2016 12:44
15	1 ano	23/10/2016 17:23
16	2 anos	23/10/2016 16:33
17	não lembro ;-)	23/10/2016 13:06
18	Há anos só não lembro especificamente	23/10/2016 03:43
19	desde 2009, ou antes, que resolvi ler a documentação	22/10/2016 19:01
20	2 anos	22/10/2016 15:15
21	7 anos	22/10/2016 09:44
22	2 anos	21/10/2016 13:21

Q17 Você saberia como utilizar todas as ferramentas da tela de edição?

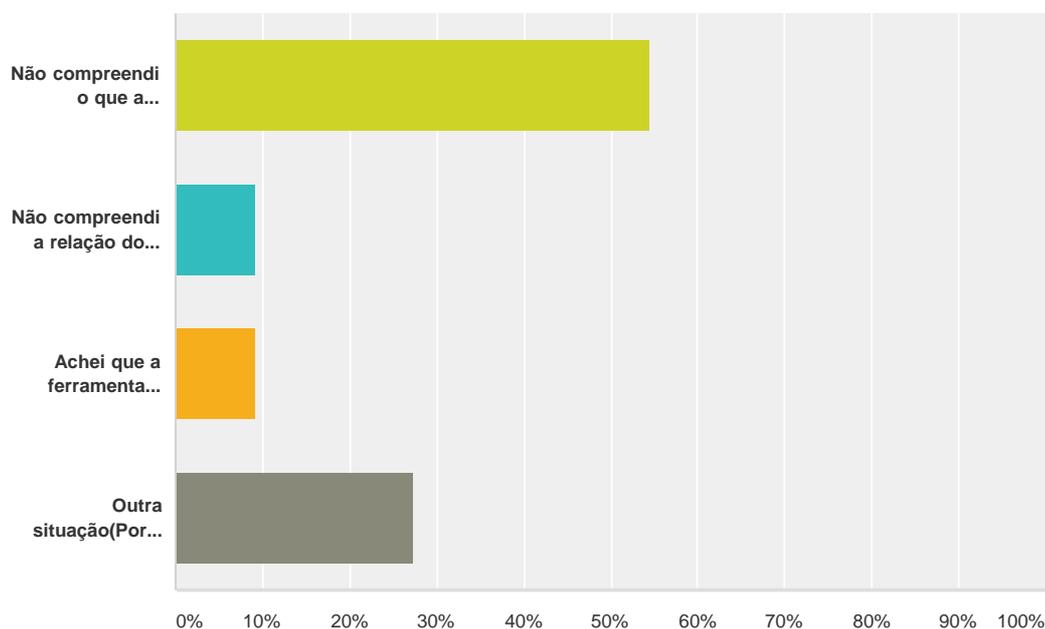
Respondidas: 64 Ignoradas: 131



Opções de resposta	Respostas	Quantidade
Sim	28,13%	18
Não	34,38%	22
Não procurei me informar	37,50%	24
Total		64

Q18 Por que você não saberia utilizar todas as ferramentas da tela de edição?

Respondidas: 22 Ignoradas: 173

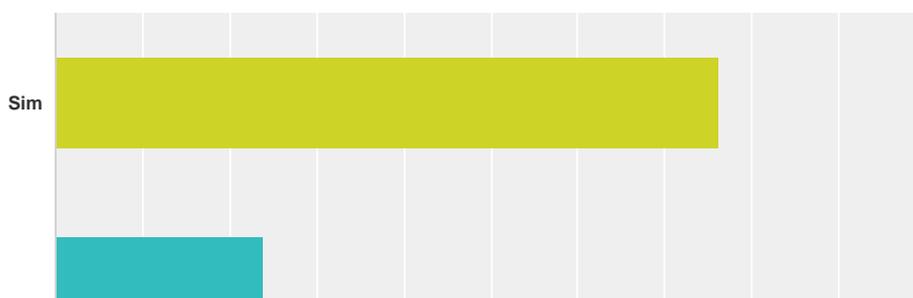


Opções de resposta	Respostas
Não compreendi o que a ferramenta faz	54,55% 12
Não compreendi a relação do ícone com a função	9,09% 2
Achei que a ferramenta faria outra função	9,09% 2
Outra situação(Por favor, especifique)	27,27% 6
Total	22

nº	Outra situação(Por favor, especifique)	Data
1	porque sao muitas nao conheço todas	25/10/2016 22:06
2	Não me aprofundi	25/10/2016 20:19
3	não busquei informações de como fazê-lo	23/10/2016 18:30
4	Todas eu não sabia, só algumas	22/10/2016 17:02
5	Ainda não explorei os recursos disponíveis	21/10/2016 20:26
6	Não me atentei a todas as funções, tentei voltar para a página anterior mas eu erro 502 bad gateway. Achei a ferramenta um pouco complicada para edição se eu não fosse alguém da área de TI, provavelmente não editaria.	21/10/2016 15:12

Q19 Você considera a edição na Wikipedia fácil/amigável?

Respondidas: 88 Ignoradas: 107



Não(Por favor,
explique por...

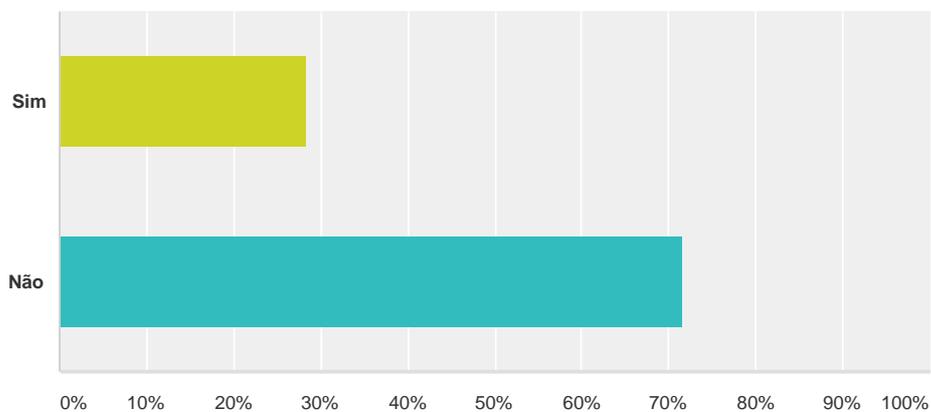
0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80% 90% 100%

Opções de resposta	Respostas	
Sim	76,14%	67
Não(Por favor, explique por quê)	23,86%	21
Total		88

nº	Não(Por favor, explique por quê)	Data
1	muito complexa e de difícil compreensão	26/01/2017 14:57
2	Super difícil pra iniciantes e ninguém ti ajuda de verdade a completa so critica	11/01/2017 04:39
3	Acho que deveria utilizar outro tipo de ferramenta	19/12/2016 16:16
4	Eu tento fazer modificações, porém as mesmas sempre são revertidas/canceladas sob acusação de plágio, não compatível com o estilo de linguagem, etc.	18/12/2016 22:36
5	O diretor visual requer minha atenção e conhecimento sobre as ferramentas, o código fonte é avançado e requer conhecimento sobre qual que serão utilizados. No geral, o wikipedia se assemelha ao HTML, minha opinião.	17/12/2016 16:11
6	Complexa	17/11/2016 12:46
7	Não que seja difícil, mas não é tão intuitiva (linhas de comando).	28/10/2016 11:36
8	Hein?	26/10/2016 18:22
9	Acho fácil pra quem entende de programação, mas um tanto complexa pra quem não entende o que são os códigos, etc.	26/10/2016 02:45
10	É preciso aprender a utilizá-la para perceber como funciona.	25/10/2016 23:53
11	Ao que parece, cada WikiBook é diferente nos recursos que disponibiliza.	25/10/2016 22:22
12	Informações imprecisas	25/10/2016 20:20
13	A formatação do conteúdo é complicada	24/10/2016 13:07
14	Nunca consigo publicar a minha biografia.	24/10/2016 12:28
15	Poderia ser mais fácil, mas reconheço que há muitas funcionalidades que levam à complexidade. Podia haver um modo "simples" só para o texto, por exemplo.	24/10/2016 10:28
16	Já tentei editar a biografia do meu avô três vezes e nunca consigo, na hora diz q tá ok, mas depois diz q a fonte não é recomendável e não aparece as informações q eu escrevi. Navegado só fiz o cadastro para isso, para ampliar as informações do meu avô.	23/10/2016 17:33
17	Tem coisas que não sei a utilidade	23/10/2016 13:04
18	Complicado	22/10/2016 20:20
19	mtto complicado ao meu ver	21/10/2016 21:22
20	Depende muito da edição. Se for só corrigir o texto, sim é fácil, se for acrescentar informações, utilizar formatação de texto, cores e etc... é muito complicado para quem não é de TI	21/10/2016 15:14
21	No, it's complicated even when you search for the help pages. No, es complicado aún cuando buscas información en las páginas de ayuda,	21/10/2016 12:32

Q20 Você precisou de ajuda para utilizar o editor?

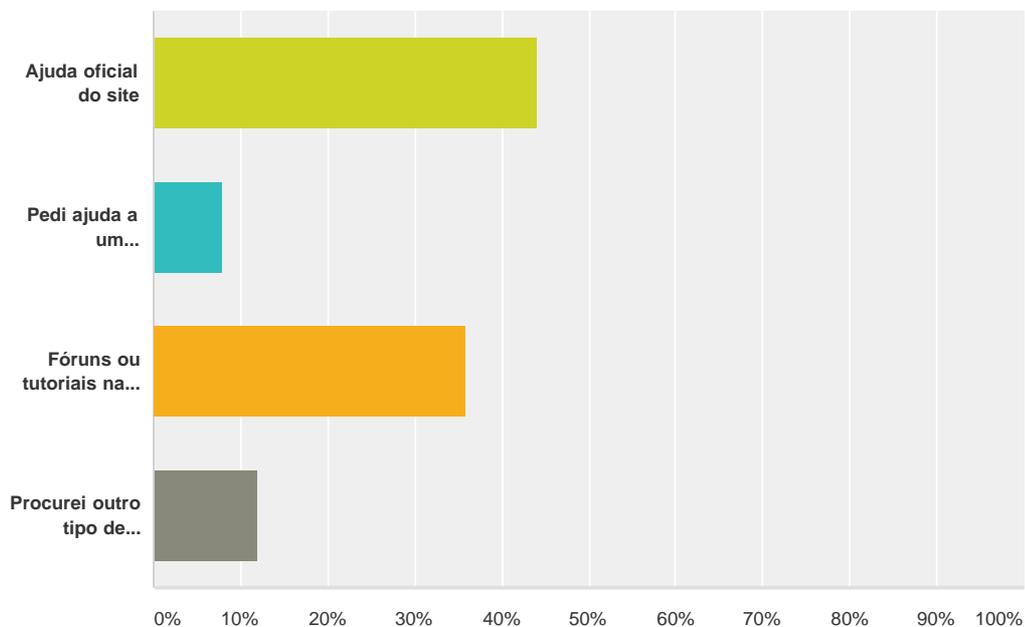
Respondidas: 88 Ignoradas: 107



Opções de resposta	Respostas
Sim	28,41% 25
Não	71,59% 63
Total	88

Q21 Qual forma de ajuda você buscou para se informar sobre o editor?

Respondidas: 25 Ignoradas: 170



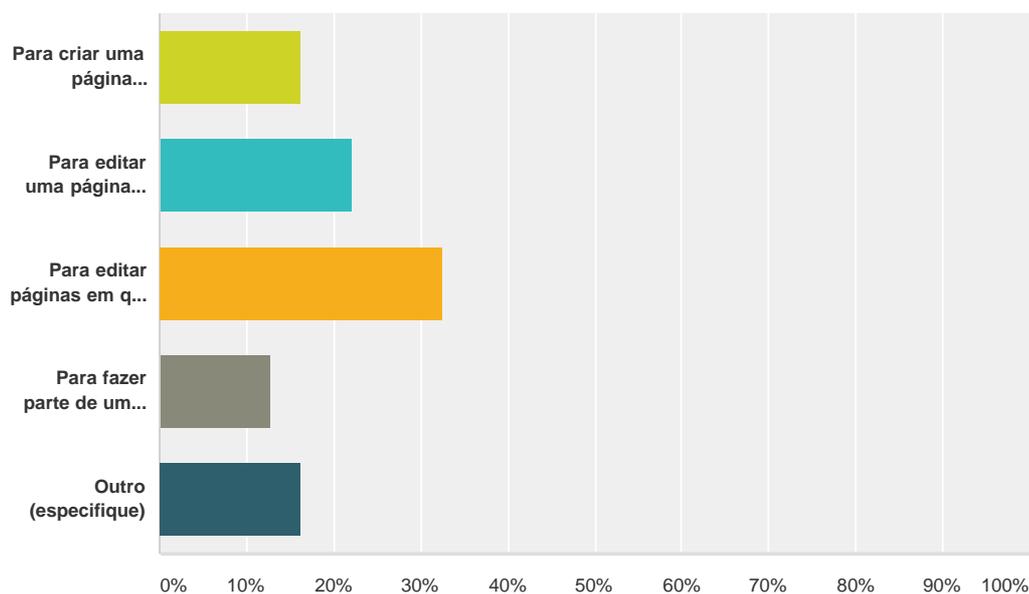
Opções de resposta	Respostas
Ajuda oficial do site	44,00% 11
Pedi ajuda a um administrador da Wikipedia	8,00% 2
Fóruns ou tutoriais na internet	36,00% 9

Procurei outro tipo de ajuda(Por favor, especifique)	12,00%	3
Total		25

nº	Procurei outro tipo de ajuda(Por favor, especifique)	Data
1	procurei ajuda oficial no site e pesquisando no google.	17/12/2016 16:11
2	Participei de uma oficina sobre a Wikipedia	23/10/2016 23:07
3	inquirindo	23/10/2016 11:52

Q22 Por que você criou uma conta na Wikipedia?

Respondidas: 86 Ignoradas: 109



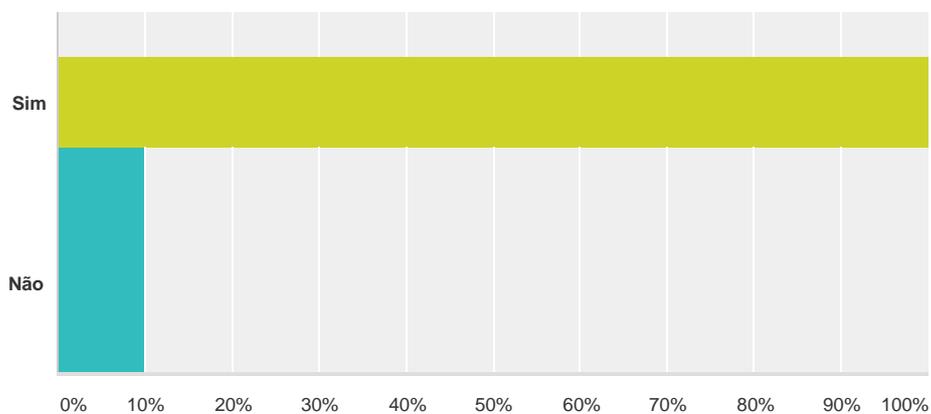
Opções de resposta	Respostas
Para criar uma página específica	16,28% 14
Para editar uma página específica	22,09% 19
Para editar páginas em que encontro erros/inconsistências	32,56% 28
Para fazer parte de um projeto específico	12,79% 11
Outro (especifique)	16,28% 14
Total	86

nº	Outro (especifique)	Data
1	registro histórico de alterações	24/12/2016 13:16
2	Contribuir com a comunidade	17/11/2016 12:47
3	Professor dá pontos extras para quem traduz verbetes.	07/11/2016 14:11
4	Para melhorar o nível da wikipt	26/10/2016 18:23
5	Atividade de uma disciplina na faculdade	25/10/2016 21:09
6	Traduzir artigos	25/10/2016 20:20
7	Para contribuir para o projeto da melhor forma. Há demasiado abuso, e achei que era melhor criar uma conta do que fazer mais "edições anónimas" como as dos abusadores.	24/10/2016 10:31

8	Interesse em manter a enciclopédia com informações coesas e precisas	23/10/2016 23:08
9	Para editar a biografia do meu avô.	23/10/2016 17:34
10	ajudar	23/10/2016 13:07
11	como um hobby	22/10/2016 19:02
12	Para fazer correção de dados errados sobre artistas Brasileiros	22/10/2016 09:46
13	Para fazer parte de um projeto específico, para ajudar pessoas com dúvidas e ser ajudado, à medida que adquiro experiências.	21/10/2016 21:46
14	Pra editar páginas quando eu perceber que for útil	21/10/2016 13:45

Q23 Você pretende continuar contribuindo com a Wikipedia?

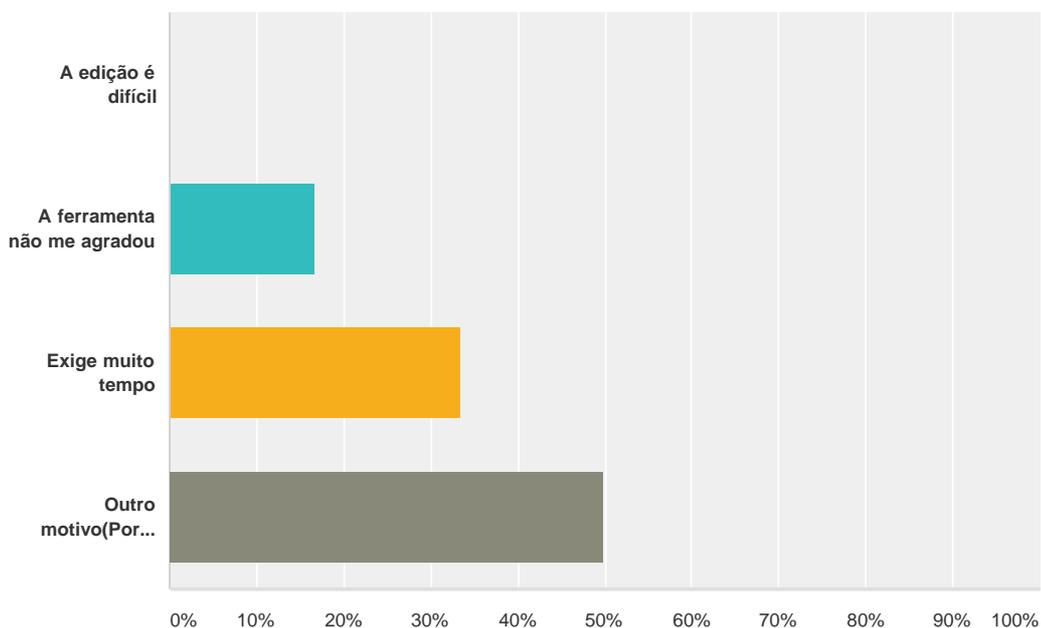
Respondidas: 85 Ignoradas: 110



Opções de resposta	Respostas	
Sim	92,94%	79
Não	7,06%	6
Total		85

Q24 Por que você não pretende continuar contribuindo com a Wikipedia?

Respondidas: 6 Ignoradas: 189

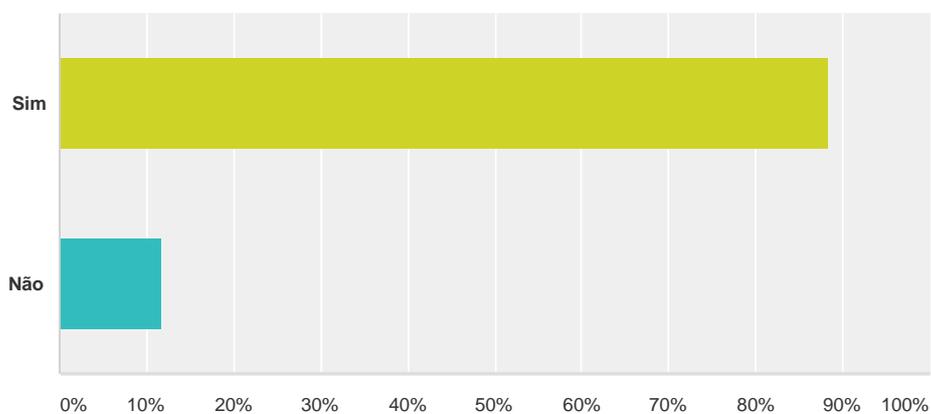


Opções de resposta	Respostas
A edição é difícil	0,00% 0
A ferramenta não me agradou	16,67% 1
Exige muito tempo	33,33% 2
Outro motivo(Por favor, especifique)	50,00% 3
Total	6

nº	Outro motivo(Por favor, especifique)	Data
1	Editei uma pagina como trabalho da faculdade.	08/11/2016 15:35
2	Com disse, minha conta foi excluída por um individuo que acho que o projeto não era meu, mesmo depois de provar. Mas tudo bem, não preciso da Wikipedia e estão PROIBIDOS de divulgar qualquer coisa sobre mim e ou meu projeto	26/10/2016 07:58
3	As pessoas sempre apagam as páginas recém criadas.	25/10/2016 21:09

Q25 Durante a edição, você observou os avisos da Wikipedia?

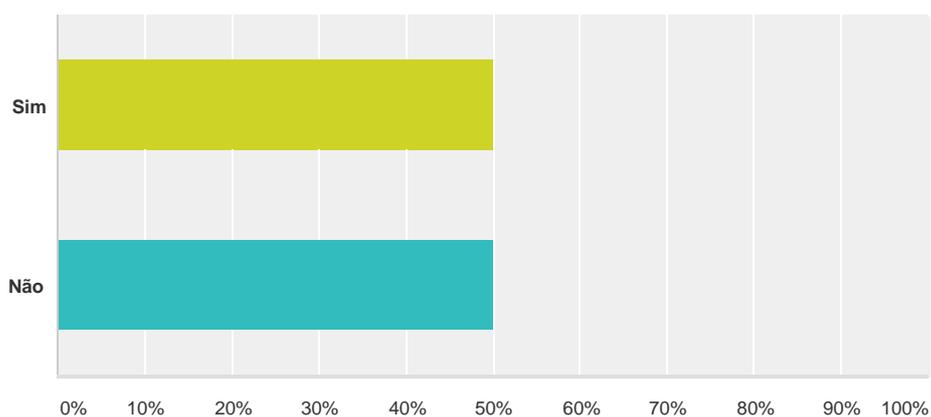
Respondidas: 86 Ignoradas: 109



Opções de resposta	Respostas
Sim	88,37% 76
Não	11,63% 10
Total	86

Q26 Seu perfil ou sua página recebeu alguma notificação de regulação da Wikipedia?

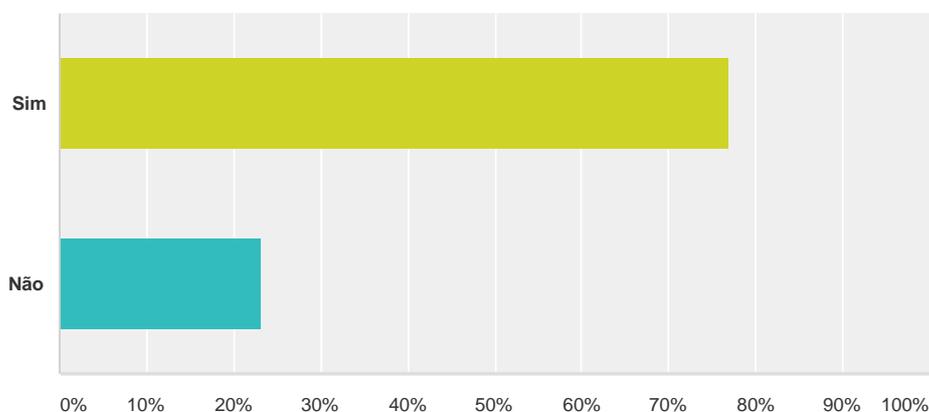
Respondidas: 85 Ignoradas: 110



Opções de resposta	Respostas
Sim	49,41% 42
Não	50,59% 43
Total	85

Q27 Você compreendeu o motivo da notificação?

Respondidas: 43 Ignoradas: 152



Opções de resposta	Respostas	
Sim	76,74%	33
Não	23,26%	10
Total		43

Q28 Você gostaria de informar o motivo da notificação?

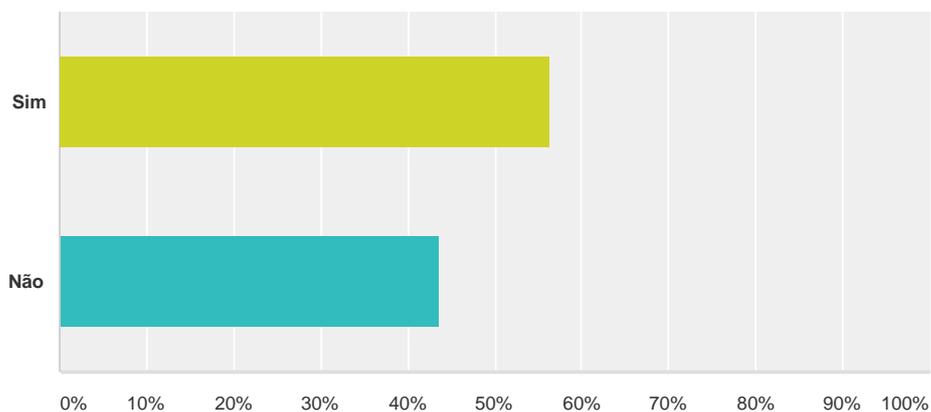
Respondidas: 26 Ignoradas: 169

nº	Respostas	Data
1	Não	26/01/2017 14:59
2	E muito difícil fazer uma página para um iniciante poderia ser mais fácil e depois ninguém te ajuda de verdade a entender as críticas	11/01/2017 04:42
3	não	24/12/2016 13:17
4	Algumas postagens foram excluídas devido à conformidade com as regras. Acho que por ter faltado referências, que poderiam ser comprovadas em uma busca no Google	19/12/2016 16:18
5	Não	17/12/2016 16:13
6	Falta de assinaturas, etc.	02/12/2016 22:59
7	regulamento	26/11/2016 14:24
8	Pedia fontes fiáveis, à respeito do OpenMailBox	17/11/2016 12:47
9	Copyright de imagens, e citar fontes	15/11/2016 07:58
10	Cópia de página, apesar do conteúdo ser original	01/11/2016 19:10
11	Conflito de fontes confiáveis	27/10/2016 15:51
12	foi explicando sobre a autoria das imagens	27/10/2016 13:54
13	não	26/10/2016 11:39
14	português de Portugal vs português brasileiro	25/10/2016 20:28
15	Não	25/10/2016 20:21
16	Confirmando a edição.	25/10/2016 20:20
17	Dizendo que estava burlando o código de conduta da Wikipédia.	24/10/2016 12:47

18	Wiki identificou minha página como "propaganda"	24/10/2016 12:45
19	Falou que não dá para fazer autobiografia.	24/10/2016 12:29
20	a página não estava wikificada	23/10/2016 13:08
21	Múltiplas contas, quando você participa de uma votação sendo um novato, pessoas que aparentemente tem uma grande falta de tranza denúncia sua conta para verificação e acusa de múltiplas contas injustamente...	23/10/2016 03:48
22	Estão querendo eliminar minha página...	22/10/2016 20:23
23	não	22/10/2016 19:31
24	vandalismo (que foi um engano do Mazuco), e salvamento sucessivo	22/10/2016 19:04
25	Que algumas páginas são privadas	22/10/2016 09:47
26	falta de fontes	21/10/2016 20:33

Q29 Você já conhecia as regulações da Wikipedia ou procurou se inteirar para fazer as edições?

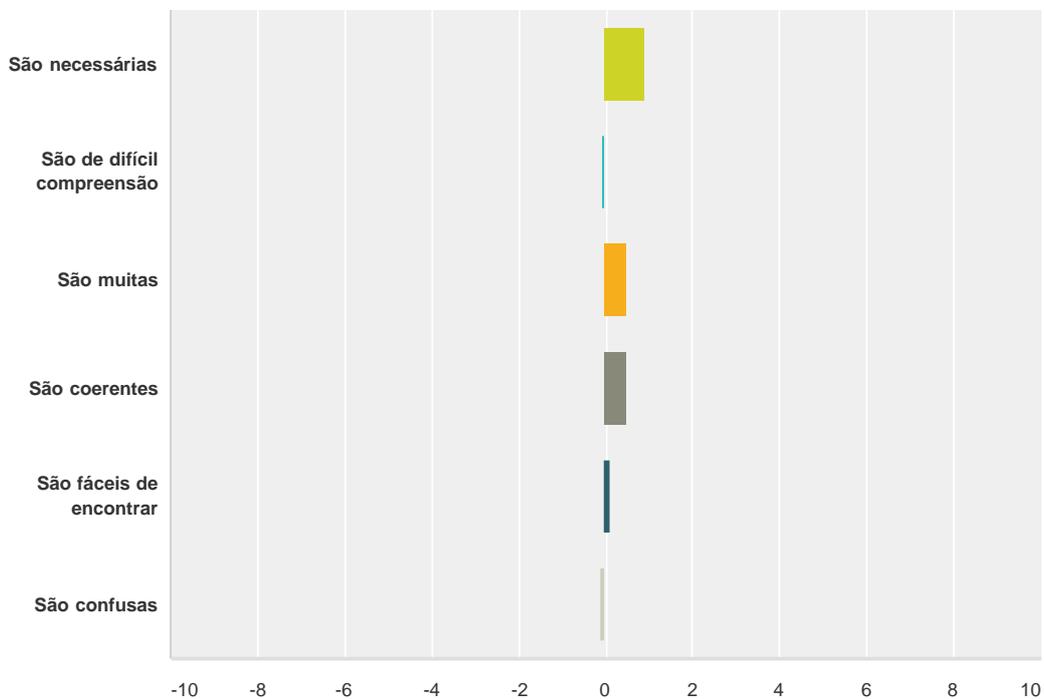
Respondidas: 85 Ignoradas: 110



Opções de resposta	Respostas	
Sim	56,47%	48
Não	43,53%	37
Total		85

Q30 A respeito das regras da Wikipedia, com quais das afirmativas abaixo você concorda/discorda?

Respondidas: 82 Ignoradas: 113



	Concordo	Discordo	Não sei opinar	Total	Média ponderada
São necessárias	87,80% 72	0,00% 0	12,20% 10	82	0,88
São de difícil compreensão	37,97% 30	45,57% 36	16,46% 13	79	-0,08
São muitas	64,56% 51	18,99% 15	16,46% 13	79	0,46
São coerentes	63,29% 50	17,72% 14	18,99% 15	79	0,46
São fáceis de encontrar	44,87% 35	35,90% 28	19,23% 15	78	0,09
São confusas	33,75% 27	43,75% 35	22,50% 18	80	-0,10

Q31 Você saberia estimar quanto tempo investiu conhecendo as regras da Wikipedia?

Respondidas: 62 Ignoradas: 133

nº	Respostas	Data
1	Um alto nível de conhecimento	26/01/2017 15:00
2	Eu ainda nao conseguire completa a pagina q fiz a um jogador conhecido	11/01/2017 04:44
3	sim saberia	24/12/2016 13:17
4	Paulatinamente	19/12/2016 16:19
5	Não fiz nenhum cálculo.	17/12/2016 16:15
6	5 horas	19/11/2016 23:44
7	Muitas horas	17/11/2016 12:48
8	1 hora	15/11/2016 07:59
9	1 dia	10/11/2016 00:17
10	nao	08/11/2016 15:37
11	0	07/11/2016 14:11
12	umas horas	06/11/2016 12:50
13	1 mês	03/11/2016 18:30
14	Não	01/11/2016 19:11
15	Não	29/10/2016 13:56
16	4 horas	28/10/2016 11:37
17	15 minutos	27/10/2016 17:14
18	Não	27/10/2016 15:52
19	50 minutos aproximadamente	27/10/2016 13:55
20	Não procurei ler regras!	26/10/2016 20:23
21	Thirty minutes totally	26/10/2016 19:56
22	não	26/10/2016 11:41
23	30m	26/10/2016 11:19
24	2 minutos	26/10/2016 08:46
25	2 horas	26/10/2016 07:59
26	5 horas	26/10/2016 04:19
27	20 minutos	26/10/2016 02:46
28	10 minutos	25/10/2016 23:55
29	Cerca de 5 minutos	25/10/2016 23:35
30	muito pouco	25/10/2016 22:24
31	na verdade nao conheço	25/10/2016 22:08
32	Não sei	25/10/2016 21:07
33	3 horas	25/10/2016 20:29
34	Mais de 20 horas	25/10/2016 20:22
35	Não.	25/10/2016 20:20
36	Mais de 15 horas	24/10/2016 13:08
37	não sei estimar o tempo.	24/10/2016 12:49

38	Dois dias	24/10/2016 12:46
39	um ano.	24/10/2016 12:29
40	15 minutos, lido na diagonal, ou focando-me no que me interessava, creio	24/10/2016 10:33
41	nada	24/10/2016 10:15
42	15 minutos	23/10/2016 23:09
43	Eu passei horas aprendendo as regras do wikipedia Inglês	23/10/2016 20:44
44	Menos de 20 minutos	23/10/2016 17:36
45	1 hora	23/10/2016 17:24
46	1 hora	23/10/2016 16:35
47	10 mins	23/10/2016 15:59
48	não saberia.	23/10/2016 13:09
49	0	23/10/2016 11:53
50	Eu não consigo saber todas, apenas aprendendo com os erros	23/10/2016 03:50
51	2min	22/10/2016 20:26
52	umas 10 horas	22/10/2016 19:05
53	nao	22/10/2016 17:53
54	Pouco mais de duas horas	22/10/2016 17:35
55	Zero	22/10/2016 17:04
56	Não sei	22/10/2016 15:58
57	Não	22/10/2016 09:49
58	uma hora, durante vários dias	22/10/2016 01:32
59	Pouco tempo foi gasto com esta finalidade.	21/10/2016 21:48
60	45mns	21/10/2016 20:34
61	20 minutos	21/10/2016 19:34
62	Nenhum	21/10/2016 13:46